



GEMETAFIC

GRUPO DE ESTUDOS METAFICCIONAIS EM NARRATIVAS LITERÁRIAS

I SIMPÓSIO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS LATINO-AMERICANAS:
METAFICÇÃO, GÊNERO E HISTÓRIA



MARIA SUELY LOPES DE OLIVEIRA
MÁRCIA DO SOCORRO DA SILVA PINHEIRO

CADERNO DE RESUMOS

I SIMPÓSIO NACIONAL EM NARRATIVAS LITERÁRIAS LATINO-
AMERICANAS: METAFICÇÃO, GÊNERO E HISTÓRIA

TERESINA/PI
2024

ORGANIZAÇÃO:
MARIA SUELY LOPES DE OLIVEIRA
MÁRCIA DO SOCORRO DA SILVA PINHEIRO

CADERNO DE RESUMOS

I SIMPÓSIO NACIONAL EM NARRATIVAS LITERÁRIAS LATINO-AMERICANAS: METAFICÇÃO, GÊNERO E HISTÓRIA

TERESINA/PI
2024



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles - Governador do Estado
Themístocles de Sampaio Pereira Filho - Vice-Governador do Estado
Evandro Alberto de Sousa - Reitor
José Antônio de Carvalho Abreu - Vice-reitor

Administração Superior

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil - Pró-reitora de Ensino de Graduação
Josiane Silva Araújo - Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação
Raurys Alencar de Oliveira - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires - Pró-Reitora de Administração
Rosineide Candeia de Araújo - Pró-Reitora Adj. de Administração
Lucídio Beserra Primo - Pró-Reitor de Planejamento e Finanças
Joseane de Carvalho Leão - Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças
Ivoneide Pereira de Alencar - Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitário

Maria Suely de Oliveira Lopes e Márcia do Socorro da Silva Pinheiro - Editoras
Maria Suely de Oliveira Lopes e Márcia do Socorro da Silva Pinheiro - Revisão
Editora e Gráfica UESPI- *Anais*

C344a I Simpósio nacional em narrativas literárias latino-americanas: metaficção, história e gênero/
Organizador por Maria Suely de Oliveira Lopes e Márcia do Socorro da Silva Pinheiro /... [e tal.] -
Em 20,21 e 22 de setembro de 2023. Teresina: UESPI, 2024.
116 p
ISBN versão digital: **978-85-67747-14-9**
1.Literatura. 2.América-Latina. 3.Metaficção. 4.História.
5.Gênero. LOPES, Maria Suely de Oliveira & PINHEIRO, Márcia do Socorro da
Silva Pinheiro(Org.).
II.Título. *Caderno de resumos*: I Simpósio nacional em narrativas literárias latino-americanas:
metaficção, história e gênero

CDD:999.24

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI Nayla
Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região /1188

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI

Rua João Cabral n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina PI

Todos os Direitos Reservados

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Suely de Oliveira Lopes-UESPI
Márcia do Socorro Pinheiro da Silva-UESPI

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lennon Marques dos Santos - UESPI
Francisco Willton Ribeiro de Carvalho - UESPI
Sebastião Alves Teixeira Lopes - UFPI
Franklin Oliveira e Silva - UESPI
Algemira de Macêdo Mendes - UESPI
Diógenes Buenos Aires de Carvalho - UESPI
Elio Ferreira de Souza - UESPI (*In memorian*)
Feliciano José Bezerra Filho - UESPI
Raimunda Celestina Mendes da Silva - UESPI
José Wanderson Lima Torres - UESPI
Silvana Maria Pantoja dos Santos - UESPI/UEMA
Margareth Torres de Alencar Costa - UESPI/UFPI
Ruan Nunes Silva - UESPI
Vanessa Feitosa Oliveira - UESPI
Marcela Croce - UBA
Susana Cella - UBA
Karine Rocha - UFPE
Luciana da Costa Dias - UNB
Nayra Susane Soares Almeida - UFPI
Crislayde Sousa - UESPI
Maria de Fátima Oliveira - UESPI
Leidiana Lima Freitas - IFPI
Suely Matos - UESPI
Tamires Soares – UESPI/CNPQ
Cindy Costa - UFPI
José Oliveira Costa Filho - UEMA
Antonia Isla Ximenes Cavalcante - UESPI/PIBIC
Elane Santiago Ribeiro - UESPI/CNPQ
Rayane Carvalho Macedo – UESPI/PIBIC
Sara Resende - UESPI
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

Maria Suely de Oliveira Lopes - PPGLETRAS/UESPI
Márcia do Socorro Pinheiro da Silva - PPGLETRAS/UESPI
Lennon Marques dos Santos - UESPI
Francisco Willton Ribeiro de Carvalho - UESPI
Karla Viviane Olivira Santos - IDF
Sebastião Alves Teixeira Lopes - UFPI
Margareth Torres de Alencar Costa - UESPI/UFPI
Ruan Nunes Silva - UESPI
Marcela Croce – UBA

Susana Cella - UBA
Diógenes Buenos Aires de Carvalho - UESPI
Stela Maria Lima Viana - UESPI
Algemira de Macêdo Mendes - UESPI
Diógenes Buenos Aires de Carvalho - UESPI
Feliciano José Bezerra Filho - UESPI
Raimunda Celestina Mendes da Silva - UESPI
José Wanderson Lima Torres - UESPI
Silvana Maria Pantoja dos Santos - UESPI/UEMA
Ruan Nunes Silva - UESPI
Vanessa Feitosa Oliveira - UESPI
Marcela Croce - UBA
Susana Cella - UBA
Karine Rocha - UFPE
Luciana da Costa Dias - UNB
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva

COORDENADORES DE SIMPÓSIO

Sebastião Alves Teixeira Lopes (UFPI)
Eliana Pereira de Carvalho (UESPI)

Osmando Jesus Brasileiro (Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado do Amapá – SEED-GEA e Universidade do Estado Amapá – UEAP)
Luiz Guilherme dos Santos Junior (Universidade Federal do Pará – UFPA)

Paulo César Thomaz (Universidade de Brasília)
Andressa Estrela Lima (Universidade de Brasília)

Gilmei Francisco Fleck (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Cascavel-PR))
Jorge Antonio Berndt (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Cascavel-PR))
Cristian Javier Lopez (Universidade de Pernambuco (UPE- Petrolina/PE))

Algemira de Macêdo Mendes (UESPI/UEMA)
Abílio Neiva Monteiro (UESPI/UERN)

Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)
Guilherme Barp (UFRGS)

Natália Regina Serpa (IFMA)
Denis Moura de Quadros (UNILA)

Jurema da Silva Araújo (UFPI)
Cristiane Viana da Silva Fronza (UFPI)

Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI)
Lueldo Teixeira Bezerra (Centro Universitário Maurício de Nassau Aliança)

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI/UFPI)
Susana Beatriz Cella (UBA)
Anderson C. Ferreira Brettas (Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM)

SUMÁRIO

1 “OS MISERÁVEIS”: UMA ANÁLISE METAFICCIONAL DO ESPELHO LITERÁRIO	14
2 A ESCRITA DE SI EM "TRUE STORIES", DE SOPHIE CALLE	15
3 O PERIGO DE UMA ÚNICA HISTÓRIA: A NARRATIVA DE FOE, DE J M COETZEE	16
4 A METAFICÇÃO NO CONTO “PARTIDA DO AUDAZ NAVEGANTE”, EM PRIMEIRAS ESTÓRIAS, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA: O DUPLO DA LINGUAGEM	17
5 ARTIMANHAS DA METAFICÇÃO EM MACHADO (2016), DE SILVIANO SANTIAGO	18
6 AUTOCONSCIÊNCIA FICCIONAL E CRIAÇÃO LITERÁRIA: ESTUDOS DE DOIS CONTOS DO "TUTAMÉIA"	19
7 AUTOFICÇÃO, ALTERFICÇÃO? AS ESTRATÉGIAS NARRATIVAS DE OSWALDO DE CAMARGO EM “NEGRO DISFARCE”	20
8 ENTRE O REAL E O FICCIONAL: A ESCRITA EXCÊNTRICA DE MARIA VALERIA REZENDE EM CARTA À RAINHA LOUCA (2019)	21
9 EX-CÊNTRICOS E MARGINAIS: UM ESTUDO COMPARADO DOS PERSONAGENS "O COBRADOR" E "O GANHADOR" À LUZ DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E DA DIALÉTICA DA MARGINALIDADE	22
10 UM OLHAR METAFICCIONAL SOB OBRA BOCA DO INFERNO DE ANA MIRANDA	22
11 "LI-BER...": A DENÚNCIA DE INCIDENTE EM ANTARES ATRAVÉS DO REALISMO FANTÁSTICO	23
12 LUGAR DE POESIA É NA CALÇADA": WALY SALOMÃO E O USO ESTÉTICO E POLÍTICO DO CORPO COMO SUBVERSÃO AO REGIME MILITAR NO BRASIL	24
13 "TEMPOS NADA TROPICAIS": NARRATIVA E MEMÓRIA SOBRE A DITADURA CILVIL-MILITAR BRASILEIRA NO ROMANCE TROPICAL SOL DA LIBERDADE, DE ANA MARIA MACHADO	25
14 A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA TRAUMÁTICA EM "NOITE DA ESPERA" (2017) E "PONTOS DE FUGA" (2019), DE MILTON HATOUM	26
15 A RESISTÊNCIA DO COMUM EM A MAIS LONGA DURAÇÃO DA JUVENTUDE, DE URARIANO MOTA	27
16 AS VOZES NARRATIVAS EM "K. RELATO DE UMA BUSCA": ARBITRARIEDADES DA DITADURA, LEGADO E MEMÓRIA	28
17 DITADURA, SEQUESTROS E DESAPARECIMENTOS: UMA ANÁLISE DE K. RELATO DE UMA BUSCA (2011), DE BERNARDO KUCINSKI	29

18 DITADURA, TORTURA E EXÍLIO: REFLEXÕES SOBRE A CHAVE DE CASA, DE TATIANA SALEM LEVY	30
19 ENTRE DITADURA E DETERMINAÇÃO: NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA EM "JAMAIS O FOGO NUNCA" DE DIAMELA ELTIT	30
20 ESGARÇAMENTO E TESSITURA: FIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM "OUTROS CANTOS", DE MARIA VALÉRIA REZENDE	31
21 EXÍLIO E DITADURA EM OUTROS CANTOS DA MEMÓRIA	32
22 GUERRILHA DO ARAGUAIA: PONTO DE VISTA E CONSCIÊNCIA POLÍTICA NO CONTO "TREVAS NO PARAÍSO" (2004), DE LUIZ FERNANDO EMEDIATO	33
23 INENARRÁVEL: RESISTÊNCIAS EM VOLTO SEMANA QUE VEM, DE MARIA PILLA	34
24 LITERATURA E DITADURA NO ROMANCE CAFÉ CENTRAL: O TEMPO SUBMERSO NOS ESPELHOS, DE PAES LOUREIRO	34
25 LITERATURA E HISTÓRIA EM COVA 312, DE DANIELA ARBEX	35
26 LITERATURA INFANTIL DE PROTESTO: A TETRALOGIA DOS REIS DE RUTH ROCHA	36
27 MEMÓRIA E PÓS-MEMÓRIA NA NARRATIVA INFANTIL E JUVENIL LATINO-AMERICANA (ARGENTINA, CHILE E BRASIL)	36
28 MEMÓRIA, HISTÓRIA E LITERATURA EM MULHERES NO EXÍLIO (1980)	37
29 MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS: O TESTEMUNHO DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA OBRA "AINDA ESTOU AQUI", DE MARCELO RUBENS PAIVA	38
30 NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA EM O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS	39
31 VIVÊNCIAS LIBERTÁRIAS E RESISTÊNCIAS NAS FÁBULAS INQUIETANTES DE ROBERTO BOLAÑO	39
32 A DESCOLONIZAÇÃO COMO IMPERATIVO CATEGÓRICO EM CLAUDIA LAGE	40
33 A DUBIEDADE DA ATUAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE THE HANDMAID'S TALE (1985) E NA HISTÓRIA DE MALINCHE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	40
34 A METAFICÇÃO NA LITERATURA HÍBRIDA DE HISTÓRIA E FICÇÃO JUVENIL: DOM PEDRO I VAMPIRO (2015), DE NAZARETHE FONSECA	41
35 A METAFICCIONALIDADE: UMA ESTRATÉGIA ESCRITURAL OU A ESSÊNCIA DE UM PROJETO ESCRITURAL LITERÁRIO	42
36 A NARRATIVA AUTOFICCIONAL DE JULIÁN FUKS E A QUESTÃO DO TENDO ESTADO	42
37 ANÁLISE DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA THE MEMOIRS OF CHRISTOPHER COLUMBUS (1987) SOB UMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIALISTA	43

38 AS LINHAS (NÃO) INVISÍVEIS DA HISTÓRIA EM O TEMPO ENTRE COSTURAS (2012), DE MARIA DUEÑAS	44
39 BEATRIZ ENRÍQUEZ DE HARANA SOB A ÓTICA DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: THE MEMOIRS OF CRISTOPHER COLUMBUS (1987), DE STEPHEN MARLOWE	45
40 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-LITERÁRIAS SOBRE O MASSACRE DE 1932 EM CENIZAS DE IZALCO (1997[1967]), DE ALEGRÍA E FLAKOLL	46
41 DA FICÇÃO HISTÓRICA À METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: ANÁLISE CONTRASTAVA ENTRE MERCEDES OS CASTILE, DE JAMES FENIMORE COOPER, E VIGÍLIA DEL ALMIRANTE, AUGUSTO ROA BASTOS - A ESCRITA ATRAVÉS/NO ESPELHO	47
42 DA MEMÓRIA DA DOR AOS LABIRINTOS DA MEMÓRIA: LITERATURA, DISSIDÊNCIA E PERFORMANCE NA AMÉRICA LATINA	47
43 ENTRE ESPELHOS E RUÍNAS: A METAFICÇÃO EM MACHADO DE ASSIS E JORGE LUIS BORGES	48
44 METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E MITO NOS QUADRINHOS "A MÁSCARA DA MORTE BRANCA", DE ALEXEY DODSWORTH	49
45 NARRATIVAS HÍBRIDAS DE HISTÓRIA E FICÇÃO: O DIREITO À MEMÓRIA DO NORTE SOBRE A GUERRILHA DO ARAGUAIA	49
46 O CARÁTER HÍBRIDO DA NARRATIVA EM LA CASA DE LOS ESPÍRITOS: UM ESTUDO SOBRE A CATEGORIZAÇÃO GÊNEROS LITERÁRIOS	50
47 O LUGAR DA MULHER NEGRA NA CASA DOS BRANCOS: MEMÓRIAS DO TRABALHO DOMÉSTICO EM "SOLITÁRIA", DE ELIANA ALVES CRUZ	50
48 O REALISMO LITERÁRIO E UMA REVOLUÇÃO ESCRAVA	51
49 RECURSOS METAFICCIONAIS NA OBRA EL PERIQUILLO SARNIENTO (1816): UM RECORTE	52
50 SEGUINDO O CURSO DO RIO-ESCRITURA OU NAS ÁGUAS POSSÍVEIS DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: PRIMEIRAS LEITURAS DE MANDARINO (2023), DE EZEQUIEL PÉREZ	52
51 UNA SOLA MUERTE NUMEROSA DE NORA STREJILEVICH: LITERATURIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES	53
52 A CONSTRUÇÃO DA POÉTICA DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE FERNANDA MELCHOR	54
53 A INSUBMISSA LITERATURA AFRO-LATINO-AMERICANA DE MARY GRUESO COMO LETRAMENTO DE REEXISTÊNCIA	55
54 A MULTIPLICIDADE DE MADAME SATÃ: MEMÓRIAS DE UM MALANDRO-ARTISTA	56
55 CAMPESINAS E CIDADINAS: UM OLHAR PARA A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS ESPAÇOS DE A CASA DOS ESPÍRITOS, DE ISABEL ALLENDE	57

56 CONTOS DE HORROR CONTEMPORÂNEO LATINO-AMERICANO: O GROTESCO FEMININO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	58
57 DA LITERATURA À TELA: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NEGRA NA OBRA LITERÁRIA A COR PÚRPURA, DE ALICE WALKER, E O FILME HOMÔNIMO DE STEVEN SPIELBERG	59
58 DIÁSPORA E HOLOCAUSTO BRASILEIRO ESCRAVOCRATA EM "A CARTA" DE ESPERANÇA GARCIA	60
59 DIÁSPORA E HOLOCAUSTO BRASILEIRO ESCRAVOCRATA EM "A CARTA" DE ESPERANÇA GARCIA	61
60 GRUPOS VULNERÁVEIS E SEGURANÇA PÚBLICA: LESBOFOBIA, RACISMO E VIOLÊNCIA POLICIAL EXTERNADA NO CONTO "OS OLHOS VERDES DE ESMERALDA"	62
61 LITERATURA E HISTÓRIA NO ROMANCE "UM MAPA TODO SEU", DE ANA MARIA MACHADO	63
62 REPRESENTAÇÃO DA LESBIANIDADE EM RECORTES PARA ÁLBUM DE FOTOGRAFIA SEM GENTE, DE NATALIA BORGES POLESSO	64
63 VOZES INAUDÍVEIS: O SILENCIAMENTO DA COLETIVIDADE TRANSGÊNERO EXPOSTO NO CONTO "VOZ" DE JARID ARRAES	65
64 A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE, DE MÁRCIO SOUZA	66
65 "LUGAR DE MULHER": A DESCONSTRUÇÃO DE UM ESTEREÓTIPO NA OBRA "A VIÚVA SIMÕES", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	67
66 (DES)MORTIFICAÇÃO DO EU: A ESCRITA METAFICCIONAL DE MAURA LOPES CANÇADO	67
67 A CONSTRUÇÃO DO HORROR NO CONTO "OS PORCOS", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	68
68 A HORA DA ESTRELA: ESCAPADAS ERÓTICAS DE MACABÉA NA LITERATURA E NO CINEMA	69
69 A HORA DA ESTRELA: O DESEJO DE SER GENTE NA PERSPECTIVA FEMININA	70
70 A LITERATURA DE CASSANDRA: INVISIBILIDADE E UM LUGAR NÃO CANÔNICO	70
71 A LITERATURA DE MARIA HELENA VARGAS DA SILVEIRA, HELENA DO SUL	71
72 A RELEVÂNCIA DO ESTUDO EM LIVRO DAS NOIVAS E EM MEMÓRIAS DE MARTA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	72
73 ANNA MARIANNI: A JORNADA DE ALHEAMENTO E RECUPERAÇÃO DE SI, UM PROCESSO AGENTIVO	73
74 ESTUDANDO O ROMANCE "ÚRSULA" (1859), DE MARIA FIRMINA DOS REIS, SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM SUSANA	74
75 ESTUDANDO O ROMANCE "ÚRSULA" (1859), DE MARIA FIRMINA DOS REIS, SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM SUSANA	74

76 FICÇÃO E HISTÓRIA NO ROMANCE "PARA VOCÊ NUNCA SE ESQUECER DE MIM: IMPERATRIZ NOS TEMPOS DO IMPERADOR", DE EUGÊNIA ZERBINI	75
77 MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA HOMENAGEM À AUTORA NO CORDEL DE JARRID ARRAES	76
78 MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA HOMENAGEM À AUTORA NO CORDEL DE JARRID ARRAES	77
79 OS ESCONDEDOUROS DA VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO FEMININO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR	77
80 REFLEXÃO DA ESCRITA DE AUTORIA FEMININA CONTEMPORÂNEA À LUZ DE "UM TETO TODO SEU"	78
81 REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM D. NARCISA DE VILLAR, DE ANA LUÍZA DE AZEVEDO CASTRO	78
82 REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA	79
83 REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA	80
84 ROMANCE E FRAGMENTAÇÃO: ANÁLISE DO ROMANCE "QUARENTA DIAS" (2014), DE MARIA VALÉRIA REZENDE	81
85 SOLTEIRA POR OPÇÃO: CECÍLIA, PROTAGONISTA DE EM SURDINA, DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA	81
86 A ARTE NEGRA NA ENCRUZILHADA: ENTRE AFROPESSIMISMOS E AFROFUTURISMOS	82
87 AFROFUTURISMO NA LITERATURA BRASILEIRA: PENSANDO EM FORMAS EPISTEMOLÓGICAS E CONCEITOS OGÚNICOS	83
88 LITERATURA E SAGRADO: CULTO AOS ORIXÁS EM CHANGÓ, EL GRAN PUTAS, DE MANUEL ZAPATA OLIVELLA	83
89 O AFROFUTURISMO E A POSSIBILIDADE DE UM JOGO POLITICO: UM ESTUDO SOBRE A SERIE PENSAMENTO NEGRO DO ARTISTA THIAGO MADRUGA	84
90 "ALGUÉM PRECISA CONTAR", ARQUIVOS DA OUTRA PARTE: REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA VIVIDA POR MULHERES NO ROMANCE O PESO DO PÁSSARO MORTO (2017), DE ALINE BEI	85
91 "UMA FLOR BRANCA NO PEITO" OU A MATERNAR COMO PROPULSÃO: UM ESTUDO DA MATERNIDADE EM O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI	85
92 A "BRUXA" DO SÉCULO XXI: O PROTAGONISMO DA RAINHA MÁ EM THE FAIREST OF ALL: A TALE OF THE WICKED QUEEN	86
93 A DUBIEDADE DA ATUAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE THE HANDMAID'S TALE (1985) E NA HISTÓRIA DE MALINCHE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	87
94 A ERÓTICA, PORNOGRÁFICA E OBSCENA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA	87

95 A FIGURA FEMININA EM L'INVITÉE, DE SIMONE DE BEAUVOIR	88
96 A LUTA DE JUANA MANSO PELA EMANCIPAÇÃO MORAL FEMININA NO SEU PERIÓDICO O JORNAL DAS SENHORAS (1854).....	89
97 A METAFICÇÃO E A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA OBRA A ODISSEIA DE PENÉLOPE, DE MARGARET ATWOOD	89
98 A RUPTURA NA CRIAÇÃO DO FEMINISMO OITOCENTISTA E A DINÂMICA NA CRIAÇÃO DA FIGURA DA MULHER EM MACHADO DE ASSIS	90
99 A SOLIDÃO E O SILENCIAMENTO DA MULHER VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL EM "O PESO DO PÁSSARO MORTO" DE ALINE BEI	91
100 A SUBMISSÃO FEMININA EM ANA DAVENGA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E BOM DIA, VERÔNICA, DE ANDREA KILLMORE	91
101 AMBIENTE PRIVADO , O ÓCIO E O ESPARTILHO.	92
102 ANA CRISTINA CESAR, LEITORA DE CECÍLIA MEIRELES E HENRIQUETA LISBOA	93
103 HUMOR E IRONIA NA OBRA DE LÊDA SELMA	93
104 MACABÉA E AS SIMBOLOGIAS DA MISÉRIA EM "A HORA DA ESTRELA", DE CLARICE LISPECTOR	94
105 METAFICÇÃO PERFORMÁTICA EM EU AMO DICK, DE CHRIS KRAUS	95
106 MULHERES NO REALISMO: UMA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NAS OBRAS O PRIMO BASÍLIO E A FALÊNCIA	95
107 NARRATIVAS DA PERIFERIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE QUARTO DE DESPEJO E OLHOS D'ÁGUA	96
108 NEGRA, MULHER E ESCRITORA: A TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS	97
109 O DESPERTAR DA PROTAGONISTA DO CONTO "METAMORFOSE" (1995), DE GENI GUIMARÃES	97
110 O ENGAJAMENTO POLÍTICO E LITERÁRIO DE ALINA PAIM: APROXIMAÇÕES ENTRE VIDA E OBRAS DE UMA ESCRITORA COMUNISTA	98
111 O PROLIFERAR DE VOZES HISTORICAMENTE SILENCIADAS: O SILÊNCIO EM TORNO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ELISA LISPECTOR	99
112 PONCIÁ VICÊNCIO: UMA JORNADA LITERÁRIA PELA HISTÓRIA E REALIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL	99
113 A FICÇÃO ESPECULATIVA DE BERILO NEVES: EUGÊNIA, REPRODUÇÃO E MODERNIDADE NA VELHA REPÚBLICA	100
114 AS MULTIFACES DE CHICA DA SILVA EM TRÊS ROMANCES BRASILEIROS	100
115 CAPITU CULPADA(?): A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E DIREITO NA OBRA DE MACHADO DE ASSIS	101

116 PALHA DE ARROZ E VIDA GEMIDA EM SAMBAMBAIA: O ROMANCE HISTÓRICO DE FONTES IBIAPINA E AS FONTES PRIMÁRIAS.....	102
117 "A MELHOR MANEIRA DE DIZER A VERDADE É NA FICÇÃO DE MENTIRA": REPRESENTAÇÕES PLURAIS DO SERTÃO NORDESTINO A PARTIR DAS NARRATIVAS DE FONTES IBIAPINA (1958-1985).....	103
118 "DESVENDANDO 'SUBMISSÃO' DE MICHEL HOUELLEBECQ: LITERATURA, MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA EM PERSPECTIVA"	103
119 A BUSCA PELA IDENTIDADE EM CERIMÔNIAS DO SERTÃO, DE RICARDO GUILHERME DICKE	104
120 A ESCRITA DE SI NA POÉTICA MARÍTIMA DE FERNANDO PESSOA COMO IDENTIFICAÇÃO COLETIVA DO POVO PORTUGUÊS.....	105
121 A MEMÓRIA COMO RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA EM DOBLE FONDO, DE ELSA OSORIO.....	105
122 A MULHER HABITADA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO SUJEITO FEMININO NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA	106
123 A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA "O ABRAÇO" DE LYGIA BOJUNGA.....	107
124 ALFONSINA STORNI E O PERIODISMO: UM ESTUDO DE SUAS CRÔNICAS EM PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E SOCIAIS	107
125 CHINUA ACHEBE: A ESCRITA ANTI-COLONIAL COMO FONTE DE LIBERDADE	108
126 ENTRE AS BRUMAS DA MEMÓRIA: NARRATIVA FRAGMENTADA E PROCEDIMENTOS METAFICCIONAIS EM O ESPLENDOR DE PORTUGAL DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES.....	108
127 HISTÓRIA E LITERATUIRA: COMPOSIÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS EM O SENHOR PRESIDENTE DE MIGUEL ÁNGEL ASTURIAS.....	109
128 LITERATURA NEGRA: DIÁLOGOS NA TRANSESCRITA DAS ESCRIVIVÊNCIAS LITERÁRIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E MIRIAM ALVES.....	110
129 MEMÓRIA AFETIVA E HERANÇA CULTURAL: A TRADUÇÃO TRANSLÍNGUE EM "A FANTÁSTICA VIDA BREVE DE OSCAR WAO" .	110
130 MEMÓRIAS DE UMA CORDILHEIRA: UMA ANÁLISE DE O MANTO DA NOITE, DE CAROLA SAAVEDRA.....	111
131 O ENSINO DA LITERATURA POR MEIO DE ABORDAGENS QUE PRIVILEGIAM METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS COM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE DISCENTE	112
132 OS PARASITAS MACHADIANOS: DIÁLOGOS ENTRE AS CRÔNICAS "PARASITA I E II", DE MACHADO DE ASSIS, E AS RELAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE BRASILEIRA OITOCENTISTA	112
133 PÓS-COLONIALISMO E A ESCRITA LITERÁRIA DE YTANAJÉ CARDOSO EM CANUMÃ: A TRAVESSIA	113

134 RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E FÍLMICO: CARTAS DE MAMÁ Y LA CIFRA IMPAR DE JULIO CORTÁZAR Y MANUEL ANTÍN	114
135 VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO: O CORPO FEMININO COMO OBJETO DE TORTURA	114

RESUMOS

1 “OS MISERÁVEIS”: UMA ANÁLISE METAFICCIONAL DO ESPELHO LITERÁRIO

Teresa Cristina de Oliveira Porto (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Por considerar sua abordagem literária que desperta a atenção para a natureza ficcional da obra, muitas vezes desafiando as fronteiras entre realidade e ficção, este trabalho busca fomentar a discussão sobre reescritas literárias e traduções intersemióticas que exploram a noção de metaficção. A revisitação de obras literárias pré-existentes e as traduções intersemióticas, que transmitem uma narrativa de um meio para outro (como literatura para cinema), têm desempenhado um papel crucial na exploração da metaficção. Sobretudo, as reescritas literárias podem ser vistas como atos metaficcionalis por si mesmas. Autores que revisitam obras clássicas ou contemporâneas frequentemente inserem elementos metaficcionalis para questionar a autoridade do texto original e revelar as complexidades da própria escrita. Isso leva a reflexões sobre a natureza da narrativa, da autoria e da interpretação. Além disso, as traduções intersemióticas são arenas férteis para a exploração da metaficção. Isso posto, justifica-se a escolha pela análise do filme “Os Miseráveis” (2013), dirigido por Tom Hooper, baseado no livro homônimo de Victor Hugo, publicado em 1862. Este estudo objetiva elucidar como o processo de tradução intersemiótica exige decisões criativas que podem tornar explícita a natureza ficcional da narrativa em uma obra literária adaptada para o cinema. O cineasta pode inserir elementos que fazem o público questionar a realidade do que está sendo retratado, criando assim uma experiência metaficcional. Os estudos acadêmicos sobre reescritas literárias e traduções intersemióticas que lidam com a noção de metaficção têm revelado uma série de questões fascinantes. Entre elas, destacam-se questões de autoria, originalidade e a relação entre autor e leitor. Nesse sentido, a pesquisa dar-se-á a partir das contribuições de teóricos, como Barthes (1967), que aborda questões relacionadas à autoria e à metaficção; Genette (2006), discute a reescrita e a transformação de textos literários; Kristeva (1969), discorre sobre a intertextualidade e metaficção, entre outros. Observa-se, portanto, que essas obras desafiam as expectativas narrativas tradicionais, estimulando o pensamento crítico sobre como a ficção é construída e percebida. Visto que essas práticas artísticas não apenas demonstram a versatilidade da metaficção como abordagem literária, mas também enriquecem nosso entendimento sobre como as narrativas podem transcender os limites da forma e da representação.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção. Literatura e Cinema. Os Miseráveis.

2 A ESCRITA DE SI EM "TRUE STORIES", DE SOPHIE CALLE

Luiza Moreira Dias (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: O presente ensaio tem como objetivo central propor uma análise da obra *True Stories*, da artista francesa Sophie Calle, que apresenta uma obra intersemiótica elaborada a partir de diferentes linguagens: literatura, fotografia, instalação e performance. Fundamentando-se em autores do campo da filosofia, a exemplo de BLANCHOT (2011), assim como de pesquisadores do campo da autoficção, a exemplo de COLONNA (2014) e LEJEUNE (2008), busca-se propor uma leitura da obra tomada como corpus com o intuito de analisar a articulação entre diário, fotografia, performance e escrita de si voltando-se para as temáticas exploradas pela autora: o feminino, a memória, a morte, e a metalinguagem. Sophie Calle (1953-) é uma artista francesa cuja obra resulta, em sua maioria, de performances que culminam – geralmente- em instalações que misturam escrita, fotografia e outras linguagens estéticas. Há, por exemplo, trabalhos como *The Hotel* (1981), que foi realizado a partir da experiência de Calle enquanto camareira em um hotel em Veneza durante um ano; a artista compôs, neste trabalho, uma espécie de perfil dos hóspedes que se hospedaram no hotel no período em que a mesma era camareira a partir de fotografias de seus quartos e seus pertences. Um outro trabalho da artista intitula-se *The address book* (1983), que resultou de um caderno de endereços que a artista encontrou na rua e xerocou antes de devolver ao seu dono. A partir desse caderno, Sophie Calle conversou com várias pessoas cujos endereços encontravam-se registrados e, a partir dessas conversas, compôs um retrato imaginado do proprietário do caderno. As conversas foram transcritas e publicadas como artigos com fotografias que relacionavam-se com os relatos. A obra de Calle, de modo geral, envolve as noções de identidade e intimidade e propõe provocações entre o que seria então do universo do real e do fictício. “*True Stories*” (2013-2016) é um trabalho da artista que consistiu em uma instalação que reunia fotografias e pequenas narrativas com episódios de sua vida; neste ensaio, analiso o livro, publicado em 2017, que resultou dessa instalação.

PALAVRAS-CHAVE: Intersemiose, metaficção, performance.

3 O PERIGO DE UMA ÚNICA HISTÓRIA: A NARRATIVA DE FOE, DE J M COETZEE

Rosa Áurea Ferreira da Silva (INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

RESUMO: O romance *Foe*, narrativa metaficcional do escritor sul africano J M Coetzee, traduz a história de uma naufraga, que desponta em uma ilha habitada por um colono e seu servo Sexta-Feira. Este encontra Susan Barton na ilha depois que é expulsa do navio em que viajava em busca de sua filha perdida. Sob a ótica pós-colonial, o romance evidencia vozes divergentes que se entrecruzam nas relações de poder produzidas nos discursos. É um texto que faz uma releitura de Robison Crusoe, de Daniel Defoe e de *A Tempestade*, de Shakespeare, por abordar um naufrágio, assim como a evidente relação colonizador/colonizado. Portanto, a voz do colonizador/ colonizadora e a voz do colonizado/colonizada. O trabalho objetiva evidenciar a relação entre o Sr. Foe e Susan Barton e a tentativa do escritor em imprimir uma história única na narrativa sobre os personagens da ilha, a saber: Susan Barton, sr. Cruso e Sexta-Feira, com a intenção de torná-la mais atrativa para o público leitor. Assim, o escritor pretende dá à narrativa que será escrita por ele, uma trajetória que parte apenas do seu ponto de vista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, percorrendo os campos da crítica literária, história e sociologia. Como referencial teórico para as análises foram empreendidos os pressupostos teóricos de Adichie (2009), Bonicci (1998), Cesaire (2020), Memmi (2007). Os resultados apontam para o perigo de se escrever uma história única sobre a colonização, apenas sob o ponto de vista do colonizador, retratado na metáfora estabelecida no romance entre o escritor Daniel Foe, a narradora Susan Barton, o escravo Sexta-Feira e o Sr. Cruso.

PALAVRAS-CHAVE: Coetzee. Foe. História única. Pós-colonial. Susan Barton.

4 A METAFICÇÃO NO CONTO “PARTIDA DO AUDAZ NAVEGANTE”, EM PRIMEIRAS ESTÓRIAS, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA: O DUPLO DA LINGUAGEM

Valéria Ribeiro de Oliveira Magalhães

RESUMO: O fazer artístico contemporâneo caracteriza-se pela sua evidente autorreferencialidade, a capacidade de desdobrar-se sobre si mesmo, visto que, compõe-se de uma dupla camada de significação. Ao tempo que alude uma realidade, traz em si o seu avesso, invertendo e subvertendo-a fazendo emergir uma outra versão do real, possibilitando-lhe uma interpretação ampliada. A partir deste entendimento, compreende-se que a provocação promovida pela metaficção instaura um deslocamento que abala as molduras rígidas da experiência sensível. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a construção metaficcional do conto “Partida do audaz navegante”, em Primeiras estórias, de João Guimarães Rosa, destacando aspectos da narrativa que evidenciem o diálogo dos paradoxos, realidade e ficção, e como, a personagem-protagonista participa de uma linguagem dupla no conto. A pesquisa é de cunho bibliográfico. Para subsidiar o estudo, conta-se com os pressupostos de Hutcheon (1991) sobre a metaficção historiográfica; Bernardo (2010) e os estudos acerca da metaficcionalidade apresentada na arte; Iser (2002) e as dimensões que envolvem o ato de fingir na ficção literária; Costa Lima (1989) com as prerrogativas que distinguem e aproximam o discurso histórico do ficcional, ademais, estudos críticos de Guimarães de Rosa. O referido estudo possibilitou perceber o caráter duplo da linguagem empreendido no texto, haja vista que, a criança transforma-se em narradora dentro de outra estória, tornando evidentes aquilo que lhe constitui: a ficcionalidade própria do texto literário, além de retomar uma referencialidade, institui outra realidade dentro do conto. Desse modo, a elaboração narrativa, assim como a personagem Brejeirinha, apresenta-se fragmentada, tem caráter deslizante, circular, possui a potência imaginativa que desdobra o real, ressignificando-o através de uma linguagem metaficcional, dúbia, capaz de se instaurar, fora de todas as certezas, no âmbito das possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Guimarães Rosa. Metaficção. Linguagem.

5 ARTIMANHAS DA METAFICÇÃO EM MACHADO (2016), DE SILVIANO SANTIAGO

Elane Santiago Ribeiro (UESPI)

RESUMO: O presente trabalho propõe-se em compreender os artifícios criados pela metaficção autorreflexiva e as camadas metaficcionais dispostas na obra Machado (2016), de Silviano Santiago, considerando o jogo estilístico performado entre narrador/autor/leitor, e a matéria histórica elaborada ficcionalmente. Discute-se a estrutura metaficcional da narrativa sob a perspectiva de sua consciência autorreflexiva e as camadas históricas articuladas metaficcionalmente. Ademais, propõe-se a constatar a construção ensaística sobre a epilepsia vinculada à figura de Machado de Assis. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, e como referencial teórico é abordado, principalmente, Linda Hutcheon (1991), Gustavo Bernardo (2010), William H. Gass (1970), entre outros que encontram-se referenciados neste estudo. Como resultado, atestou-se a obra de Silviano Santiago, Machado (2016), desenvolve um percurso ficcional coberto de camadas, performado no jogo figurativo entre autor/narrador/leitor, tendo em vista seu caráter “além ficcional” ao reconstruir um passado do escritor brasileiro Machado de Assis. O presente trabalho propõe-se em compreender os artifícios criados pela metaficção autorreflexiva e as camadas metaficcionais dispostas na obra Machado (2016), de Silviano Santiago, considerando o jogo estilístico performado entre narrador/autor/leitor, e a matéria histórica elaborada ficcionalmente. Discute-se a estrutura metaficcional da narrativa sob a perspectiva de sua consciência autorreflexiva e as camadas históricas articuladas metaficcionalmente. Ademais, propõe-se a constatar a construção ensaística sobre a epilepsia vinculada à figura de Machado de Assis. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, e como referencial teórico é abordado, principalmente, Linda Hutcheon (1991), Gustavo Bernardo (2010), William H. Gass (1970), entre outros que encontram-se referenciados neste estudo. Como resultado, atestou-se a obra de Silviano Santiago, Machado (2016), desenvolve um percurso ficcional coberto de camadas, performado no jogo figurativo entre autor/narrador/leitor, tendo em vista seu caráter “além ficcional” ao reconstruir um passado do escritor brasileiro Machado de Assis.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção. Autorreflexividade. Machado de Assis. Silviano Santiago.

6 AUTOCONSCIÊNCIA FICCIONAL E CRIAÇÃO LITERÁRIA: ESTUDOS DE DOIS CONTOS DO "TUTAMÉIA"

Maria Larissa Farias Ferreira (UFPE)

RESUMO: Sempre que pensamos em torno do conceito de metaficção, inevitavelmente somos impelidos para o escopo da tradição romanesca. Títulos como “Tristram Shandy” ou “Nivola” (de Miguel de Unamuno), ou ainda o artifício quixotesco de um “mago orquestrador”, são manifestações exemplares da recorrência pioneira e discernível da metaficção na história do romance. Ao estudarmos o livro “Tutaméia” (obra publicada originalmente em 1967), de João Guimarães Rosa, deparamo-nos com a presença de características metaficcionais em dois de seus contos (que usaremos como corpus deste trabalho): “Se eu fosse personagem” e “Três homen e o boi dos três homens que inventaram o boi”. As principais questões que os títulos supracitados nos colocam, e que pretendemos explanar no desenvolvimento de nossa análise, são: 1. É possível o alargamento teórico da noção de metaficção para o estudo de contos? (Em outras palavras, até que ponto a tradição romanesca metaficcional influenciou outros gêneros literários?); 2. Como a metaficção assume, nos contos em questão de João Guimarães Rosa, uma meditação profunda e dual sobre a autoconsciência ficcional e algumas noções de criação literária? Para o fundamento teórico de nossas investigações, faremos uso das seguintes obras: “Partial magic: the novel as a self-conscious genre” e “Em espelho crítico”, de Robert Alter. E “Gramáticas da criação”, de George Steiner.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção. Autoconsciência ficcional. Criação literária. Tutaméia. Literatura brasileira.

7 AUTOFICÇÃO, ALTERFICÇÃO? AS ESTRATÉGIAS NARRATIVAS DE OSWALDO DE CAMARGO EM “NEGRO DISFARCE”

Ricardo Silva Ramos de Souza (UFJF)

RESUMO: O escritor e crítico literário Oswaldo de Camargo revisita, na noveleta “Negro disfarce”, os seus momentos iniciais na Associação Cultural do Negro, instituição do movimento negro paulista criada em 1954, durante a Segunda República, e o seu deslumbramento com a organização para a efemeridade intitulada “O Ano 70 da Abolição”, organizada por essa Associação em 1958. O objetivo do artigo é analisar em “Negro Disfarce” os anseios e os impasses de um jovem homem negro consciente em assumir a sua identidade racial na cidade de São Paulo daquele período, enfatizando o uso da narrativa autoficcional como estratégia narrativa para ilustrar os participantes da Associação Cultural do Negro e suas diferentes percepções para lidar com os dilemas da questão racial, valorizando as tensões oriundas do embate de ideias. A partir da complexidade de experiências retratadas pelas personagens negras tem-se o recurso necessário para possibilitar a liberdade de recriação do passado, valendo-se da elaboração da autoficção como estratégia narrativa para a fragmentação de si em diferentes personagens, buscando uma elaboração para além da autoficção, por uma forma inovadora de se autoexpressar nas alteridades criadas para esses personagens, enegrecendo a autoficção, configurando-se esta noveleta em uma alterficção negra, sendo esta a sua contribuição original para esse debate na literatura brasileira contemporânea. O caminho metodológico parte da reprodução do documento original do manifesto “O Ano 70 da Abolição”, que inicia a narrativa da noveleta, para contextualizar a Associação Cultural do Negro, a sua singularidade como instituição político-cultural e as suas táticas para reconhecimento nos campos da política, da literatura, da sociologia e do jornalismo. Esse procedimento favorece o autor para resgatar personalidades históricas da imprensa negra e do associativismo negro, e a recriação de fatos históricos. Como aporte teórico para a importância dessa Associação na Segunda República, esta comunicação fundamenta-se nas investigações do sociólogo Mário Augusto Medeiros da Silva (2023) e do historiador Petrônio Domingues (2020), além de depoimentos do militante José Correia Leite (2007) e do próprio Oswaldo de Camargo (2023). Já para as estratégias narrativas utilizadas por Camargo, as análises dos críticos literários Evando Nascimento (2017) e Anna Faedrich (2014, 2015, 2016) sobre a autoficção e alterficção no debate da literatura brasileira contemporânea contribuem para a nossa investigação de “Negro disfarce”. A pertinência de investigar esta noveleta se dá pelo fato de Oswaldo de Camargo ser o escritor capaz, com o seu testemunho, de abordar esse momento histórico do movimento negro tão pouco documentado, de dados escassos das biografias de muitos de seus participantes e de poucos registros documentais, mas que o autor utiliza as fragmentações, vestígios e rastros para ter a liberdade de reinventar a si, tornando-se autor, narrador e personagens da própria vida, exercitando a alterficção como disfarce para se desvencilhar das armadilhas do racismo, realizando, com essa prática, a reflexão sobre a sua própria existência.

PALAVRAS-CHAVE: Oswaldo de Camargo. Autoficção. Alterficção.

8 ENTRE O REAL E O FICCIONAL: A ESCRITA EXCÊNTRICA DE MARIA VALERIA REZENDE EM CARTA À RAINHA LOUCA (2019)

Tamires da Silva Soares (USPI)

RESUMO: Este trabalho visa apresentar os resultados do projeto de pesquisa intitulado *Entre o real e o ficcional: a escrita excêntrica de Maria Valeria Rezende em Carta à rainha louca (2019)* apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC) que tem como Objetivo Geral desenvolver estudo sobre *Carta à Rainha Louca (2019)*, de Maria Valéria Rezende, observando as relações entre o real e o ficcional, de modo a mostrar como esses elementos constituem uma outra possibilidade de interpretação histórica perspectivada pela literatura. Entre os objetivos específicos destacamos: discutir a relação entre Literatura e História na escrita de Maria Valéria Rezende; identificar aspectos históricos e ficcionais presentes na obra em estudo; assinalar que os aspectos históricos são marcas de um discurso que se constrói por meio da metaficção historiográfica. A escritora faz uso de uma linguagem que mescla o histórico e o moderno, apresentando como cenário a colonização brasileira, a narradora expõe todas as situações que a mulher vivenciava naquela época, isto é, quando não seguia as regras impostas pela sociedade. A protagonista, Isabel das Santas Virgens, enquanto presa em um convento, resolve escrever cartas para rainha Maria I, também conhecida popularmente como a rainha louca, nas cartas, relata de forma não linear acontecimentos importantes que a colocaram na condição em que se encontra naquele momento. Esta pesquisa é de cunho exploratório, bibliográfico e qualitativo e se concretiza por meio de categorias analíticas, sistematização de dados, consultas em teses e dissertações, tendo como referencial teórico, principalmente, Sandra Pesavento (2006), Hayden White (2001), Linda Hutcheon (1991), entre outros. Como resultado, espera-se contribuir com a movimentação de novos textos sobre o Brasil Colonial no que se refere o período escravocrata e sobre a escrita de Maria Valéria Rezende num contexto metaficcional no campo dos estudos literários e nas representações de gênero em narrativas Literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. O Real. O Ficcional. Metaficção historiográfica

9 EX-CÊNTRICOS E MARGINAIS: UM ESTUDO COMPARADO DOS PERSONAGENS "O COBRADOR" E "O GANHADOR" À LUZ DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E DA DIALÉTICA DA MARGINALIDADE

Vanessa Feitosa Oliveira (UESPI)

Maria Suely de Oliveira Loves (UESPI)

RESUMO: O presente artigo analisa os protagonistas da obra *Noite inclinada*, de Ignácio de Loyola Brandão e do conto *O cobrador*, de Rubem Fonseca. A análise dos dois personagens é feita por meio da relação dialógica e comparativa de conceitos surgidos com o boom da literatura latino-americana. Neste estudo, os conceitos que serão analisados e aplicados aos personagens são: ex-cêntricos e marginais. Para compreensão dos ex-cêntricos, utilizou-se a teoria da metaficção historiográfica de Linda Houtchen e para a análise dos conceitos referentes à marginalidade, utilizou-se o aparato teórico da dialética da marginalidade, proposta por João César de Castro Rocha. A análise contextual foi pautada nos elementos característicos do novo romance histórico latino-americano, propostos pelo crítico literário Fernando Aínsa.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção historiográfica. Dialética da malandragem. Literatura Comparada. Literatura brasileira.

10 UM OLHAR METAFICCIONAL SOB OBRA BOCA DO INFERNO DE ANA MIRANDA

Maria de Fátima Santos Oliveira (Universidade Estadual do Piauí- UESPI)

Maria Suely de Oliveira Loves (UESPI)

RESUMO: : Esse trabalho objetiva-se em analisar a obra *Boca do Inferno* (1989), de Ana Miranda sob um viés metaficcional, apoiando-se nos estudos de Literatura e História que serão usados como ferramentas capazes de nos apresentar eventos históricos de uma determinada época, esse resgate de eventos será mediante a análises de acontecimentos que marcaram um determinado período. O romance que será analisado se perpassa no século XVIII na Bahia colonial durante o governo de Antônio De Sousa Meneses, a obra é narrada sob a perspectiva de Gregório de Matos, com participação de Padre Antônio Vieira, que nos apresentará a Bahia do ano de 1863. O trabalho contará com o embasamento teórico de Hayden White (1928), Luís Costa Lima (2002), Carlos Reis (2010) Baumgarten (2000), Junior (1996) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Boca do inferno. Metaficção. Literatura. História. Ana Miranda

Literatura e Ditadura : Resistências Possíveis

11 "LI-BER...": A DENÚNCIA DE INCIDENTE EM ANTARES ATRAVÉS DO REALISMO FANTÁSTICO

Isadora de Faveri Froemming (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

RESUMO: Publicado em 1971, Incidente em Antares é o último romance do escritor gaúcho Erico Verissimo. Na obra, através de uma greve de coveiros na cidade fronteira de Antares, o autor é capaz de tecer críticas e denúncias a vários momentos da história brasileira e mundial, bem como a ditadura do Estado Novo e militar, o governo de Jânio Quadros, a Primeira Guerra Mundial e a Guerra do Paraguai. Como resultado da greve, sete mortos que deveriam ser enterrados na manhã de uma sexta-feira treze se levantam de seus esquifes, estes são: Quitéria Campolargo, matriarca de uma das duas famílias proeminentes da cidade, vítima de um ataque cardíaco; Cícero Branco, advogado influente vitimado de um AVC; Barcelona, um sapateiro anarcossindicalista, também vítima de um ataque cardíaco; Pudim de Cachaça, bêbado envenenado por sua esposa; Menandro Olinda, genial pianista, que se suicidou; Erotildes, prostituta, vítima de tuberculose e, por fim, João da Paz, comunista torturado até a morte pela polícia. É justamente na relação deste grupo de mortos-vivos e figuras de autoridade da cidade que é perceptível o compromisso de Verissimo com o próprio homem, visto que, segundo Antonio Candido, “a natureza da personagem depende em parte da concepção que preside o romance e das intenções do romancista”, o que torna as críticas mais visíveis ainda. Para Todorov, “o fantástico é um meio de combate contra uma e outra censura”, e é através deste recurso que o autor irá encontrar a oportunidade de escapar a censura prévia na época, e a partir desta intervenção de mortos-vivos, “o autor provoca no leitor a admiração, a surpresa, o espanto e o arrebatamento”, de acordo com Irlemar Chiampi. Por meio de segredos sobre adultérios e denúncias de corrupção e truculência, o autor nos traz uma reflexão a respeito do lugar dos mortos em nossa sociedade, bem como a importância da memória para um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura sul-rio-grandense. Realismo fantástico. Regionalismo.

12 LUGAR DE POESIA É NA CALÇADA": WALY SALOMÃO E O USO ESTÉTICO E POLÍTICO DO CORPO COMO SUBVERSÃO AO REGIME MILITAR NO BRASIL

Wilck Camilo Ferreira de Santana (UFPE)

RESUMO: Com importante atuação cultural no Brasil dos anos de chumbo, o poeta Waly Salomão [1943-2003], sujeito cheio de teatralidade no modo de proferir palavras, foi vítima da repressão militar no país. Os dezoito dias que passou preso no Pavilhão II do Carandiru, em 1970, rendeu-lhe anotações, mais tarde reunidas como “Apontamentos do Pav Dois”, sendo essa a base do seu livro de estreia na poesia, o "Me segura qu'eu vou dar um troço" [1972]. Apesar dessa experiência, seus escritos não correspondem a um relato referencial do estado autoritário à maneira de memórias de presos e torturados políticos. Isto em mente, o objetivo do trabalho consiste em investigar como traços da ditadura são plasmados no poema “Mal secreto”, do livro Gigolô de bibelôs [1983]. Busca-se, ainda, a partir da leitura, destacar que essa obra materializa uma rebeldia à tradição ao passo que nega a leitura realista. No exercício autoconsciente da performance, o poeta usa a voz como elemento criador, de modo que a análise está pautada na assertiva de que é essa uma poética que recupera a dimensão da leitura como forma de expressão. A gestualidade oral produz, pois, significados que só são possíveis pela presença da voz, de modo que o corpo busca dar sentido ao escrito, sendo esse, portanto, um fato que dialoga com o uso estético e político do corpo em um contexto de mutações sociais. Para tal, foi imprescindível o diálogo com o pensamento de Zumthor (2007), Said (2023) e Contente (2023) a fim de relevar que essa performatividade incide não apenas no texto, mas na vida do poeta, traçada no limiar da poiesis, com a figuração de sua persona de poeta-anárquico que usa o corpo para fazer e dizer poesia em um país que lutava com afinco entre a luz e as sombras.

PALAVRAS-CHAVE: Waly Salomão. Poesia brasileira. Ditadura militar. Performance.

13 "TEMPOS NADA TROPICAIS": NARRATIVA E MEMÓRIA SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NO ROMANCE TROPICAL SOL DA LIBERDADE, DE ANA MARIA MACHADO

Johny Paiva Freitas (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar os modos pelos quais os discursos da memória acerca da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) são construídos durante o enredo de “Tropical Sol da Liberdade” (1988), romance de Ana Maria Machado. Nesse sentido, busca-se também analisar como a ação de rememorar e sua capacidade de articular diferentes temporalidades vai se transformando ao longo da trama em elemento estruturante e estruturador da própria forma romanesca. Desse modo, nossa hipótese inicial é que a memória, transmutada pela ficção de Ana Maria Machado, não só (re)cria o passado ditatorial, mas também opera temporalidade como textualidade, implicando diretamente na maneira de narrar, estruturar e organizar os eventos. Sendo assim, nosso problema de pesquisa se envereda por duas direções confluentes: a primeira delas busca compreender as potencialidades do ato de recordar na configuração narrativa da obra aqui em estudo; e a segunda visa analisar as estratégias de escrita mobilizadas por Ana Maria Machado para compor uma narrativa complexa e densa acerca da ditadura brasileira. Para tanto, nos atentamos aos diferentes estratos que compõem a escritura dessa obra, a saber: o (auto)biográfico, o histórico, o político, o social, os quais são amalgamados durante a fabricação do seu texto literário. No intuito de estabelecer os pontos de contato, de distanciamento e de possíveis tensões entre os diferentes níveis de composição do romance “Tropical Sol da Liberdade”, alguns diálogos teóricos foram fundamentais, dentre os quais se destacam Regina Dalcastagnè (1996), Julio Pimentel Pinto (1998), Elizabeth Jelin (2002), Jeanne Marie Gagnebin (2009), Ettore Finazzi-Agrò (2014), Régine Robin (2016), Eurídice Figueiredo (2017) e Ricardo Barbarena (2018). É através da escolha dessa fundamentação teórica interdisciplinar e de uma metodologia comparatista e tensiva entre a literatura e outros saberes que esta pesquisa adensa suas reflexões e visa contribuir com os estudos futuros acerca das relações entre literatura, história, memória e ditadura civil-militar brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ditadura. Memória.

14 A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA TRAUMÁTICA EM "NOITE DA ESPERA" (2017) E "PONTOS DE FUGA" (2019), DE MILTON HATOUM

Thaís Alves de Sousa (UFG)

RESUMO: Historicamente, o Brasil apresenta uma forte tendência em permitir o esquecimento de tudo aquilo que foi traumático, doloroso, vergonhoso. Há uma inclinação problemática, conforme aponta Eurídice Figueiredo, na obra “A literatura como arquivo da ditadura” (2017), em apagar da memória oficial todos os atos de crueldade cometidos, especialmente, entre os anos de 1964 a 1985, o que, de certa forma, naturaliza e legitima atos de violência, hoje, no país. Nesse sentido, os romances “Noite da espera” (2017) e “Pontos de fuga” (2019), que compõem as duas primeiras partes da trilogia O lugar mais sombrio, de Milton Hatoum, ilustram bem o papel da literatura em casos como o mencionado acima: reelaborar o passado, possibilitando, dessa forma, a possibilidade de entender melhor o presente. Assim, o objetivo é discutir a (des)composição da narrativa, a partir da análise dos acontecimentos e da própria voz narrativa de Martim, analisando, dessa forma, os processos de escritura e da construção das personagens, considerando a noção de falta, já que a narração do trauma é marcada, entre outras questões, pela ausência. Trata-se, portanto, de obras em que se organizam instâncias narrativas marcadas, sobretudo, “pelos rastros deixados pelos esquecidos”, levando em consideração que “a memória vive essa tensão entre a presença e a ausência” (GAGNEBIN, 2009, p. 110), considerando que essa é uma tônica nos romances escolhidos como corpus. Para entender como se projeta essa tensão entre a memória e o esquecimento, pretende-se pesquisar sobre os processos de construção da escrita, bem como das personagens, para verificar de que maneira os autores recriam uma memória traumática que é coletiva. Pensa-se, também, em examinar o caráter não apenas estético das obras, mas também político, considerando a necessidade de pensar-pesquisar-divulgar a temática principal dos romances escolhidos como objeto de estudo para pesquisa. Para Dalcastagnè (2017, p. 547), “cabe a nós a reflexão sobre a disputa e o sentido – estético e político” de obras como as selecionadas como corpus para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: memória. romance. Trauma

15 A RESISTÊNCIA DO COMUM EM A MAIS LONGA DURAÇÃO DA JUVENTUDE, DE URARIANO MOTA

Helder Santos Rocha (Universidade Federal do Oeste da Bahia/Pontifícia Universidade Católica SP)

RESUMO: Em 'A mais longa duração da juventude', de Urariano Mota, publicado em 2017 pela Editora LiteraRUA, temos um relato ficcional sobre a extensa duração temporal dos efeitos diretamente provocados pelos acontecimentos pulverizados na recente história política brasileira. É a partir da Ditadura civil e militar iniciada em 1964, e sobre ela e suas consequências intermináveis, que se desnova o enredo vivido e lembrado por um ex militante clandestino (como o próprio se intitula), cujo desdobramento comungamos (narrador, personagem, autor e leitores) através das relações e das formas econômicas e culturais do presente pela via de uma política neoliberal. No texto, assim como na narrativa histórica do presente em que estamos todos imersos, Mota faz uso estético da memória e da sua correlação com o sentido político da comunidade, ou seja, nas relações entre o autor/narrador do presente, as personagens militantes do passado e os leitores (eu, nós), em que vislumbramos potentes dispositivos de resistência ao passado e ao presente autoritário e individualista. Dentre algumas reflexões possíveis geradas na leitura do romance, destacamos o seguinte problema: será que podemos fugir deste lugar ontem que nos assola hoje? O ensaio que apresento é uma pequena reflexão sobre o romance de Urariano Mota a partir do recorte de um projeto de pós-doutorado que busca, na conjunção com outras narrativas ficcionais do presente, sobretudo a partir da CNV (2014), compreender quais são as formas e as estratégias estéticas e políticas dos autores contemporâneos para lidar com os espectros ditatoriais pós-64 e convidar os leitores deste tempo a coparticipar das tramas relatadas a partir de suas memórias pessoais e coletivas. O diálogo teórico-crítico para esta leitura parte das reflexões sobre a memória (Ricoeur, 2007; Assmann, 2011), da relação do comum e do presente neoliberal com o passado (Safatle, 2020), sobre as relações entre ficção e política (Derrida, 1994, 2011; RANCIÈRE, 2009, 2012), além da fortuna crítica sobre a memória da ditadura na ficção contemporânea (Seligmann-Silva, 2023; Vecchi, 2020; Figueiredo, 2017).

PALAVRAS-CHAVE: Comum. Ficção. Resistência.

16 AS VOZES NARRATIVAS EM "K. RELATO DE UMA BUSCA": ARBITRARIEDADES DA DITADURA, LEGADO E MEMÓRIA

Giovani Buffon Orlandini (UFPE)

RESUMO: Nada mais nocivo para uma sociedade do que uma reconciliação extorquida: o apagamento de seu passado, a não elaboração de seus traumas. Essa é uma constante no Brasil, não sendo diferente em relação às arbitrariedades e brutalidades da ditadura civil-militar ocorrida entre 1964 e 1985 (SAFATLE e TELES, 2010). Não surpreende, portanto, o relevante número de romances brasileiros contemporâneos que tematizam as consequências desse período no quadro social (WELTER, 2015), muitos deles utilizando-se da memória como princípio estrutural que, ao reelaborar os autoritarismos do regime, projetam no presente as consequências da herança desse passado. Por um lado, a memória apresenta-se como um traço de familiaridade formal das obras. Por outro, as relações entre passado e presente são expressas numa pluralidade de procedimentos narrativos, concebendo leituras e sentidos próprios, iluminando desdobramento do legado ditatorial em setores diversos da sociabilidade contemporânea. São narrativas combinadas e variadas: orbitam uma temática de caráter extraliterário e um princípio formal interno comuns ao mesmo tempo em que se desdobram em diferentes pormenores do tema através de concepções estéticas particulares, oferecendo pistas acerca das relações possíveis entre processos sociais e formas literárias (CANDIDO, 2006; SCHWARZ, 2012). É essa relação que intentamos investigar no interior do romance "K. Relato de uma busca" (2011), de Bernardo Kucinski, obra que, ao tematizar a busca dos familiares pelos desaparecidos políticos da ditadura, oferece um panorama ficcional caleidoscópico, seja de vozes narrativas em perspectivas distintas, seja de espaços carregados de força mimética e memorialística, delineando esteticamente as atribuições do período em questão. As escolhas formais do autor tornam "K." um romance complexo, cuja força maior reside, em certo sentido, no deslocamento narrativo: o enredo, além de acompanhar centralmente o percurso desesperado do senhor K. na busca por sua filha desaparecida, desprende-se desse eixo central para oferecer visões de personagens e acontecimentos paralelos, amarrando as pontas da trama e gerando um rico mosaico de sentidos e leituras. Nessa análise, teremos em conta tanto as reflexões teóricas sobre os mecanismos de funcionamento da memória (HALBWACHS, 1950; JELIN, 2002; SARLO, 2005) quanto suas representações simbólicas e metafóricas em "espaços de recordação" (ASSMANN, 2011), isto é, na representação de espaços ligados à memória no interior da narrativa. O intuito encontra-se em estabelecer possíveis leituras do romance enquanto ferramenta histórica e estética de resistência aos legados do regime ditatorial ainda presentes na contemporaneidade da sociabilidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: "K". Vozes narrativas. Memória. Legado ditatorial.

17 DITADURA, SEQUESTROS E DESAPARECIMENTOS: UMA ANÁLISE DE K. RELATO DE UMA BUSCA (2011), DE BERNARDO KUCINSKI

Maria Cleciane Sousa Silva (UESPI)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o romance K. relato de uma busca (2011), narrativa contemporânea de temática histórica, escrito por Bernardo Kucinski. A obra narra a trajetória de um pai em busca de sua filha, desaparecida política, durante o período da Ditadura Militar brasileira (1964-1985). O objetivo consiste em averiguar a ficcionalização do período ditatorial, centrando-se, sobretudo nas práticas repressivas como sequestros, desinformações, opressão e desaparecimentos de pessoas consideradas “subversivas” pelo Estado. O método analítico tem como base teórica, a pesquisa bibliográfica, que apresenta os principais conceitos acerca do tema em estudo, dentre os principais nomes, tem-se Lukács (1955), Bastos (2007) Bosi (2002), Fico (2001). A partir da análise, destaca-se a influência do modo clássico do romance histórico na obra, bem como a presença dos elementos definidores da historicidade deste gênero. Além disso, a Ditadura é representada pelos seus principais dispositivos repressivos organizados pelos agentes opressores, tais como: sequestros, desaparecimentos, repressão, desinformações e torturas, fatos documentados pelo período. No decorrer da narrativa observa-se o relato da prática dos desaparecimentos forçados de militantes contrários ao regime ditatorial, bem como a descrição de como eram realizadas as torturas, execução e ocultação dos corpos das vítimas. Ademais, tais acontecimentos legaram resquícios traumáticos tanto no individual quanto no coletivo nacional, principalmente as famílias que vivenciaram esse trauma, pois a ausência repentina e sem explicações atormenta os familiares das vítimas, os quais foram obrigados a conviver sem respostas concretas sobre os sumiços, sem os restos mortais de seus entes queridos para velar e vivenciar o luto. No mais, o romance apresenta a resistência na figura do protagonista K, que luta para encontrar sua filha abduzida pelos militares, assim mediante a realidade opressora retratada na obra, tem-se conhecimento da violência sofrida pelas pessoas perseguidas durante esse período. A obra de Kucinski e dos demais autores que se vinculam à produção ficcional brasileira e que se debruçam sobre o período ditatorial, promovem uma reflexão acerca das Ditaduras em países da América latina e retratam por meio dos seus personagens uma representação do contexto vivenciado durante esse período ditatorial.

PALAVRAS-CHAVE: Ficcionalização . Resistência. Ditadura Militar. Práticas Repressivas.

18 DITADURA, TORTURA E EXÍLIO: REFLEXÕES SOBRE A CHAVE DE CASA, DE TATIANA SALEM LEVY

Suelen Oliveira Dorneles (UFRGS)

RESUMO: O romance de Levy apresenta a trajetória de uma personagem cujos pais vivenciaram a ditadura militar no Brasil. Os pais da protagonista militaram durante este regime antidemocrático e tiveram que se exilar em Portugal. É no exílio que ela nasce e, justamente por isso, se questiona se também não sente suas consequências. Este trabalho pretende analisar de que forma a ditadura afetou o percurso da personagem, e como os pais vivenciaram a ditadura e o exílio. Servirão como aporte teórico os estudos de: Maria Rita Kehl sobre tortura e sintoma social; e Edward Said sobre exílio.

PALAVRAS-CHAVE: A chave de casa. Tatiana Salem Levy. Ditadura. Tortura. Exílio.

19 ENTRE DITADURA E DETERMINAÇÃO: NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA EM "JAMAIS O FOGO NUNCA" DE DIAMELA ELTIT

Crislayde Maria de Sousa (UESPI)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal analisar as estratégias literárias empregadas por Diamela Eltit em sua obra *Jamais o Fogo Nunca* (2007), visando representar e confrontar a opressão vivida durante um período de ditadura. Através de um contexto político marcado por repressão, a narrativa emerge como um espaço onde as vozes da resistência encontram eco. A pesquisa almeja identificar e examinar de maneira detalhada as estratégias literárias utilizadas pela autora para enfatizar a resistência por meio da linguagem e da narrativa. O foco recai na maneira como essas estratégias desconstruem as imposições políticas da época, ao mesmo tempo que exploram as conexões complexas entre linguagem, identidade individual e a busca ardente pela liberdade. Para fundamentar a análise, este estudo se baseia em teóricos proeminentes como Foucault (2017), cujas ideias sobre poder e controle estatal são cruciais para compreender o contexto de opressão; Bhabha (2013), que explora a hibridização cultural e a preservação de identidade em situações adversas; Mbembe (2019), cujo conceito de necropolítica lança luz sobre a luta contra a violência estatal; e Said (2012), cujo trabalho sobre orientalismo oferece insights sobre a desconstrução narrativa. *Jamais o Fogo Nunca* se destaca por sua complexidade, revelando a opressão ditatorial por meio de linguagem fragmentada e estrutura narrativa intrincada. Os personagens, em um cenário político turbulento, lutam para manter sua identidade e liberdade, destacando a inextinguível chama da resistência humana. O método empregado é a pesquisa bibliográfica, utilizando uma abordagem analítica textual. Essa metodologia permite uma análise profunda das estratégias literárias da obra, revelando como elas desafiam o regime opressivo. A relevância deste estudo reside na sua contribuição para a compreensão das formas pelas quais a literatura se insurge contra a opressão ditatorial. Através da análise das estratégias empregadas por Diamela Eltit, este artigo oferece insights sobre a tenacidade dos personagens em preservar sua identidade, assim como seu empenho em buscar a liberdade, apesar das adversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias literárias; Ditadura; Resistência.

20 ESGARÇAMENTO E TESSITURA: FIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM "OUTROS CANTOS", DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Lara Maria Arrigoni Manesco (USP)

RESUMO: O trabalho apresentado visa a discutir a presença dos fantasmas da ditadura militar brasileira na obra "Outros Cantos", de Maria Valéria Rezende. O fio da memória e sua relação com o trauma, bem como a ruptura instaurada pelo luto, são fios condutores desse romance que narra a trajetória da professora revolucionária Maria. Ela foi para pequeno povoado de Olho d'água em seu aniversário de trinta anos com o objetivo de formar uma turma de educação para jovens e adultos, uma vez que o município precisava de um alfabetizador para o Mobral. Essa, porém, era apenas a missão inicial da professora no sertão. O romance revela que a sua maior incumbência era fomentar uma frente de inserção e de conscientização social, que posteriormente receberia outros membros a fim de promover a luta contra o sistema opressivo vigente. No romance, a presença sombria dos anos de chumbo aparece não só devido à necessidade de organizar a resistência, mas sobretudo devido aos horrores imputados àqueles que desafiavam o totalitarismo do governo. A morte de Antônio, líder local, figura a violência incontestável da ditadura brasileira. A linha da narrativa é rompida de forma abrupta após esse evento e as forças repressivas obrigam Maria a fugir, abafando suas palavras libertárias, que poderiam alterar o destino do pequeno povoado. O resgate do período ditatorial coloca o romance como herdeiro do dever de memória - que resgata os horrores do passado a fim de contribuir para que os erros não se repitam.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Contemporânea. Memória. Tessitura. Trauma. Maria Valéria Rezende

21 EXÍLIO E DITADURA EM OUTROS CANTOS DA MEMÓRIA

Isabela Rodrigues Lobo (UFPE)

RESUMO: A memória e o exílio constituem o elo central a partir do qual se pretende nortear esta investigação, que visa analisar a relação entre os desdobramentos da lembrança, assinalando o contexto histórico do pós-golpe de 1964, na instância da produção literária – especificamente, no romance *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende – por meio das concepções basilares de memória individual, memória coletiva e memória cultural, cunhadas pelos estudiosos: Maurice Halbwachs, Aleida Assman e Jan Assman. Ademais, ainda serão contemplados o conceito de exílio de Edward Said e o horizonte crítico levantado por Eurídice Figueiredo sobre o impacto do autoritarismo na produção literária brasileira. A protagonista Maria, por meio de rememorações, confronta uma imagem remota do sertão nordestino, no contexto do pós-golpe de 64, à imagem contemporânea, que é percebida dentro de um ônibus, em 2014, durante uma viagem de retorno aos vilarejos do semiárido. É possível perceber um duplo exílio na narrativa. Além do exílio real da ditadura, a protagonista empreende um exílio na sua própria memória. Maria, a protagonista de *Outros cantos*, é uma personagem que possui uma dupla identidade na narrativa. Ela é a Maria, trinta anos, professora proveniente do sudeste incumbida de alfabetizar e, ao mesmo tempo, aprender com os sertanejos aquele modo de vida. Entretanto, esta personagem na verdade é uma persona, um disfarce, uma máscara engendrada pela verdadeira Maria, trinta anos, militante guerrilheira da AP – Ação Popular² – enviada para alfabetizar e ao mesmo tempo exilar-se infiltra-se no sertão paraibano a fim de conscientizar politicamente o povo do lugar e promover uma revolução de baixo para cima a partir do semiárido. Esse papel de agente duplo não se estende apenas à protagonista, abordar-se-á o perfil de um possível companheiro que também perambulava por aquelas terras. À vista disso, constata-se que no romance *Outros cantos* a literatura como arquivo da ditadura é uma chave de leitura importante que permeia toda a narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Valéria Rezende. Memória. Exílio. Ditadura.

22 GUERRILHA DO ARAGUAIA: PONTO DE VISTA E CONSCIÊNCIA POLÍTICA NO CONTO "TREVAS NO PARAÍSO" (2004), DE LUIZ FERNANDO EMEDIATO

Renata Rocha Ribeiro (UFG)

RESUMO: Segundo o relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) de 2014, a Guerrilha do Araguaia foi um episódio composto por “acontecimentos trágicos” durante o período ditatorial brasileiro “pela maneira encoberta como se deu o combate das Forças Armadas contra as forças insurgentes e pelo silêncio que se buscou impor sobre o tema”. Além disso, ainda de acordo com a CNV (2014), esse triste momento da história brasileira, apesar dos inúmeros estudos dedicados a ele, “possuem características que dificultam o estabelecimento de uma versão consolidada dos fatos e o esclarecimento circunstanciado das violações de direitos humanos que ali tiveram lugar”. Desse modo, tem-se intensificado o interesse tanto histórico e jornalístico quanto literário sobre esse fato histórico em específico. No contexto literário nacional, de 2010 para os dias de hoje aproximadamente quinze narrativas, majoritariamente romances, tratam da Guerrilha. Esse interesse mais recente dos prosadores brasileiros é instigante e se torna campo importante para os estudos literários. Nesse sentido, é objetivo deste trabalho analisar o conto “Trevas no paraíso”, de Luiz Fernando Emediato, cuja breve e meteórica carreira literária tratou, majoritariamente, de narrativas cujo pano de fundo histórico é a ditadura no Brasil dos anos de 1970. O conto em questão foi republicado em 2004 em um volume em que Luiz Ruffato realizou um compilado dos contos do autor, chamando a atenção para sua leitura nos dias atuais. Escrito sob o calor dos acontecimentos, “Trevas no paraíso” traz um adulto que rememora uma viagem que fez com o pai durante a infância, momento em que toma a consciência das escolhas políticas paternas. Assim, é interessante analisar o ponto de vista do adulto que se volta à infância, bem como dos ecos dos desaparecidos da Guerrilha do Araguaia. Para tanto, será utilizada, como fundamentação teórica e crítica, textos de Ruffato (2004), Pereira (2012), Vecchi (2014) e Mendonça (2016), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura e literatura brasileira. Guerrilha do Araguaia. Ponto de vista. Trevas no paraíso.

23 INENARRÁVEL: RESISTÊNCIAS EM VOLTO SEMANA QUE VEM, DE MARIA PILLA

Andressa Estrela Lima (Universidade de Brasília)

RESUMO: O seguinte artigo centra-se na inviabilização da capacidade de elaborar cenas vividas, sendo essas em sua maioria repletas de violência, como um dispositivo anulador das forças internas, que impede de organizar ou mesmo de compreender o experienciado. Em *Volto semana que vem*, de Maria Pilla (2015), a partir de uma narrativa pós-traumática, aborda a incapacidade da tradução do horror da ditadura militar brasileira por palavras, a qual oportuniza outros modos discursivos se perfazerem nas estruturas ficcionais em forma de resistência à intraduzibilidade da dor. Relatos dos acontecimentos carcerários, do exílio, da existência marcada por desumanidades, são capturadas de forma sutil e silenciosa pela protagonista, sempre dando ênfase à pertinácia na comunidade. Observa-se também como a narrativa em questão envolve o trauma, a tortura e a dor na elaboração simbólica dos eventos violentos, que fazem parte do regime ditatorial. Teóricos como James C. Scott (2011), Paulo Endo (2016), Judith Butler (2017), Jeanne Marie Gagnebin (2006), Sigmund Freud (2006), nos proporcionam uma reflexão dialógica com o proposto. Portanto, vemos que o inenarrável se mostra aqui como possibilidade para o entendimento discursivo do pesar, visto a falha da palavra para a descrição desses episódios degradantes.

PALAVRAS-CHAVE: resistência. ditadura militar. violência. trauma. Maria Pilla.

24 LITERATURA E DITADURA NO ROMANCE CAFÉ CENTRAL: O TEMPO SUBMERSO NOS ESPELHOS, DE PAES LOUREIRO

Jocenílda Pires de Sousa do Rosário (UFPA)

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa de tese de Doutorado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem por objetivo apresentar um diálogo entre literatura e ditadura, por meio da análise do primeiro romance do escritor abaetetubense João de Jesus Paes Loureiro, *Café Central: o tempo submerso nos espelhos*, publicado em 2011. A narrativa apresenta o espaço do Café Central, localizado em Belém/PA, lugar de encontro de intelectuais e artistas que discutiam sobre os rumos do regime ditatorial no Brasil. Os espelhos nas paredes do prédio representam uma alegoria na narrativa onde a memória faz-se presente. É um ponto de chegada e partida do personagem principal, estudante e militante político que, entorpecido pelas lembranças da invasão da polícia da ditadura militar à sede da União Acadêmica Paraense (UAP) se refugia em um quatinho nos fundos do Café Central. A partir desse fato terminou sendo perseguido pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Sendo assim, seu outro esconderijo passou a ser o prostíbulo de Madame Naty, até que se vê forçado a retornar a sua terra natal para se proteger das perseguições. Nessa parte da narrativa, descreve com maestria, as belezas da Amazônia, colocando em evidência seus mitos e lendas. As páginas finais do romance relatam sobre as várias prisões pelas quais passou em Belém, a prisão no CENIMAR (Centro de Informações da Marinha), no Rio de Janeiro e seu retorno à Belém. O romance é, em partes, uma auto ficção e fornece uma memória afetiva e histórica do escritor. Em muitas páginas, somos levados a conhecer como os intelectuais de Belém viviam ou tentavam viver, sendo diariamente vigiados, interrogados, presos e torturados. Em entrevista concedida ao projeto “A UFPA e os Anos de Chumbo: memórias, traumas, silêncios e cultura educacional (1964-1985)”, organizado pela professora doutora Edilza Joana Oliveira Fontes, em 2014, Paes Loureiro relata seu sofrimento nas vezes em que foi preso durante esse

triste período da história brasileira. A metodologia consiste em consulta à bibliografia teórica e crítica básica, tomando como base os trabalhos de Le Goff (1990), Rossi (2010), Petit e Cuéllar (2012), Fontes (2014) e Loureiro (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ditadura. Memória.

25 LITERATURA E HISTÓRIA EM COVA 312, DE DANIELA ARBEX

Giulia Isabele Silva Cruz (UESPI)

RESUMO: Este trabalho elabora uma análise da obra *Cova 312*, de Daniela Arbex, visando estabelecer diálogo entre Literatura e História, dando ênfase às suas características investigativas e literárias, que buscam reconstruir a história da ditadura militar brasileira de forma sensível e atualizada, unindo essas ciências sob perspectiva interdisciplinar, a partir do trabalho jornalístico. A narrativa de *Cova 312* (2015) recupera parte da vida de Milton Soares de Castro, tendo sido o único preso político encontrado morto nas dependências da Penitenciária de Linhares. A história oficial atestou suicídio, e coube à autora, quase quatro décadas depois, o esclarecimento do caso, através de sua investigação. A partir dos testemunhos coletados, foi possível reconstituir parte de sua vida e também elucidar o paradeiro de seu corpo, que foi descoberto em uma cova rasa, em um cemitério mineiro, identificada apenas pelo número, 312, o que deu título ao livro. A metodologia da pesquisa foram análises bibliográficas, levantamento das fontes teóricas pós-modernas, leitura e discussão de textos teóricos que abordam a questão literatura e história, textos que discutem a temática da ditadura militar; caracterização das figuras e eventos históricos reconfigurados na obra em análise; e a comprovação da existência de outra versão sobre a ditadura e suas implicações na obra. Utilizou-se como aporte teórico os postulados de Linda Hutcheon (1921), White (2001) e demais teóricos que discutem o assunto, trazendo uma nova versão do período ditatorial 1964-1985, pois, como afirma White (2000), nenhum historiador oferece ao seu leitor/ouvinte o passado enquanto tal, mas uma narrativa, um livro, um texto, uma conferência, “um artefato verbal não sujeito a controle experimental e observacional”. Os resultados proporcionaram uma nova percepção sobre a ditadura no Brasil, reforçando a existência de outra versão, antes silenciada. Além de possibilitar um trabalho de defesa e conservação, tanto do papel social presente na historiografia quanto no incentivo crítico e reflexivo existente na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura. Resistência. Jornalismo literário.

26 LITERATURA INFANTIL DE PROTESTO: A TETRALOGIA DOS REIS DE RUTH ROCHA

Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE - PR)

RESUMO: O presente trabalho pretende discutir as obras da autora Ruth Rocha em uma relação entre literatura e história sob a perspectiva da Estética da Recepção e da relação entre literatura e sociedade tendo como base os autores Wolfgang Iser e Antônio Cândido respectivamente. Analisaremos em especial as obras que compõem a tetralogia dos reis escritas entre 1978 e 1982 sendo elas O reizinho mandão, O que os olhos não vêem, O rei que não sabia de nada e Sapo-vira-rei-vira-sapo. Também fazemos referência a Marcelo, marmelo, martelo. Tais obras foram publicadas durante a Ditadura Militar brasileira e como tantas outras, tinham um tom de contestação ao sistema de governo vigente e uma pregação da importância da democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Literatura. Democracia. Resistência.

27 MEMÓRIA E PÓS-MEMÓRIA NA NARRATIVA INFANTIL E JUVENIL LATINO-AMERICANA (ARGENTINA, CHILE E BRASIL)

Rosane Maria Cardoso (Unisc)

RESUMO: A teórica Beatriz Sarlo acredita que a memória tem sido um dever da Argentina pós-ditadura militar, assim como de outros países da América Latina. Os testemunhos tornaram possível a condenação do terrorismo de Estado e o surgimento de comissões, relatórios e registros da verdade são maneiras de alertar sobre os perigos do poder hegemônico. Nesta comunicação, discutiremos o impacto do golpe militar no campo da literatura infantil e juvenil (LIJ) na Argentina, já que o governo da época percebia, na infância, um acesso para impor e preservar estratégias de controle popular. Devido a essa perspectiva, a vigilância sobre os livros e sobre a educação básica foi intensa. Não obstante, não se pode elidir o fato que a repressão apresenta antecedentes, assim como vai além da sua vigência. Portanto, propomos um breve panorama de narrativas literárias escritas em três diferentes momentos da referida “reorganização nacional”: o pioneirismo de María Elena Walsh, a partir dos anos de 1960; os livros proibidos ao longo do regime propriamente dito; e a atual LIJ argentina, escrita por autores que fazem parte da chamada geração pós-memória. Nossa hipótese é a de que esse trajeto literário pode revelar que o texto literário se aproxima da memória não somente como testemunho (auto)biográfico ou como um gênero histórico, mas como processo de reflexão acerca de quem somos como sujeitos e, conseqüentemente, como sociedade latino-americana .

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura argentina. Literatura infantil e juvenil. (Pós)Memória. Identidade latino-americana.

28 MEMÓRIA, HISTÓRIA E LITERATURA EM MULHERES NO EXÍLIO (1980)

Érica Jéssica Ferreira Costa Guimarães (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS)

RESUMO: A literatura de testemunho surge quando atores impactados direta ou indiretamente por momentos catastróficos e traumáticos, incorrem na escrita para demarcar o que há de mais específico e marcante na experiência, perdendo parte de sua especificidade para tornar a realidade mais compreensível e poder dizer o indizível. Esse movimento literário, parte de uma longa tradição, que tem ganhado espaço nessa "era das catástrofes". Diante das teorias de Márcio Seligmann-Silva (2000) a literatura de testemunho parte de uma longa tradição onde a "formação de significado" é traída pelo ato de narrar. Assim, "não há parâmetro possível para sua narrativa: e não há um "outro" a quem se dirigir, na esperança de ser reconhecido como sujeito e ter uma resposta" como em outros gêneros literários. A importância de levar literaturas de testemunho para as salas de aula está em sua contribuição na formação de leitores implicados e na formação de cidadãos politizados. Dessa forma, fazer com que alunos possam perceber a natureza única dessas experiências traumáticas, "que não se deixam lembrar por quem viveu, nem esquecer, por quem não viveu" (Seligmann-Silva, 2000, p.10). Nesse sentido, pensando questões de gênero, e movimentos políticos dos "anos de chumbo" brasileiro na década de 60 e 70, para atividades didáticas no ensino médio, defendemos a importância e a contribuição sensível, política e estética que as narrativas, dispostas no livro *Mulheres no Exílio* (1980) de Albertina de Oliveira Costa, possuem. Portanto, a "estética do trauma" que atravessa a obra é uma fonte significativa para pensar memória, história e literatura no espaço escolar

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Literatura. Testemunho. Educação.

29 MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS: O TESTEMUNHO DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA OBRA "AINDA ESTOU AQUI", DE MARCELO RUBENS PAIVA

Luis Henrique Dias de Sousa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- Unifesspa)

RESUMO: Faz-se evidente a suavização que historicamente a ditadura militar foi submetida sendo narrada a partir das perspectivas dos opressores, com os oprimidos tendo as suas vozes cerceadas. Por conseguinte, toda a barbaridade ocorrida no regime militar foi ocultada. Frente a isto, sabe-se que no tocante à literatura, muitos escritores colaboraram para a explanação de tudo o que ocorreu naqueles tempos sombrios, com a reconstrução de fatos, contribuindo para um não apagamento desses acontecimentos e, conseqüentemente, uma tentativa de não repetir-se o mesmo no presente e futuro. Perante a isto, esta comunicação possui como objetivo realizar reflexões acerca do testemunho no livro autobiográfico “Ainda estou aqui”, do escritor Marcelo Rubens Paiva, que juntamente com a sua família vivenciou toda a violência e opressão da ditadura militar, tendo o seu pai, o político Rubens Paiva, preso, torturado e morto por agentes da ditadura. Possuindo, como principal ferramenta para relembrar as dores e traumas daquela época e, posteriormente, construir a narrativa presente na obra, a memória dividida em documentos e pesquisa e as memórias de sua vivência, o literato traz à luz lembranças de um período turbulento que impactou diretamente a vida de seus familiares. Ainda, Marcelo narra acerca da luta de sua mãe para criar 5 filhos sozinha, clamar por justiça, resistir, tentar entender o que aconteceu com o seu esposo e o desencadeamento de Alzheimer. Portanto, esta pesquisa, sucedendo a partir da bibliografia teórica sobre literatura de testemunho de Márcio Seligmann-Silva (2003) e Giorgio Agamben (2008), se propõe a traçar as características do gênero Testemunho que constitui o livro aqui abordado, como também analisar o período da ditadura civil-militar, que há muita violência, mas também, resistência. Além disso, analisando a presença do testemunho tanto na linguagem poética do livro quanto na história daqueles que sofreram arduamente por conta do período de 64-85

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de testemunho. Ditadura. Memórias. Resistência.

30 NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA EM O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS

Denise Bonfim Oliveira (UFPI)

RESUMO: O presente trabalho tem como propósito identificar de que modo ocorrem narrativas de violência no filme O ano em que meus pais saíram de férias, verificando a existência de uma literatura de testemunho sob o olhar do menino Mauro, cujo os pais são desaparecidos durante o período da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), sendo acolhido por um vizinho de origem judia. No filme, a violência é mostrada de forma implícita, contrastando com a euforia pela qual passava o país, que vivenciava a busca pelo tricampeonato de futebol em 1970. Utilizaremos como referência teórica (MARCO, 2004), que discorre sobre a literatura de testemunho e a violência ; (SPULDARO, 2009) e (BERNARDET, 1980) que trazem reflexões sobre a relação entre a literatura e o cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Testemunho. O ano em que meus pais saíram de férias. Cinema. Ditadura militar.

31 VIVÊNCIAS LIBERTÁRIAS E RESISTÊNCIAS NAS FÁBULAS INQUIETANTES DE ROBERTO BOLAÑO

Fabio da Silva Sousa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: Roberto Bolaño (1953-2003) já é considerado um dos principais autores do mundo literário latino-americano no qual, em diversas análises críticas, é pontuado como um dos sucessores do famigerado boom. A partir de uma escrita plural e com um projeto literário inquietante, Bolaño fabulou diversas narrativas, com poetas marginais, artistas anarquistas, escritores anônimos, entre outros. Em sua produção literária, o drama das ditaduras latino-americanas é um tema recorrente. Chileno, Bolaño foi um entusiasta do Governo do Presidente Salvador Allende (1970-1973) e presenciou o fim do projeto do socialismo democrático com o Golpe de Estado de 11 de setembro de 1973, que completará 50 anos neste ano de 2023. Apresentado esse preâmbulo, a presente comunicação tem como objetivo destacar os romances "Estrela Distante" e "Noturno do Chile". Ambos os romances, já debatidos e teorizados em diversos artigos, ensaios, dissertações e teses, apresentam uma narrativa inclassificável da violência, das contradições e do embate da Memória do Chile do decênio de 1970. Com destaque a vivência libertária do autor, será proposto um enfoque na resistência oculta e que está presente nas entrelinhas de ambos os romances, no qual, a partir de fábulas inquietantes, Roberto Bolaño, em sua imaginação literária, resistiu a um dos períodos mais violentos da História do Chile e da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura latino-americana. Estrela Distante. Noturno do Chile. Ditadura chilena. Salvador Allende.

Narrativas Híbridas de História e Ficção: do Emprego de Esparsos Recursos de Autorreferencialidade à Construção das Metafições Historiográficas - A Constituição das Modalidades Escriturais Híbridas Metaficcionais

32 A DESCOLONIZAÇÃO COMO IMPERATIVO CATEGÓRICO EM CLAUDIA LAGE

Caroline Peres Martins (UFRJ)

RESUMO: A poucos meses do aniversário de sessenta anos do golpe militar de 1964, pressupomos que este marco traz como imperativo uma mirada para além da repressão política da ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil. Nesse bojo, esta comunicação almeja discutir a participação de mulheres nas organizações de esquerda a partir do romance ficcional *O corpo interminável* (2019) de Claudia Lage, pois a obra traz à baila a reconstrução da militância feminina ““esquecida da história””, nos termos do historiador Keith Jenkins (2007), bem como a ligação entre gênero e tortura — na esteira da publicação do relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) em 2014. Além disso, Lage também expõe uma contradição pouco comentada quanto ao passado na clandestinidade: a reprodução do machismo e a subjugação das mulheres nas organizações de resistência; isto é, o posicionamento ideológico que caracterizava a luta por uma sociedade mais justa não impedia a inferiorização das companheiras, excluídas sistematicamente dos lançamentos de memória e testemunho do boom editorial pós-anistia de 1979, como desvela o levantamento da crítica literária Eurídice Figueiredo (2017). Assim, à luz de outros teóricos alinhados a correntes da episteme decolonial, como Ramón Grosfoguel (2012) e Lina Meruane (2018), por exemplo, sustentamos a necessidade de descolonizar o passado ditatorial também à esquerda.

PALAVRAS-CHAVE: Ditaduras; Mulheres Militantes; Machismo.

33 A DUBIEDADE DA ATUAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE THE HANDMAID'S TALE (1985) E NA HISTÓRIA DE MALINCHE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Dhandara Capitani (Unioeste)

RESUMO: A presente pesquisa focaliza-se em reflexões e análises que envolvem o tema dos diferentes papéis da mulher em sociedades patriarcais, com base em personagens do romance *The Handmaid's Tale* (1985) em comparação à personalidade histórica Malinche, segundo os relatos de Díaz del Castillo (2009). Entendendo a relação entre literatura e história, o questionamento norteador para a presente investigação: quais os aspectos das atribuições feitas acerca das personagens do romance em comparação a Malinche que as tornam vítimas de um sistema opressor ou traidoras em suas respectivas comunidades? Com o propósito de encontrar respostas a essa problematização, traçamos a comparação aproximativa entre as personagens fictícias e a personagem histórica, a fim de identificar as concepções elaboradas em relação às figuras femininas e a dubiedade de sua atuação

em sociedade. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de monografia que investigou o mesmo tema.

PALAVRAS-CHAVE: Personagens femininas. Literatura Distópica Contemporânea. Literatura Comparada. História da América Latina.

34 A METAFICÇÃO NA LITERATURA HÍBRIDA DE HISTÓRIA E FICÇÃO JUVENIL: DOM PEDRO I VAMPIRO (2015), DE NAZARETHE FONSECA

Douglas Rafael Facchinello (Unioeste), Matilde Costa Fernandes de Souza (Unioeste)

RESUMO: Algumas narrativas que se valem do hibridismo de história e ficção podem ou desconstruir o passado ou mediá-lo diante da interpretação dos eventos. Pautando-nos em vieses diferentes dos fornecidas pela ideologia dominante, através da historiografia, de olhar para o passado e de o ressignifica através da arte literária, temos como objetivo neste trabalho apresentar como a metaficção da qual se vale a personagem de extração histórica Dom Pedro I na obra de Fonseca (2015), além de compreender através da metaficção. Para isso, nos pautamos em estudos como os de Eco (1994), Brait (2005) e Candido (2007) para entender a construção da personagem literária e em Fleck (2017), como base teórica norteadora para a classificação das narrativas híbridas de história e ficção. Com a abordagem dessa obra, queremos identificar como o primeiro Imperador brasileiro é apresentado, e como “ele” se “auto apresenta” através da metaficção, aos leitores literários infantojuvenis: se sua construção ficcional se dá de forma acrítica, crítica ou mediativa (FLECK, 2017). Além disso, buscamos especificar as características mais marcantes da personagem ao longo do relato. Nossa pesquisa constatou que através da voz de um Dom Pedro I Vampiro, que transcendeu ao Imperador histórico, se apresenta de forma crítica e ressignificativa, avaliando com distância os “próprios” atos marcantes que o tornaram um ícone para a história contada tradicionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Resignificações do passado. Gêneros híbridos de história e ficção. Literatura comparada. Literatura Infantil. Romance histórico contemporâneo

35 A METAFICCIONALIDADE: UMA ESTRATÉGIA ESCRITURAL OU A ESSÊNCIA DE UM PROJETO ESCRITURAL LITERÁRIO

Cristian Javier Lopez (Universidade de Pernambuco (UPE- Petrolina/PE)), Gilmei Francisco Fleck (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Cascavel-PR))

RESUMO: A escolha por um projeto narrativo literário que evidencie as suas opções escriturais, suas bases ideológicas, teóricas e discursivas na superfície textual requer o emprego de estratégias redacionais e do emprego de recursos de autorreferencialidade, de metaficcionalidade e de metalinguagem que enunciam os propósitos metafissionais da escrita. A recorrência desses propósitos e sua reiteração irão gerar desde obras com poucos recursos metafissionais até a construção de uma modalidade romanesca específica cuja essência é, justamente, esse seu teor autorreferencial, metaficcional. Autores como Aínsa (1991), Hutcheon (1991; [1980] 2013), Menton (1993), Fernández Prieto (2003), Tacconi (2013), Waugh (2001); Albuquerque; Fleck (2015) e Fleck (2017), entre outros, refletem sobre o emprego desses recursos em escritas híbridas de história e ficção. Tais projetos escriturais geram romances históricos que, em diferentes graus, utilizam-se do emprego desses recursos, constituindo expressões que recebem diferentes nomenclaturas por parte dos teóricos. Nosso propósito é, pela revisitação às reflexões apontadas, discutir sobre o a intensidade do uso desses recursos para atribuir uma nomenclatura específica a essas produções, indo de narrativas com poucos recursos metafissionais às metaficções historiográficas plenas.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficcionalidade. Novo romance histórico latino-americano metaficcional. Metaficção historiográfica. Metaficção historiográfica plena.

36 A NARRATIVA AUTOFICCIONAL DE JULIÁN FUKS E A QUESTÃO DO TENDO ESTADO

Bruna Laura Alipio (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste))

RESUMO: A pulsação do eu, nas escritas contemporâneas, faz com que o gênero romance se hibridize a partir da narrativa autobiográfica e, dessa forma, coloca-se em destaque a modalidade narrativa da autoficção, conforme proposta do escritor e teórico francês Serge Doubrovsky. O presente estudo se ampara em teorias da narrativa que desenvolvem e sustentam esse conceito, desenvolve-se como pesquisa bibliográfica de caráter analítico-qualitativa sobre as estratégias narrativas presentes no terceiro romance autoficcional publicado pelo escritor e crítico literário Julián Fuks: *A resistência* (2015). Neste estudo, busca-se compreender o desenvolvimento da narrativa autoficcional, e o papel ocupado pela memória e pela história política, social e familiar do autor nessa obra, a partir do conceito de ‘tendo estado’, desenvolvido nos estudos do teórico francês Paul Ricoeur, (2003), segundo releitura crítica, com foco na recepção da história, de sua obra anterior, *A Memória, a história ou esquecimento* (2000). Para tanto, as análises se fundamentam, principalmente, em teóricos da teoria literária, da filosofia e da psicologia no que se refere às escritas fundadas na memória, como Paul Ricoeur (2003), Marilena Chauí (1995), Ecléa Bosi (1979) e Henri Bergson (1999), bem como críticos da teoria literária, a exemplo de Eurídice Figueiredo (2020) e Anna Faedrich (2015). A partir dos estudos realizados nesta pesquisa, foi possível perceber a influência, não só das características marcantes

do gênero autoficcional, a exemplo da convergência entre realidade e ficção e a questão do metadiscorso, como também dos traços que caracterizam o processo de desenvolvimento da rememoração do narrador na construção de uma narrativa marcada pela busca do que, outrora, esteve presente, pelo ‘tendo estado’, que encontra seu fim no sentimento de reconhecimento. Observa-se, em *A resistência* (2015), um narrador que, ao rememorar o passado familiar e pessoal, percebe-se marcado intensamente pela experiência e pela dor sofrida por sua família, que o envolve e o torna presente, porém passivo, em um tempo historicamente doloroso.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Ficção. Autobiografia.

37 ANÁLISE DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA THE MEMOIRS OF CHRISTOPHER COLUMBUS (1987) SOB UMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIALISTA

Luana Paiola (UNIOESTE)

RESUMO: A presente pesquisa estuda a constituição da narrativa na obra *The Memoirs of Christopher Columbus* (*As Memórias de Cristóvão Colombo*, 1987), de Stephen Marlowe, com base na teoria pós-colonialista, questionando quais aspectos presentes nas teses estudadas podem contribuir para a leitura e análise da obra. O autor estadunidense retrata Colombo, o navegador, como um sujeito fragmentário, questionando os pressupostos da historiografia oficial e os limites do tempo na metaficção historiográfica em pauta. Como escopo teórico para a realização da pesquisa bibliográfica, utilizar-se-á a obra *Teoria do Romance*, de Lukács (2000), os postulados de Linda Hutcheon (1991), acerca da metaficção historiográfica, e as escritas de Ballestrin (2013) e Bonnici (1998), em relação ao pós-colonialismo. Objetiva-se compreender como os elementos da narração proporcionam ao autor a possibilidade de realizar e intensificar suas críticas em relação aos preceitos instituídos, reforçados pelo imperialismo e baseados no capitalismo. Nesse sentido, o estudo pretende realizar, a partir de um método analítico interpretativo, a confluência de saberes pós-coloniais, no intuito de perceber as imbricações teóricas no corpus, isto é, na obra *The Memoirs of Christopher Columbus* (1987). Verifica-se, por fim, que o pós-colonialismo contribui para a leitura e análise da obra, permitindo, assim, um olhar mais aprofundado e plural do texto, identificando características como a ruptura com a verdade única e a desconstrução, por vezes, de preconceitos propagados por uma epistemologia colonialista.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção Historiográfica. Pós-colonialismo. *The Memoirs of Christopher Columbus* (1987).

38 AS LINHAS (NÃO) INVISÍVEIS DA HISTÓRIA EM O TEMPO ENTRE COSTURAS (2012), DE MARIA DUEÑAS

Flamilla Pinheiro Costa (UFMA)

RESUMO: A história vem sendo traçada de diferentes maneiras no decorrer dos séculos. Entretanto, durante muito tempo, ela foi contada apenas pelo ponto de vista do colonizador/opressor. Anos mais tarde, observando que uma história é múltipla e pode ser recontada através de vários ângulos e narrativas, percebeu-se que não há a existência de uma história propriamente dita. A obra literária é uma grande ferramenta para o entendimento do trabalho historiográfico, já que possui a capacidade de representar as nuances de uma época, valores e culturas. Por esse motivo, analisamos aqui o contexto histórico, político e social da Espanha e Marrocos e sua relação com eventos históricos importantes nos dois países como a guerra civil espanhola e a Segunda Guerra Mundial, através do romance *O tempo entre costuras* (2012) de Maria Dueñas. Na obra, conhecemos a história através do relato de Sira Quironga, uma costureira dos anos 30, que tem sua vida transformada pelas suas escolhas durante a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial. Embora a narrativa seja simples, há uma rica complexidade na escrita que envolve a metaficção historiográfica. É através da metaficção que o leitor questiona a veracidade dos fatos e percebe que a construção social depende da perspectiva de quem narra a história. A aproximação entre literatura e a história é um dos principais pontos da obra, sendo essencial para o que chamamos de metaficção historiográfica. É por meio da presença do passado nas narrativas que conseguimos observar a história não mais como uma verdade definitiva, mas sim como uma ferramenta para estabelecer um diálogo com o presente para reinvestigar o passado e interpretá-lo através de perspectivas e ângulos dos que são geralmente excluídos pela sociedade, no caso da obra em questão, através de uma personagem feminina. Esse artigo, examinaremos como Dueñas utiliza a metaficção para retratar a guerra espanhola e a experiência pós-guerra, recontando cenas e eventos históricos através do literário. Para isso, utilizaremos os aportes teóricos sobre metaficção historiográfica de Linda Hutcheon (1991) e sobre a Nova História de Hayden White (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção Historiográfica. Literatura Espanhola. Maria Dueñas

39 BEATRIZ ENRÍQUEZ DE HARANA SOB A ÓTICA DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: THE MEMOIRS OF CRISTOPHER COLUMBUS (1987), DE STEPHEN MARLOWE

Amanda Maria Elsner Matheus (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)

RESUMO: O romance estadunidense *The memoirs of Cristopher Columbus* (1987), de Stephen Marlowe, pseudônimo do escritor nova-iorquino Milton S. Lesser (1928-2008), reconstrói o passado supostamente vivenciado por Colombo, promovendo uma leitura desmistificadora a partir da utilização plena dos recursos metaficcioneiros associados aos da paródia, da carnavalização e de uma linguagem profundamente irônica. O relato de Marlowe (1987) explora a subjetividade da personagem do marinheiro, cuja enunciação assume uma perspectiva autodiegética, ou seja, Colombo expressa-se no romance pelas memórias, pelas confissões, pelas leituras que faz de seus textos autobiográficos e de textos escritos após sua morte, gerando novas perspectivas às imagens presentes nos relatos históricos. Nesse sentido, ao filtrar o material histórico pela consciência de Colombo, valendo-se de procedimentos estéticos autobiográficos e memorialísticos, a obra se abre para uma multiplicidade imaginativa que possibilita corrigir, negar, esclarecer ou mesmo distorcer as imagens consagradas do navegante propagadas pela história e pela literatura tradicionais. Buscamos, portanto, analisar como ocorre a configuração literária de uma personagem de extração histórica “ex-cêntrica” (HUTCHEON, 1991) do período do “descobrimento” da América, ou seja, Beatriz Enríquez de Harana, cordobesa órfã de origem humilde com quem Cristóvão Colombo teve seu segundo filho, Fernando Colombo. A personagem, ainda que via narrador autodiegético, Colombo, recebe um tratamento atencioso e pormenorizado, o que deflagra uma tentativa de transcender o retrato de uma figuração feminina subjulgada ou simplificada. Para tanto, esta análise apoia-se no referencial teórico sustentado por Linda Hutcheon (1991), Albuquerque e Fleck (2015), Fleck (2017), dentre outros, a fim apontar as principais características que consideram primordiais para que um romance contemporâneo possa ser classificado na modalidade da metaficção historiográfica. Desse modo, podemos demonstrar como a metaficção historiográfica pode apresentar projetos estéticos decoloniais (MIGNOLO, 2017; LUGONES, 2019) que valorizam, na escrita literária, personagens antes marginalizadas. Isso resulta na desestabilização dos campos discursivos e ideológicos e, conseqüentemente, das estruturas da colonialidade das nações da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção historiográfica. Beatriz Enríquez de Harana. Decolonialidade.

40 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-LITERÁRIAS SOBRE O MASSACRE DE 1932 EM CENIZAS DE IZALCO (1997[1967]), DE ALEGRÍA E FLAKOLL

Tatiana PereiraTonet (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

RESUMO: Este artigo propõe uma análise interpretativa dos fatos fictícios e históricos sobre o levante, de origem campesina, que levou ao ‘Massacre de 1932’, ocorrido entre os dias 22 e 25 de janeiro de 1932, em El Salvador, presentes na obra *Cenizas de Izalco* (1997 [1967]), da escritora Claribel Alegría e do escritor estadunidense Darwin J. Flakoll. Para alcançar o objetivo proposto, serão avaliadas as questões sociais, econômicas e políticas que desencadearam o conflito, assim como a sua trajetória e o confronto direto contra as autoridades militares salvadorenhas. A revolta foi rapidamente contida pelos militares, liderados pelo general Maximiliano Hernández Martínez, e gerou, na sequência, um massacre de quase todos os campesinos e indígenas do país (estudos indicam assassinatos entre 10 e 40 mil pessoas). O ‘Etnocídio de 1932’, expressão usada por alguns historiadores, deixou um rastro de sangue na história salvadorenha, influenciando diretamente as gerações futuras, tanto no aspecto social quanto cultural. Desse modo, para constatar a confluência entre ficção e história, recorre-se ao discurso historiográfico, com uma breve análise interpretativa de fatos elencados pela história oficial a respeito do levante campesino de El Salvador. A contextualização historiográfica será baseada em Gould e Santiago (2008, 2014), Rovira Mas (2008) e outros historiadores. Assim, esta investigação permitirá confrontar as visões dicotômicas sobre esse passado da América Central, bem como analisar as diferentes possibilidades que a ficção dispõe para reler as diversas passagens historiográficas relacionadas ao massacre de 1932. Fundamentam a crítica literária Fleck (2017), Aínsa (1991), Menton (1993) e outros pesquisadores. Nesse intento, busca-se elucidar como a ficção corrobora com as versões hegemônicas da história, enaltece personagens e fatos, desconstrói os relatos historiográficos por meio de outras vozes e outras perspectivas, fornece uma visão diferenciada do conflito por meio de técnicas escriturais próprias do fazer literário. Além disso, esta proposta reitera a possibilidade de ampliar a visão crítica do leitor na atualidade por meio das ressignificações do passado apresentadas pela ficção.

PALAVRAS-CHAVE: Massacre (1932). Campesinos. Romance Histórico.

41 DA FICÇÃO HISTÓRICA À METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: ANÁLISE CONTRASTAVA ENTRE MERCEDES OS CASTILE, DE JAMES FENIMORE COOPER, E VIGÍLIA DEL ALMIRANTE, AUGUSTO ROA BASTOS - A ESCRITA ATRAVÉS/NO ESPELHO

Jorge Antonio Berndt (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Cascavel-PR))

RESUMO: Resumo: Compara-se, nesta comunicação, a diegese de Mercedes of Castile (1840), de James Fenimore Cooper, a de Vigília del Almirante (1992), de Augusto Roa Bastos, com o objetivo de esclarecer a maneira pela qual tais escrituras manejam as fronteiras entre os discursos histórico e ficcional. O cotejo das diegeses obedece aos preceitos plurais difundidos pela Literatura Comparada contemporânea no âmbito latino-americano, seguindo uma perspectiva quali-quantitativa. Selecionam-se como base para as teorizações propostas, as concepções desenvolvidas por pesquisadores como Márquez Rodríguez (1991), Mata Induráin (1995), Fernández Prieto (2001) e Fleck (2017) sobre os gêneros híbridos de história e ficção, Hutcheon (1988), Nünning (1995) e Cella (2020) no que se refere à relação entre a ficção histórica e a metaficção historiográfica, bem como Genette (1972) quanto à esfera do discurso narrativo. A partir da observação dos princípios construtivos adotados nas obras do corpus, contata-se que, embora a produção latino-americana incorpore as informações de extração histórica contidas no primeiro romance histórico acerca do suposto “descobrimento da América”, a sua diegese o faz em um sentido inverso: o pacto da ficção histórica cede lugar para a problematização sobre a ficcionalidade e a construção da narrativa a partir de dentro da própria narrativa. Tal correlação entre a diegese elaborada por Roa Bastos (1992) e a metaficção historiográfica também permite pensar a respeito de suas vinculações com a poética do pós-modernismo paralelamente.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros híbridos de história e ficção. Romance histórico. Literatura Comparada.

42 DA MEMÓRIA DA DOR AOS LABIRINTOS DA MEMÓRIA: LITERATURA, DISSIDÊNCIA E PERFORMANCE NA AMÉRICA LATINA

Edson Oliveira da Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)

RESUMO: A partir da compreensão da que os procedimentos da memória e da performance desempenham um papel fundamental na América Latina, tanto para a configuração de suas sociedades, na condição de organismos vivos guiados por um ordenamento político, econômico e cultural, quanto para a composição das mais diferentes linguagens artísticas, que se realizam neste território, no âmbito de seus acervos e representações, é certo que a relação do público leitor com as obras de ficção latino-americanas que tematizam, em alguma medida, as práticas de barbárie do período colonial, ou ainda se apresentam como uma ressonância disto, recuperam os quadros de violência deste período. Assim, a experiência estética do escritor latino-americano perpassa pela tentativa de reconstituir alguma coisa perdida, promover a cura das feridas abertas pela dialética da colonização e realinhar ilusoriamente as rotas. Nesses termos, a abordagem dos procedimentos da memória e da performance figura

como um pêndulo que oscila entre a realização do acontecimento literário, ao se pensar na natureza estética do romance, e a manifestação das diferentes formas de cultura. Em tal medida, por meio do método histórico-comparativo, com ênfase na pesquisa bibliográfica, e com base nos pressupostos teóricos de Leda Maria Martins (2021), Diana Tylor (2013) e Reinaldo Marques (2015), este trabalho se propõe a analisar os percursos da performance e da memória cultural na composição da ficção latino-americana do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: memória; performance; ficção; América Latina.

43 ENTRE ESPELHOS E RUÍNAS: A METAFICÇÃO EM MACHADO DE ASSIS E JORGE LUIS BORGES

Karla Vivianne Oliveira Santos (Instituto Federal de Brasília (IFB)), Naira Suzane Soares Almeida (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Na baila das produções literárias do século XIX, vê-se autores preocupados em narrar as tensões ocorridas no âmbito da vida intelectual moderna e, ao mesmo tempo, tradicional das sociedades, envolvendo também os acontecimentos históricos. Acerca disso, entre as literaturas da pós-modernidade, surge “um fenômeno estético autorreferente através do qual a ficção duplica-se por dentro, falando de si mesma ou contendo a si mesma” (BERNARDO, 2010, p. 09): a metaficção. Esse recurso também é definido como uma escrita ficcional sistemática e autoconsciente, que suscita questões do relacionamento entre o fictício e o real (WAUGH, 1984). Por este viés, a metaficção ainda se constitui como historiográfica, pois contém a ressignificação de contextos e personagens históricos presente nas narrativas e que, por conseguinte, problematizam a noção do conhecimento histórico (HUTCHEON, 1991). Diante disso, parece interessante buscar compreender como esse fenômeno estético e autorreferente se apresenta nas narrativas. A metaficção acontece nas entrelinhas, quando os autores conversam com seus leitores e lhes mostram, por meio de outros textos, novas possibilidades e significações para um mesmo tema (seja ele de viés histórico ou não). Além disso, paródia, intertextualidade e discursos históricos são os aspectos abordados pelos teóricos precursores desse fenômeno estético, conhecidos também como estratégias metanarrativas. Isto posto, este artigo busca investigar como a metaficção se manifesta através desses recursos metanarrativos nos contos “O espelho”, de Machado de Assis, e “As ruínas circulares”, de Jorge Luís Borges. Considera-se que nestes textos há a presença da autorreflexão, característica metaficcional bastante reforçada por diversos teóricos, por meio da abordagem de um texto que fala sobre si mesmo, concatenado a um processo de escrita, visto também como um tempo narrativo cíclico. Os contos apresentados refletem uma escrita autocrítica, tendo em vista que abordam personagens-protagonistas redondos e autorreflexivos, muitas vezes confundidos com o processo de escrita criativa dos escritores.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção; Machado de Assis; Jorge Luis Borges.

44 METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E MITO NOS QUADRINHOS "A MÁSCARA DA MORTE BRANCA", DE ALEXEY DODSWORTH

Andréia Rafael de Araújo (Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho),
Jaqueline Vieira de Lima (Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho)

RESUMO: Esta comunicação visa discutir os termos metaficção historiográfica e mito no livro de história em quadrinhos de Alexey Dodsworth chamado "A máscara da morte branca" (2019). Uma narrativa que mistura o real e o imaginário, fazendo uma autorreflexão da história da matriarca Branca Dias, que viveu por volta do século XVI em terras pernambucanas, e que sofreu com a intervenção da "Santa Inquisição". A partir desse corpus, nosso propósito é fazer uma discussão envolvendo o gênero textual histórias em quadrinhos, a História, propriamente dita e a auréola mítica que circunda a imagem de Branca Dias. Para tanto, nos basearemos nos pressupostos de Hutcheon (1991), Bernardo (2010), quando elucidarmos sobre metaficção, e Eliade (1972), bem como em Campbell (1997) e Jabouille (1993) em se tratando do mito na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção historiográfica. Mito. Branca Dias

45 NARRATIVAS HÍBRIDAS DE HISTÓRIA E FICÇÃO: O DIREITO À MEMÓRIA DO NORTE SOBRE A GUERRILHA DO ARAGUAIA

Jacielle da Silva Santos (UFNT)

RESUMO: Pensar em memória social enquanto construção de um agora e na Literatura como um direito essencial ao ser humano é defender o livre acesso do cidadão a história não oficial por meio da leitura e escrita das experiências vividas, ressignificadas na literatura local. Nessa perspectiva, objetivamos nesse trabalho apresentar quais pontos de vista os sujeitos assumem em relação à experiência do vivido a partir do levantamento bibliográfico de obras literárias do Norte (Pará e Tocantins) que tematizam conflitos armados como a Guerrilha do Araguaia (1972-1975), o Massacre de Eldorado dos Carajás (1996) e a repressão ditatorial brasileira na Região Norte. As obras selecionadas, se justificam pela escolha enunciativa dos autores como Janailson Macedo, Abílio Pacheco, Carmo Bernardes, JLeandro, os quais optaram por fazer ecoar as vozes dos moradores da região ou daqueles considerados à margem da sociedade, por vezes ignorados enquanto sujeitos pela história oficial. Nesse sentido, essas narrativas permitem o direito não só ao acesso a outra versão da história por meio da ficção, como também ressignificam esses acontecimentos a partir da escolha enunciativa e tomada de posição política/social dos autores, permitindo que a história hegemônica seja colocada lado a lado com outra versão desses acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Narrativas de Memória; História e Ficção; Literatura Contemporânea, Guerrilha do Araguaia.

46 O CARÁTER HÍBRIDO DA NARRATIVA EM LA CASA DE LOS ESPÍRITUS: UM ESTUDO SOBRE A CATEGORIZAÇÃO GÊNEROS LITERÁRIOS

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo (UNIOESTE)

RESUMO: Na obra *La obviedade de ser novela: La casa de los espíritus*, Castillo (2014) discute a respeito das tentativas de determinar a obra de Isabel Allende ([1982] 2007) dentro de um gênero literário específico. Seguindo os pressupostos elencados pelo autor, neste trabalho objetivamos apontar como ocorre o hibridismo presente na obra com relação à categorização de gênero literário. Para isso, recorreremos aos estudos de Bernd (1998) e Santos (2018) que discutem a respeito do hibridismo presente na literatura latino-americana e a formação dos chamados “frutos estranhos”, conceito defendido por Garramuño (2014) sobre as concepções literárias e artísticas latino-americana. Assim, com a compreensão dos conceitos citados, e seguindo a linha da pesquisa bibliográfica, dividimos nossas análises em três partes buscando identificar a obra como pertencente aos seguintes gêneros literários: autobiografia, utilizando o conceito estruturado por Lejeune (2008); literatura de testemunho, com base nos estudos de Seligmann-Silva (2011) sobre a consolidação desses gênero no contexto latino-americano após as ditaduras militares entre as décadas de 1960 e 1990; e o subgênero romance histórico, com base nos pressupostos apresentados por Menton (1993) e Prieto (1996) sobre a consolidação dessa categoria de romance na América Latina e suas principais características. Além do mais, baseamos nossas análises em outros estudos percursores sobre a obra e a autora, como os de Coddou (1988) e Godoy (2008). Portanto, consideramos que, dentro das perspectivas e dos conceitos abordados nesta investigação, as fronteiras entre o ficcional e os demais discursos são cada vez mais ilimitadas, uma vez que a literatura se apoia tanto na história quanto no testemunho para construir seus discursos e enredos. Ademais, apontamos que as análises referentes ao caráter híbrido de *La casa de los espíritus* possibilita outras formas de interpretação da obra e para uma melhor compreensão da intertextualidade na literatura, dando abertura a possíveis novos estudos referentes a literatura de autoria feminina na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Hibridismo. Gênero literário. Literatura latino-americana.

47 O LUGAR DA MULHER NEGRA NA CASA DOS BRANCOS: MEMÓRIAS DO TRABALHO DOMÉSTICO EM "SOLITÁRIA", DE ELIANA ALVES CRUZ

Weslei Roberto Candido (UEM- Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo discutir a representação da mulher negra, empregada doméstica, dentro da célula familiar da elite branca brasileira. Para tanto, usaremos como base teórica o conceito de "outsider interna" de Patrícia Hill Collins (2019), que aponta para a marginalização da mulher negra dentro das famílias brancas. A empregada doméstica se torna essencial na estrutura familiar, auxilia na criação dos filhos das mulheres brancas, porém, nunca é integrada totalmente, é sempre "quase da família". Neste sentido, o romance "Solitária" discute a presença da mulher negra no apartamento de uma família branca e como esta

explora a mão de obra da empregada doméstica, perpetuando práticas escravistas herdadas do século XIX. O romance de Eliana Alves Cruz pode ser analisado a partir das teorias da memória, que permitem rever o passado, questionando a versão histórica oficial ou aquela validade pelas elites de um país. Assim, "Solitária" permite ao leitor refletir sobre a história do trabalho doméstico no Brasil e como ele foi estruturado de modo a solidificar uma imagem da mulher negra como simples objeto da "Casa-grande". De acordo com Maurice Halbwachs “existe uma lógica de percepção que se impõe ao grupo” (2003, p.61) e isso faz com que um coletivo compreenda por um determinado prisma todas as noções que lhe chegam do mundo exterior, isso vale, inclusive, para a lógica geográfica e topográfica. Podemos notar essa compreensão do lugar do outro no romance de Eliana Alves Cruz, onde é destinado naturalmente às mulheres negras o quartinho dos fundos do apartamento, perpetuando a lógica de organização da sociedade escravista brasileira, que reproduz a divisão de seus membros entre os da casa-grande e os da senzala, sendo os quartinhos das empregadas verdadeiras solitárias, onde essas mulheres são condenadas a passar toda a vida servindo à elite branca.

PALAVRAS-CHAVE: Outsider interna; Memória; História do Brasil; Feminismo Negro

48 O REALISMO LITERÁRIO E UMA REVOLUÇÃO ESCRAVA

Dionisio Marquez Arreaza (UFRJ)

RESUMO: O trabalho estuda a relação histórica entre o romance e a constituição (política) como formas escritas de realismo em textos contemporâneos como *Bicentenaire* (2004) do escritor haitiano Lyonel Trouillot e *Yo maté a Simón Bolívar* (2010) do venezuelano Vicente Ulive-Schnell. Vou tentar o argumento historicista de que o realismo - entendido como expressão ampla, não só literária, historiograficamente consolidada no século XIX - ganha suas condições discursivas de origem no final do chamado Século das Luzes (XVIII) no contexto dos impactos político-culturais provenientes das Revoluções Francesa e Haitiana. O que chamo de “linguagem iluminista” (MÁRQUEZ, 2021), baseada na ideia-força de ‘liberdade’, nutriu a escrita política pré e pós-revolucionária na Europa e na América, como em Rousseau, *Louverture* e Bolívar, do mesmo modo que nutriu a escrita propriamente literária de Bello, Alencar e Flaubert. Assim, não há como entender a reconhecidíssima Revolução Francesa, e as contradições do realismo constitucional, sem a valorização da Revolução Haitiana, ainda hoje “silenciada” pela historiografia euro-cêntrica (M.-R. TROUILLOT, 1995; BUCK-MORSS, 2000; FERRER, 2014), do mesmo modo como não há como desvincular os realismos literário e político da vasta ideia-força moderna de liberdade que os origina, une, relaciona ou contrasta. A indeterminação funcional das escritas contemporâneas (LUDMER, 2007; GARRAMUÑO, 2014) recupera em chave crítica e negativa o caráter livre e diverso que deu origem ao realismo faz mais de duzentos anos. Como exemplos de caso, os temas da manifestação de rua, a violência social e as crises nacionais ficcionalizados em L. Trouillot e Ulive-Schnell reclamam aquela ‘liberdade’ em termos por igual estéticos, políticos e históricos. A manifestação de rua, ato democrático quintessencial, dentro de um romance, pode ser entendido pelo leitor como ato e fala política, que cobra hoje a promessa constitucional não cumprida da emancipação social desde as revoluções oitocentistas.

PALAVRAS-CHAVE: Realismo. romance. constituição. democracia. América Latina.

49 RECURSOS METAFICCIONAIS NA OBRA EL PERIQUILLO SARNIENTO (1816): UM RECORTE

Leila Shai De Gonzalez (UNIOESTE)

RESUMO: O primeiro romance mexicano e latino-americano surge em 1816, sob o título de El Periquillo Sarniento. Seu autor, José Joaquín Fernández de Lizardi, simpatizante da independência da Nova Espanha, deseja concretizar no papel seu compromisso social com essa narrativa, após continuamente ser impedido pelas autoridades coloniais de continuar no seu labor jornalístico. Desde início da publicação dessa obra, o autor adota estratégias que possam ajudar engajar seu público, a população esquecida da Nova Espanha, seguindo o modelo didático iluminista, em voga a inícios do século XIX na América Latina. Uma das estratégias utilizadas pelo autor está no uso de recursos metaficcionalis. Esta exposição tem o objetivo de dialogar sobre o uso de recursos metaficcionalis no recorte seguinte: “Advertencia precisa”; “Prólogo, dedicatória y advertencias a los lectores”; “El prólogo de Periquillo Sarniento” e “Advertencias generales a los lectores”. Como resultado observamos como a metaficção é utilizada como ferramenta para justificar, nessas poucas páginas, o perfil iluminista da escrita do romance de cinco tomos. Nossa comunicação, parte dos resultados da pesquisa de doutorado “O Periquinho Sarniento (2024): uma tradução transcultural da obra de José Joaquín Fernández de Lizardi (1816) para o português brasileiro - reflexões sobre o primeiro romance latino-americano”, a ser defendido em 2024.

PALAVRAS-CHAVE: El Periquillo Sarniento (1816). Recursos metaficcionalis. Primeiro romance latino-americano e mexicano.

50 SEGUINDO O CURSO DO RIO-ESCRITURA OU NAS ÁGUAS POSSÍVEIS DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: PRIMEIRAS LEITURAS DE MANDARINO (2023), DE EZEQUIEL PÉREZ

Phelipe de Lima Cerdeira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

RESUMO: A tarefa de reescrever e ter a literatura como uma espécie de protagonista não é, certamente, uma herança exclusiva protagonizada nas águas do Prata, tampouco pode representar uma decisão escritural realizada nas últimas décadas. Embora o traço da metaficcionalidade já tenha sido observada com o processo de desenvolvimento da narrativa e, claro, do romance (CANDIDO, 2000), não podemos deixar de ecoar a compreensão crítica de que tal decisão tenha encontrado na contemporaneidade papel predominante e de certo protagonismo. Na orilla austral, em 1995, nosso horizonte passa a vislumbrar novos capítulos para o debate, a partir da publicação Santa Evita, de Tomás Eloy Martínez. O sucesso de recepção da crítica e entre os leitores revelou o novo momento em que a ficção histórica, de maneira geral, ganhou novas tintas e possibilidades na América Latina e, especificamente, na Argentina (JITRIK, 1994, 2005; GIUFFRÉ, 2004; TACCONI, 2013). No que diz

respeito às tessituras e soluções diegéticas, as escolhas proeminentes parecem seguir sendo a de se levar a cabo a proposta de um romance histórico que oscila entre as modalidades tradicional e contemporânea de mediação (FLECK, 2017; 2021). No entanto, para o contexto argentino, parece essencial lembrar a dimensão tomada por campos de enunciação outros (MIGNOLO, 2003), propostas que resistiram ao escamoteamento intelectual de um campo de poder (BOURDIEU, 1990, 2002) pré-estabelecido, dando origem a vozes que consolidaram propostas críticas como *Argentum Córdoba* (CERDEIRA, 2019, 2021, 2022, 2023). Quase três décadas após o sucesso de Martínez, um novo romance chama a atenção para a perspectiva da metaficcionalidade historiográfica: trata-se, pois, da obra *Mandarino* (2023), de Ezequiel Pérez. Esta comunicação tem como objetivo geral apresentar, pela primeira vez em um congresso brasileiro, o romance de Pérez no marco destas discussões, problematizando como tal proposta se insere no fazer metaficção historiográfica, utilizando distintos recursos bakhtinianos, como o dialogismo, a polifonia, a heteroglossia e a carnavalização. Para tanto, tomo como fundamentação teórica discussões para estabelecer os marcos da metaficção historiográfica, como as desenvolvidas por Amalia Pulgarín (1995), Seymour Menton (1993), Celia Fernández Prieto (2003), Linda Hutcheon (1988) e Albuquerque e Fleck (2015, 2017). Ademais, tal leitura pretende assinalar como a diegese estudada toma os elementos escriturais das chamadas crônicas do descobrimento, subvertendo-os em diferentes dimensões e utilizando-os para alcançar as dimensões de memórias individuais e coletivas insistentemente silenciadas (HALBWACHS, 1990).

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção historiográfica. Ficção histórica. Romance. Literatura Argentina. Ezequiel Pérez.

51 UNA SOLA MUERTE NUMEROSA DE NORA STREJILEVICH: LITERATURIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES

Liana Marcia Gonçalves Mafra (Universidade Federal do Pará/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão)

RESUMO: Discute-se a narrativa testemunhal *Una sola muerte numerosa* de Nora Strejilevich, publicada em 1996. A pesquisa propõe pensar as técnicas de ficcionalidade no testemunho de autoria feminina, produzido sobre a última ditadura argentina, relacionando gênero e repressão com as características desta narrativa. Esta análise conjuga a teoria de gênero com a teoria do testemunho para dar visibilidade a essa narrativa testemunhal que lança mão de técnicas de ficção como mediadoras do narrado, juntando fragmentos, sob as ruínas do evento, desembocando em um trabalho artístico, onde vemos camadas de violência e resistências conjugadas com temáticas como: maternidade, violência sexual, educação das mulheres, relacionamentos conjugais, condições de trabalho no exílio, relações familiares. A partir da consideração de que esse testemunho provoca a literaturização da experiência partimos de Walter Benjamin para pensar a rememoração tal qual Penélope que tece e destece com os tecidos da reminiscência e do esquecimento, catando os restos do vivido, tecendo a partir do fragmentário, dos silêncios, da ausência, da imaginação, encontrando caminhos possíveis para pensar o inimaginável da catástrofe. Desse modo, testemunho e ficção encontram-se em fronteira difusa, que é por onde Nora Strejilevich circula, aproximando-se da imaginação como possibilidade para a

narrativa, encontrando condições para traduzir a dor e a incerteza do sujeito quebrado, distanciando-se do evento e sobrepondo-se ao doloroso do vivido. Essa forma de testemunho torna-se paradigma nos anos 90, sobretudo com os testemunhos de mulheres, e as técnicas da ficção utilizadas são: alternância de vozes narrativas; a utilização de um narrador heterodiegético que se ausenta eventualmente; o uso do discurso indireto livre; a criação de imagens alegóricas, de metáforas, de imagens poetizadas; a recapitulação do próprio passado, voltando a ele e modificando-o para transformar o futuro; o fluxo de consciência e a narrativa onírica para se aproximar dos seus parentes, mesmo estando dentro da prisão, imaginando possíveis reencontros; a quebra brusca de expectativa em momento de violência extrema encontrando no flashback, na poesia, na anedota, nas brincadeiras, na arte de modo geral, um modo de fuga do presente e do horror.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria de mulheres. Narrativas testemunhais. Ficcionalização.

Gênero, Sexualidade e Resistência nas Literaturas Latino – Americanas

52 A CONSTRUÇÃO DA POÉTICA DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE FERNANDA MELCHOR

Carla Cristina Zurutuza (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: Ao longo dos séculos, constatamos a exclusão da presença feminina nos cânones literários e, também, o lugar secundário que ocupava na sociedade, por isso a escolha de obras de autoria feminina se justifica a partir da identificação da representação das escritoras em espaços que até pouco tempo não eram legitimados para elas. Na contemporaneidade, a literatura de autoria feminina latino-americana tem destacado a violência, e o seu foco concentrado na tentativa de se tornar visível em um espaço considerado masculino. Dando-se ênfase, nesta pesquisa selecionamos as obras: *Falsa Liebre* (2013), *Temporada de Huracanes* (2017), e *Páradais* (2019), de Fernanda Melchor. Busca-se, nesse estudo, portanto, investigar e compreender o conceito da violência, sua aplicação na análise das narrativas da autora, além de evidenciar a representação dessa escritora em espaço de minorias. Esta pesquisa pauta-se pela metodologia analítico-descritivo no sentido de trabalhar com os aspectos históricos, sociais e culturais em busca de recuperar o conceito de violência. Além disso, abordar a representação da violência na análise literária das obras de Fernanda Melchor. Essas obras são classificadas como romances e pela sua construção temática fazem parte daquilo que consideramos como uma poética da literatura de violência contemporânea da América Latina de autoria feminina. Para embasar a teoria do conceito de violência e as análises literárias, nos apoiamos nos estudos Ronaldo Lins (1990), Zeferino Rocha (1996), Robert Muchembled (2014), Xavier Crettiez (2011), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do corpus relativo à violência em textos de autoria feminina. Em relação à autoria feminina os aportes teóricos virão de textos que abordem o espaço da mulher no campo literário, e contribuam com a sua dimensão histórica acerca da mulher e que foram publicados por Rita Schmidt (1999), Lúcia Zolin (2009, 2011), Luiza Lobo (1999), Maria Helena Mendonça (1999), entre outros textos que possam contribuir para a pesquisa. A literatura da América Latina produzida, no final do século XX, e início do século XXI, vem sendo identificada como Literatura Contemporânea. Sendo

assim, o nosso corpus de estudo refere-se à violência na atualidade. A proposta centra-se na tentativa de salientar, analisar e valorizar obras literárias de Fernanda Melchor, observando as particularidades estilísticas e estruturais da ficção produzidas por mulheres, as quais estão tentando “romper” com antigos paradigmas e silenciamentos impostos tanto pelo cânone literário quanto pelo patriarcalismo. Assim, pautamos o nosso objeto de estudo na poética da violência para investigar, compreender e recuperar o conceito de violência, por meio da literatura contemporânea de autoria feminina da América Latina. Logo, a literatura contemporânea tem sido um espaço importante para a expressão das vozes femininas e para a discussão de temas como a violência de maneira franca e direta, essas autoras desafiam o silenciamento e a invisibilidade histórica das mulheres. Entretanto, às mulheres são mantidas à margem da sociedade, contudo, nos dias atuais, ela vem se destacando nas obras de autoria feminina. Por fim, a perspectiva de construção da poética de violência na literatura contemporânea latino-americana dessa escritora.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Contemporânea Latino-americana. Violência. Fernanda Melchor

53 A INSUBMISSA LITERATURA AFRO-LATINO-AMERICANA DE MARY GRUESO COMO LETRAMENTO DE REEXISTÊNCIA.

Ithana Gomes Nogueira (UEFS)

RESUMO: A literatura pode ser insubmissa, crítica, representativa, capaz de expressar os sentimentos e pensamentos vigentes de uma sociedade. Sendo assim, carregada de valor histórico e cultural. No entanto, a arte, principalmente nos países latino-americanos, eram reconhecidas quando pertenciam aos colonos e seus descendentes. Dissipando a existência e o olhar de todos os outros povos que antes habitavam esses lugares, ou que foram obrigados a estar nessas novas terras. E num movimento de reivindicação por conta desses epistemicídios, genocídios, os de outrora não lidos, não vistos, hoje ganham força e surgem das periferias ganhando adjetivos de subversivos, marginais, resistentes. Logo, partindo desses fatos, a problemática desta pesquisa visa em responder a seguinte indagação: Como se dão os processos de construção e desconstrução das identidades que formam a mulher afro-colombiana e como essa realidade é expressada/representada em suas literaturas/poesias. Construindo essas perspectivas através da análise literária e das discussões acerca dos poemas escritos por Mary Grueso, na obra “¡Negra somos! Antología de 21 Mujeres poetas afrocolombianas de la Región Pacífica” (2008). Mary Grueso traduz com sua literatura a luta contra a discriminação e o racismo, a autora é uma das mais importantes figuras afro-colombianas, a partir dela e outras autoras que publicaram na antologia aqui estudada, a literatura afro-colombiana ganhou mais visibilidade. Através de Grueso há a transformação da memória feminina negra, da ancestralidade negra, das tradições de seu povo, da paisagem de seu país em suas poesias. Para além, a partir da literatura da referida autora, é preciso pensar que sua obra também é um letramento de reexistência, e que a partir dela é possível conceber uma educação em que estudantes sejam provocados a redimensionar seus mundos, suas comunidades, suas identidades e projetos de vida. Assim, Grueso é reexistência, é a descristalização dos silenciamentos e dos padrões brancos impostos aos negros, 'é a voz que grita' das Américas escravizadas e saqueadas, ela se faz ser ouvida autoafirmando a sua cultura e história.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento de reexistência. Mary Grueso. Literatura afro-latino-americana.

54 A MULTIPLICIDADE DE MADAME SATÃ: MEMÓRIAS DE UM MALANDRO-ARTISTA

Juliano Andre Kreutz (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)), Anselmo Peres Alós (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM))

RESUMO: Em 24 de outubro de 1972, o Jornal do Brasil publicou um artigo sobre o lançamento do livro de memórias de Madame Satã, figura icônica da Lapa, no Rio de Janeiro. A decisão da escrita ocorreu após badalada entrevista ao jornal O Pasquim. O livro é o documento mais extenso de sua “voz própria”. Embora publicações jornalísticas transcrevam falas suas, estas são marcadas pelas interferências dos interlocutores e dos redatores das matérias, que afetam temporalidades, ritmos, extensão e variedade de cenas narradas, temas e outras qualidades do discurso. Este estudo analisa a construção dessa “voz própria”, a partir das narrativas autobiográficas de Madame Satã. Desvia-se das análises mais frequentes, que destacam a identidade fluida e a performance queer, sem perdê-las de vista. Compartilham-se as críticas à substancialização do ser e investigam-se as condições que, associadas à dissidência de gênero, instauram uma existência em devir. As memórias foram contadas pela protagonista, que não sabia ler nem escrever, para diferentes ouvintes, um deles, o editor e redator do texto final, Sylvan Paezzo. Destaca-se a impossibilidade de se conhecer as trajetórias de um corpo associado a um nome próprio. Dentre os vestígios e rastros, na forma de documentos, percebem-se regularidades e discontinuidades, não um indivíduo particular como continente ou fonte explicativa de signos dispersos. A “voz própria” é entendida como uma construção que surge das tensões entre esquecimento e memória, suas distorções e falseamentos, da seleção do que é memorável e das antecipações sobre a recepção do texto. Ainda, expressa-se na composição da narrativa, aspecto que é foco desta análise, tecida em três vias. Inicialmente, um estudo narratológico explicita os diversos pontos de vista entrelaçados na voz de um único narrador e interroga sobre os dissensos e as ressonâncias de sentidos que aparecem nas relações entre o que é dito e a maneira de dizer. Em seguida, referenciando-se em conceitos de Stuart Hall, Janet M. Paterson e Steven Vervotec, exploram-se as combinações e as tensões entre diferentes sistemas simbólicos, de valores e de organização material da vida na constituição das “posições de sujeito” de Madame Satã, um “sujeito em movimento”, que, além de migrante, habita os lugares de passagem, das ruas às prisões. Por fim, investiga-se a tessitura de relações com outros personagens, na caleidoscópica galeria de tipos malandros, aliados e antagonistas. Mapeiam-se formas de marcar e de classificar diferenças, de instituir traços distintivos que instauram as divisões entre o eu e o outro. Se, por um lado, os relatos criam a imagem de um “malandro formado”, que soube jogar nas regras dos botequins e das prisões, que sobreviveu e é septuagenário, por outro, ultrapassam a unidade de um tipo social, o malandro. Uma multiplicidade é performada na arte da palavra, na combinação de pontos de vista narrativos, na diversidade de estratégias discursivas. O narrador-personagem transita entre diferentes códigos sociais, das ruas e das instituições. A malandragem se instaura

como um modo de relacionar-se com normas de conduta divergentes. Nas relações com o outro, com as diferenças, inventa-se o malandro-artista.

PALAVRAS-CHAVE: Madame Satã. Identidade. Narrativas de si.

55 CAMPESINAS E CIDADINAS: UM OLHAR PARA A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS ESPAÇOS DE A CASA DOS ESPÍRITOS, DE ISABEL ALLENDE

Gabriela Brasilino de Melo Simões (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO)

RESUMO: A construção da sociedade moderna se apresenta caracterizada por binarismos que regem o funcionamento dos espaços e das relações sociais que neles se desenvolvem. Dessa forma, tanto os territórios, quanto a sociedade se manifestam através de dicotomias que corroboram na criação de espacialidades imersas em práticas hegemônicas. Por esse motivo, o presente trabalho possui como objetivo analisar as personagens femininas da obra chilena *A Casa dos Espíritos*, de autoria Isabel Allende, conforme os espaços em que estão introduzidas, isto é, no campo e na cidade. Para além desse objetivo, o trabalho também busca reverberar, com base na localidade e no status social das personagens, como estas se posicionam, resistem e são empoderadas perante um cenário sexista, opressor e ditatorial latino-americano. Em virtude disso, para alcançar os objetivos apresentados, o trabalho de caráter bibliográfico e abordagem crítico-analítica, possui embasamento teórico em Henri Lefebvre (1999) e (2001), Romero (2009) e Williams (1990), no que diz respeito à compreensão acerca da dicotomia campo/cidade e o processo de desenvolvimento urbano, e em Beauvoir (2016), Butler (2021), Kolontai (2011), Ferreira (2009) e Alves e Pitanguy (2003) para pensar sobre a construção cultural de gênero e sobre as consequências da dicotomia masculino/feminino no que tange ao papel social da mulher na coletividade. À luz dessa questão, o presente trabalho possui como motivação evidenciar que a definição de gênero é algo socialmente construído com base em discursos sexistas que estão enraizados na sociedade e, portanto, tendem a posicionar a mulher em uma situação de subalternidade. Além disso, o trabalho também encontra sua motivação no entendimento de que os territórios moldam e são moldados corriqueiramente pelos sujeitos, perpetuando assim os costumes hegemônicos que privilegiam os homens brancos, ricos, civilizados e considerados de “Primeiro Mundo”. Portanto, as personagens femininas de *A casa dos espíritos* representam não apenas o posicionamento de figuras latino-americanas camponesas e cidadinas de divergentes classes sociais que se encontram imersas em um contexto patriarcal, como revelam a forma que a sociedade sexista as conduzem socialmente e buscam interferir em suas trajetórias de vida como mulheres ativas e independentes.

PALAVRAS-CHAVE: Campo e cidade. Personagem Feminina. *A casa dos espíritos*. Isabel Allende.

56 CONTOS DE HORROR CONTEMPORÂNEO LATINO-AMERICANO: O GROTESCO FEMININO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Bibiane Ferreira Borges (Universidade de Caxias do Sul)

RESUMO: O propósito desta comunicação é analisar a literatura curta de horror contemporâneo escrita por autoras latino-americanas como forma de resistência. Visa-se também investigar a importância da identificação do leitor com a obra para a geração de medo, além da utilização do horror como artifício para gerar empatia e crítica social a partir da exploração da violência e da repulsa. Ademais, esta pesquisa também aborda a representação do corpo feminino grotesco e do monstruoso como forma de sobrevivência da mulher nos contos de horror latino-americanos contemporâneos. As obras escolhidas para representar a literatura curta de horror contemporâneo na América Latina são "Pelea de Gallos" (2018) e "Sacrificios Humanos" (2021), de María Fernanda Ampuero; e "Las cosas que perdimos en el fuego" (2016) e "Los peligros de fumar en la cama" (2009), de Mariana Enriquez. Essas autoras são duas das escritoras latino-americanas mais importantes dos últimos anos e enfocam temáticas comuns em suas narrativas, tais como monstruosidade, violência, cenário urbano, crenças, preconceitos, sentimentos femininos e desigualdades sociais e de gênero. María Fernanda Ampuero nasceu no Equador em 1976, mas vive na Espanha desde 2005; sua obra mais famosa, "Pelea de Gallos", foi um dos dez livros do ano 2018 do "The New York Times en Español", tendo sido traduzido para vários idiomas e premiado como melhor livro de contos. Mariana Enriquez nasceu em 1973 em Buenos Aires; é jornalista, editora de jornal, professora e autora de nove livros; suas obras são aclamadas pela crítica e se tornaram populares no mundo todo, consagrando-a como uma das maiores influências da literatura latino-americana e feminina contemporânea. A pesquisa é de caráter bibliográfico, tendo como referencial teorias acerca da literatura de horror (Nöel Carrol, H. P. Lovecraft e Stephen King), da literatura feminista (Judith Butler) e sobre identificação e recepção (Aristóteles, Mônica Pimenta Velloso, Paulo Roberto Farias, Antonio Candido e Hans Robert Jauss).

PALAVRAS-CHAVE: Horror. Identificação. Resistência. Gênero. Literatura latino-americana.

57 DA LITERATURA À TELA: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NEGRA NA OBRA LITERÁRIA A COR PÚRPURA, DE ALICE WALKER, E O FILME HOMÔNIMO DE STEVEN SPIELBERG

Maria Jayline Pereira da Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

RESUMO: Ao longo da história, as mulheres tiveram as suas vozes e direitos silenciados, sobretudo no que diz respeito à mulher negra, a qual sofreu uma dupla violência firmada no racismo e no sexismo. Diante disso, cabe destacar que, em pleno século XXI, ainda há resquícios desse passado colonial e segregacionista que invisibiliza o ser mulher e negra, de modo a reproduzir uma visão padronizada de que os seus corpos servem apenas para o trabalho ou para a atividade sexual. Tendo em vista essas considerações, esta pesquisa almeja empreender uma análise comparativa entre a obra literária *A cor púrpura* (1982), da escritora afro-americana Alice Walker, e da sua respectiva reprodução cinematográfica produzida em 1985 por Steven Spielberg, a fim de entender como ocorre a retratação contínua da sexualidade da mulher negra em duas obras que pertencem essencialmente ao universo feminino negro. Almeja-se, portanto, compreender o processo criativo da literatura e do cinema, haja vista que a adaptação de obras literárias para o cinema é uma prática cada vez mais comum, que requer uma série de transformações, pois são duas representações autônomas e formadas de linguagens diferentes, mas que possuem significados que se cruzam. Assim, a metodologia compreende uma pesquisa básica, de procedimento técnico bibliográfico e abordagem qualitativa, pautada nos estudos de Lauretis (1978), Hutcheon (2013), Quijano (2005) e María Lugones (2014), entre outros. Nesse sentido, a partir dessas considerações, espera-se mapear os trânsitos textuais na recriação da sexualidade feminina negra nas obras em estudo, uma vez que tais narrativas colocam lado a lado vivências de mulheres negras. Com isso, esta pesquisa apresenta uma importante pertinência social e acadêmica, uma vez que almeja suscitar levantamentos e contribuições acerca das causas raciais e de gênero de grupos sociais que estão à margem.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Mulher negra. Literatura. Cinema

58 DIÁSPORA E HOLOCAUSTO BRASILEIRO ESCRAVOCRATA EM “A CARTA” DE ESPERANÇA GARCIA

Maria do Desterro da Conceição Silva (Universidade Federal do Norte de Tocantins - UFNT)

RESUMO: O presente trabalho objetiva-se em refletir sobre como o sistema de colonialidade naturalizava a ferocidade, objetivando violentar a mulher negra para fins escravocratas e reprodutores. Em “A Carta” de Esperança Garcia, ficam relatados os paradigmas estruturais sofridos em um espaço inóspito, de cativo e servidão, em que a cativa denuncia abusos sofridos que ferem sua integridade, do marido e dos filhos, solicitando assim, a saída urgente da fazenda administrada pelo capitão Antônio Vieira de Couto. Metodologicamente, este estudo respaldou-se em uma pesquisa de caráter bibliográfico qualitativo, uma vez que os estudos foram feitos a partir de livros, artigos e documentos, em que se analisam etnias e raças que foram e são invisibilizadas pela colonialidade, sexismo, racismo e políticas nefastas, além de como esse sistema de dominação se estruturava com castigos específicos a partir de gênero, classe e raça para mulheres não brancas, vítimas da colonialidade. A partir das teorias de LUGONES (2020) e GONZALES (2022) fica claro que a colonialidade atravessa a autoridade coletiva, sexo, trabalho e também as relações de subjetividade/intersubjetividade destas sujeitas, e, desta maneira, o documento hoje, transfigurado em literatura, leva o leitor a refletir sobre como os aspectos de resistências negras femininas se configuravam para não aceitar a violência colonial. Caminhando sob este viés, este trabalho faz um recorte da realidade de sujeitos que foram empurrados para as trevas da escravidão e viveram horrores perante os céus, evidenciando os traços austeros e cruéis deixados pelas marcas da colonialidade. Fica explícito que, a violência sofrida por mulheres pretas e escravizadas, eram mais cruéis se comparadas a homens negros, pois eram vítimas de abuso sexual e estupro. Em conformidade a isto, este trabalho justifica-se pela necessidade de potencialização de vozes iniciais para assim, trazer à tona epistemologias silenciadas, convertendo-as em conhecimento para ativistas engajadas em lutas libertadoras, permitindo-nos assim, discutir sobre o outro lado da história, esclarecendo, hoje, a partir de um giro decolonial, a precisão de escritas subalternas que quebraram o modelo global do patriarcado e colonização, além da resistência para travar as engrenagens coloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Resistência. Violência.

59 DIÁSPORA E HOLOCAUSTO BRASILEIRO ESCRAVOCRATA EM "A CARTA" DE ESPERANÇA GARCIA

Ludimila Silva de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA), Maria do Desterro da Conceição Silva (Universidade Federal do Norte de Tocantins - UFNT)

RESUMO: O presente trabalho objetiva-se em refletir sobre como o sistema de colonialidade naturalizava a ferocidade, objetivando violentar a mulher negra para fins escravocratas e reprodutores. Em “A Carta” de Esperança Garcia, ficam relatados os paradigmas estruturais sofridos em um espaço inóspito, de cativo e servidão, em que a cativa denuncia abusos sofridos que ferem sua integridade, do marido e dos filhos, solicitando assim, a saída urgente da fazenda administrada pelo capitão Antônio Vieira de Couto. Metodologicamente, este estudo respaldou-se em uma pesquisa de caráter bibliográfico qualitativo, uma vez que os estudos foram feitos a partir de livros, artigos e documentos, em que se analisam etnias e raças que foram e são invisibilizadas pela colonialidade, sexismo, racismo e políticas nefastas, além de como esse sistema de dominação se estruturava com castigos específicos a partir de gênero, classe e raça para mulheres não brancas, vítimas da colonialidade. A partir das teorias de LUGONES (2020) e GONZALES (2022) fica claro que a colonialidade atravessa a autoridade coletiva, sexo, trabalho e também as relações de subjetividade/intersubjetividade destas sujeitas e, desta maneira, o documento hoje, transfigurado em literatura, leva o leitor a refletir sobre como os aspectos de resistências negras femininas se configuravam para não aceitar a violência colonial. Caminhando sob este viés, este trabalho faz um recorte da realidade de sujeitos que foram empurrados para as trevas da escravidão e viveram horrores perante os céus, evidenciando os traços austeros e cruéis deixados pelas marcas da colonialidade. Fica explícito que, a violência sofrida por mulheres pretas e escravizadas, eram mais cruéis se comparadas a homens negros, pois eram vítimas de abuso sexual e estupro. Em conformidade a isto, este trabalho justifica-se pela necessidade de potencialização de vozes iniciais para assim, trazer à tona epistemologias silenciadas, convertendo-as em conhecimento para ativistas engajadas em lutas libertadoras, permitindo-nos assim, discutir sobre o outro lado da história, esclarecendo, hoje, a partir de um giro decolonial, a precisão de escritas subalternas que quebraram o modelo global do patriarcado e colonização, além da resistência para travar as engrenagens coloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Resistência. Violência.

60 GRUPOS VULNERÁVEIS E SEGURANÇA PÚBLICA: LESBOFOBIA, RACISMO E VIOLÊNCIA POLICIAL EXTERNADA NO CONTO "OS OLHOS VERDES DE ESMERALDA"

Mateus de Moraes Silva (UEMA)

RESUMO: As discussões sobre os direitos das mulheres parte de um debate em movimento que originou-se desde o século XVIII. Com o desenrolar das políticas que avançaram, e que buscam por novos avanços em torno desses direitos, alguns grupos, mais vulneráveis diante o sistema político-social, narram suas próprias histórias de vulnerabilidade diante as forças arbitrárias e opressoras das políticas públicas que não efetivam-se na práticas sociais. Dessa forma, é perceptível que o papel da mulher concerne historicamente em uma sociedade na qual o patriarcado coordena as engrenagens das funções sociais desenvolvidas por este gênero. No que tange ao campo da literatura, as obras escritas por autoras negras, lutam e resistem a um espaço que embora tenha se voltado a inclusão de suas vozes, não as legitimam adentrar ao grande salão dos méritos artísticos, sendo enquadrada aos estigmas de produções idealizadas a sanar a ausência daquele determinado grupo pormenorizado. A partir da luta e sagacidade da resistência, em seus escritos, a autora Mirian Alves aborda as mais diversas temáticas de consciência condicionadas dentro de uma representatividade que nos apresenta a densa realidade de mulheres negras e lésbicas, em situações de violências físicas e psíquicas promovidas pela estrutura do sistema opressivo que reproduz o discurso de dominação que se perpetuou e é difundido até mesmo pelos indivíduos dominados. Nessas perspectivas, o conto “Os olhos verdes de Esmeralda”, da autora supracitada, apresenta situações que evidenciam a repressiva conduta da sociedade mediante a liberdade de duas mulheres negras e lésbicas que vivem assujeitadas as condições de normatização que renega toda e qualquer particularidade difusa dos padrões que lhes são sujeitas ao “gênero”. Passando desde a repressiva situação de esconder suas relações para o âmbito social, bem como, a objeção do própria segurança pública, que inverte sua prática, sendo nesse contexto, apenas um poder legitimado a agredir e perpetuar a opressão contra esses grupos vulneráveis. A partir desse lugar de subalternidade que é imposto a figura feminina, onde existe entre as leis, políticas e planos, uma realidade cotidiana adversa, o presente estudo visa reconhecer e analisar as violências que indissociáveis e interligadas ao aparato social, impelem discussões pertinentes quanto a relação de grupos vulneráveis e segurança pública, sendo suas particularidades de mulheres, negras e lésbicas, e suas relações em sociedade, objeto de opressões da conduta falocêntrica. Para tanto, a questão norteadora desta pesquisa, visa a necessidade de compreender o espaço entre a ficção e a realidade adstritas neste conto de Miriam Alves a partir de estudos bibliográficos, segmentando-se aos estudos de Regina Dalcastagnè, Walter Benjamin, Eduardo de Assis Duarte, Cecilia Sardenberg, Djamila Ribeiro e entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Violência policial. Literatura. Sexualidade.

61 LITERATURA E HISTÓRIA NO ROMANCE "UM MAPA TODO SEU", DE ANA MARIA MACHADO

Débora Lopes dos Santos (UESPI), Maria Suely de Oliveira Loves (UESPI)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender de que forma ocorre o vínculo entre Literatura e História a partir da Metaficção Historiográfica no romance contemporâneo “Um mapa todo seu”, de 2015, de Ana Maria Machado. Uma narrativa que apresenta as cidades de Paris, Londres e com mais destaque o Brasil do final do século XIX e seu contexto histórico, social, cultural, político e econômico. Em que a escritora utiliza da sua liberdade poética para ficcionalizar acerca dos eventos históricos, nomes e fatos importantes da História do Brasil na época e de um romance real que envolveram Eufrásia Teixeira Leite uma mulher independente e bem sucedida e Joaquim Nabuco um jornalista que participou da abolição no Brasil, personagens que deixaram legados para a História e a sociedade brasileira, possibilitando ao leitor construir a ponte entre o real e o ficcional ao ponderar o texto e os intertextos que favorecem a construção da narrativa e a junção entre obra, personagem e leitor no sentido de permitir uma nova visão ressignificada do real e do imaginário a partir dos artifícios do discurso narrativo. Quer dizer, pontos que se misturam ao ficcional dando sentido ao enredo dentro de uma perspectiva metaficcional historiográfica. Desse modo, os estudos que relacionam Literatura e História vem crescendo cada vez mais desde o século XX considerando questões relacionadas ao imaginário e a subjetividade do historiador. Assim, para este artigo bibliográfico de cunho analítico científico apoiamos-nos dos autores: Hutcheon (1991), Perrot (2007), Pesavento (2006) e Reis (2010). A metaficção historiográfica proporciona reflexões de como se conhecer o passado, de como foi construído e como está sendo transmitido para o presente ao buscar reescrever uma possibilidade de verdade através de novos recursos em uma narrativa sem a finalidade de mudá-los e sem a intenção de criar paradoxo entre a realidade do passado.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção Historiográfica. Eufrásia e Nabuco. Ana Maria Machado

62 REPRESENTAÇÃO DA LESBIANIDADE EM RECORTES PARA ÁLBUM DE FOTOGRAFIA SEM GENTE, DE NATALIA BORGES POLESSO

Carolina Montebelo Barcelos (PUC-Rio)

RESUMO: Em um estudo do departamento de Letras da UNB, coordenado pela professora e crítica de literatura Regina Dalcastagnè, tendo como fonte romances contemporâneos publicados por grandes editoras, a maioria da autoria, personagens, inclusive protagonistas e narradores, é masculina. A pesquisa também mostra que há uma preponderância de personagens heterossexuais e, no caso dos romances em que há personagens homossexuais, a maioria é também masculina. Percebe-se, portanto, uma limitação de perspectivas sociais nos romances estudados. Embora tal pesquisa não abarque publicação de contos, podemos inferir que a quantidade de contistas mulheres publicadas seja ainda menor, e menor ainda a publicação de narrativas que abordam a lesbianidade. Desse modo, o objetivo desta comunicação é examinar as representações da identidade lésbica em alguns contos de Recortes para álbum de fotografia sem gente, primeiro livro da escritora gaúcha Natalia Borges Polesso, publicado inicialmente em 2013 pela editora Modelo de Nuvem e, posteriormente, em 2018, republicado pela Não Editora. É curioso notar, a partir de pesquisas sobre artigos que versam sobre a obra de Polesso, que há vários estudos sobre o livro de contos Amora, particularmente sob a perspectiva da lesbianidade, e exatamente o livro que lhe rendeu o prêmio Jabuti e lhe abriu as portas para publicação em uma grande editora, a Companhia das Letras, do seu livro Controle, de 2019, que também aborda a temática da lesbianidade, e não haja nem sequer um artigo acadêmico voltado para Recortes para álbum de fotografia sem gente, que foi o livro que precedeu Amora no tratamento de diversidades de personagens lésbicas. Para fins de aporte teórico, serão utilizados ensaio de Monique Wittig sobre a lesbianidade como transgressão a uma sociedade que tenta impingir a heterossexualidade, artigo de Adrienne Rich com a crítica ao que considera heterossexualidade compulsória, e o livro Epistemologia do armário, de Eve Sedgwick, sobre um “armário” que regularia gays e lésbicas e um dos principais fatores de opressão a homossexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Lesbianidade. Literatura brasileira contemporânea.

63 VOZES INAUDÍVEIS: O SILENCIAMENTO DA COLETIVIDADE TRANSGÊNERO EXPOSTO NO CONTO "VOZ" DE JARID ARRAES

Mairla Maiane da Silva Lucena (Universidade Federal de Campina Grande), Cassiene Raissa da Silva Camilo (Universidade Federal de Campina Grande)

RESUMO: Resumo: A literatura de autoria feminina, mesmo no tempo vigente, não recebe a atenção devida no âmbito da educação básica. Levando em conta que grande parte dos autores trabalhados em sala de aula são homens brancos pertencentes ao cânone literário, essa percepção fica ainda mais latente quando criações literárias, produzidas por mulheres, abordam assuntos compreendidos enquanto fraturantes em nossa sociedade, a exemplo das temáticas referentes a gênero e sexualidade. O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de leitura do conto “Voz” de autoria da escritora contemporânea Jarid Arraes, o texto literário foi publicado no primeiro livro de contos da autora que tem por título “Redemoinho em dia quente” e foi publicado em 2019 pela editora Alfaguara. A narrativa expõe a história de Janaína, uma mulher trans que no seio familiar habita em um ambiente de sofrimentos e discussões; e na rua vive em um espaço de preconceito e rejeição, representado, principalmente, pelo silenciamento que sua voz sofre ao longo da história quando tenta lidar com as opressões que a ela são impostas. Essa proposta se originou a partir da leitura e análise do conto em um dos encontros do projeto de extensão intitulado "Literatura contemporânea e estudos de gênero: formação continuada de professores", que tem como finalidade promover discussões acerca de produções literárias contemporâneas, com foco no conceito de gênero e sua relevância na crítica literária, tendo seu público-alvo professores e alunos graduandos do curso de Letras. Como fundamentadores teóricos dispomos de Bell Hooks (2017), Eurídice Figueiredo (2020), Leticia Nascimento (2021) e Hill Collins (2019). Em suma, nota-se a importância de questionar onde estão situadas, nas relações sociais, e reconhecer essas vozes silenciadas pela transfobia, ações discriminatórias contra a coletividade transgênero, um preconceito enraizado em nosso país. Bem como, evidenciar a necessidade de obras, como o conto de Jarid Arraes, serem levadas para a sala de aula, tendo em vista que é um ambiente de formação cidadã. Sendo assim, faz-se imprescindível a reflexão sobre a literatura contemporânea na perspectiva dos estudos culturais e de gênero na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero.Voz.Silenciamento.Preconceito.Transfobia.

Metaficção em Narrativas Latino –Americanas de Expressão Amazônica

64 A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE, DE MÁRCIO SOUZA

Maria Aparecida Mineiro (IFPA)

RESUMO: Vários textos literários “são intensamente autorreflexivos e mesmo assim, de maneira paradoxal, também se apropriam de acontecimentos e personagens históricos” (HUTCHEON, 1991, p. 21). Há produções que delineiam um passado construído de maneira obscura acordado com investigações históricas convencionais. Há outras que são forjadas em tropos e se enquadram no que Silva (2006) entende como um dos pressupostos à literariedade. Constroem-se em linguagem polissêmica e deixam transparecer ao leitor mais astuto, a ironia, o deboche ou questões incisivas sobre determinados momentos históricos. Nesse viés, o presente trabalho apresenta um recorte do projeto de pesquisa de doutorado em andamento, o qual propõe modos de pensar sobre as diferentes dimensões que o fato histórico adquire no âmbito da ficção na literatura brasileira de expressão amazônica. O corpus de análise se pauta em Galvez, imperador do Acre, de Márcio Souza em que o escritor utiliza acontecimentos históricos para reconstruir o cenário brasileiro durante o Ciclo da Borracha e “presentifica” a maneira como esses são apresentados na literatura. Nesse sentido, o objetivo deste estudo será o de refletir sobre as relações paradoxais entre literatura e história, na obra citada, de forma a identificar como esses itens são inseridos na narrativa do escritor, a ponto de se libertar da imposição da história. Trata-se, portanto, de uma investigação de caráter bibliográfico, com ênfase na discussão sobre as relações entre literatura e realidade. Por este caminho, analisaremos o romance de Márcio Souza que reflete sobre o próprio processo de elaboração artística e, ao mesmo tempo, utiliza a história para contestar sua veracidade. Para a realização da pesquisa, a metodologia consiste na análise comparativa de obras literárias e historiográficas que dialogam sobre a temática. Observa-se, portanto, a metaficção historiográfica à luz dos estudos de Linda Hutcheon (1991) e estudiosos como Zênia de Faria (2012), Maria Tereza de Freitas (1986).

PALAVRAS-CHAVE: Márcio Souza. Literatura. Metaficção Historiográfica.

Narrativas Literárias Escritas Por Mulheres Brasileiras: Dos Primórdios à Contemporaneidade

65 "LUGAR DE MULHER": A DESCONSTRUÇÃO DE UM ESTEREÓTIPO NA OBRA "A VIÚVA SIMÕES", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Cleusa Piovesan (UNIOESTE)

RESUMO: Romance publicado em 1897, "A viúva Simões", de Júlia Lopes de Almeida, apresenta o condicionamento da mulher aos preceitos do patriarcado. Teceremos uma análise sobre a obra, com base nos pressupostos de Bourdieu (2017) e de Perrot (2019) sobre as relações de gênero, e de Freud (2010) a respeito do luto. À personagem central, a viúva Ernestina, é negada a segunda oportunidade de amor conjugal, mesmo porque sua filha também se apaixona por Luciano, um galanteador sem escrúpulos, e o amor da juventude da mãe, sempre vigiada pelo retrato do falecido. Numa trama bem enredada, a autora traz à ficção o “lugar” da mulher da época, que deve policiar sua conduta, sem desvios, restringir-se ao espaço do lar, e jamais demonstrar seus desejos mais íntimos. É nesse viés que abordaremos a contribuição do livro para os estudos sobre as relações de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de gênero; Patriarcado; Condicionamento.

66 (DES)MORTIFICAÇÃO DO EU: A ESCRITA METAFICCIONAL DE MAURA LOPES CANÇADO

Cindy Conceição Oliveira Costa (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os recursos metaficcionalis em Hospício é deus: diário I (2016), de Maura Lopes Cançado, à luz dos estudos de gênero e loucura. O livro, originalmente publicado em 1965, constitui-se de um relato autobiográfico, em que a autora e personagem escreve sobre a sua própria experiência enquanto paciente psiquiátrica e escritora. Trata-se de um diário escrito durante a sua internação no Hospital Gustavo Riedel, no bairro Engenho de Dentro (RJ), entre o fim de 1959 e o começo de 1960, lugar onde foi internada por doze vezes. A personagem-escritora faz uma (re)constituição de si por meio da escrita íntima, utilizando-se da memória ao descrever as suas experiências e percepções de vida em um momento de clausura. Maura busca mostrar a sua verdade e o que era vivenciado nos hospícios, bem como as injustiças e atos violentos praticados contra aqueles que muitas vezes não eram “loucos”, mas sim passavam por problemas que os faziam ser colocados nessa posição e encerrados e esquecidos numa instituição psiquiátrica. Em vista disso, quanto à metodologia, esta é uma pesquisa bibliográfica que se baseia em autores como: Hutcheon (1984; 1991), Krause (2010), Showalter (1994; 1987), Butler (2018), Zanello (2018), Silva (2018), Goffman (2019), Foucault (1978; 1996), Ongaro Basaglia (1987), entre outros. Destarte, nesta leitura da narrativa, compreende-se que o ato da escrita é para a personagem-escritora uma forma de (re)existência, de se afirmar no mundo enquanto sujeito e de mostrar a realidade vivenciada nessas instituições para aqueles “que não sabem” ou que não querem ver.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção. Escrita feminina. Gênero e loucura. Hospício é deus. Maura Lopes Cançado

67 A CONSTRUÇÃO DO HORROR NO CONTO "OS PORCOS", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Isadora de Sá Viana (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: O presente artigo tem como foco a análise da construção do horror em *Os Porcos* (1903), da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida. Com teor denunciativo e grotesco, o conto apresenta o drama da jovem Umbelinda, uma encantadora e humilde cabocla que acaba engravidando do filho de seus patrões e vê-se em desespero diante de agressões e de ameaças hediondas de seu pai, que jura entregar o próprio neto aos porcos após o nascimento. Cercada pelo medo e abandonada pelo genitor da criança jurada de morte que cresce em seu ventre, a moça percorre uma gestação angustiante, solitária e sem apoio algum. Tendo em vista os contrastes descritivos que dão forma à narrativa, o simbolismo em sua composição temática e o viés crítico da autora diante da opressão social feminina dos séculos XIX e XX, busca-se entender como a atmosfera insólita apresenta-se no conto, também evidenciando a ruptura com a estética romântica e a abordagem de questões culturais da época, sobretudo no que tange a condição da mulher. Para isso, esta pesquisa de natureza bibliográfica ancorou-se em teóricos da análise literária, como Bosi (2017), Chklovski (1917), Reuter (2002), Moises (2001), Ginzburg (2017) e da crítica feminista, como Hooks (2018), a fim de analisar de maneira qualitativa os elementos que compõe a atmosfera de horror dentro da obra. A partir de um jogo de ideias e de imagens opostas, em uma mescla de singelo com grotesco, harmônico com sombrio, Júlia Lopes de Almeida prepara uma narrativa que se agrega a produções de temática insólita. Além disso, sendo o conto uma obra de autoria e de representação feminina, e com uma escrita distanciada da estética romântica do seu tempo, a autora pincela um cenário permeado por graves problemas sociais que atravessam a existência da mulher no contexto social brasileiro do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Feminista. Horror. Júlia Lopes de Almeida. *Os Porcos*. Representação.

68 A HORA DA ESTRELA: ESCAPADAS ERÓTICAS DE MACABÉA NA LITERATURA E NO CINEMA

Diego Ravarotto da Costa (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

RESUMO: O trabalho em questão traz uma análise de caráter comparativo e que tenciona dispor lado a lado a obra cinematográfica *A hora da estrela* (1985), protagonizada por Marcélia Cartaxo e com direção de Suzana Amaral, e sua contraparte originária, isto é, a obra literária homônima escrita por Clarice Lispector e publicada, pela primeira vez, no ano de 1977. No que diz respeito ao escopo de análise do trabalho, nos centraremos em cenas e ocorrências de ambas obras que nos permitem compreender o corpo da protagonista Macabéa enquanto um corpo disciplinado, de acordo com as contribuições de Arthur Frank (1995), um corpo dócil, conforme o estabelecido por Michel Foucault (1975), e, ao fim, como um corpo-para-outra, em confluência com as elucubrações de Pierre Bourdieu (1998). A partir desse sujeito rechaçado por aqueles que a rodeiam, buscamos: as comparações que Macabéa internaliza a partir de sua relação qualitativa entre si mesma e as mulheres com as quais convive; a submissão que se constrói no relacionamento com Olímpico, que apesar de ocupar um estrato social semelhante ao seu, se dispõe em posição superior ao decretar seu próprio valor em forma de soberba; o não acomodamento de Macabéa no espaço social, visto que não se encaixa confortavelmente no trabalho, na família, no relacionamento e tampouco no grupo de colegas de quarto. Tal trajeto teórico será realizado de forma a que, a partir desse epicentro analítico, possamos considerar as possíveis escapadas eróticas para esse corpo cerceado e constricto. Tendo como estopim de análise a obra *O erotismo* (1957), do filósofo francês Georges Bataille, apontaremos as representações cinematográficas e literárias dessas escapadas, tendo em vista as escapadas mais convencionais, como as pertinentes ao erotismo dos corpos e dos corações, mas também, e talvez mais acertadamente, nos parecem centrais as relações que ambas obras tecem com o erotismo sagrado e a morte que o acompanha.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector. Erotismo. Corpo.

69 A HORA DA ESTRELA: O DESEJO DE SER GENTE NA PERSPECTIVA FEMININA

Rayana Rezende Gomes Demetrio de Vasconcelos Barros (ufpe)

RESUMO: O trabalho de Lispector é conhecido e, com razão, apreciado. Sua obra mais famosa seja, talvez, 'a hora da estrela', devido ao trabalho exemplar com a presença de imigrantes e o sentimentalismo feminino, até então pouco abordado por mulheres na literatura brasileira. No entanto, para além de tal perspectiva, existe uma delicada junção da atmosfera lírica e desenvolvimento trágico, através da tensão poética conjugada através do trato psicológico. Dessa forma, o presente trabalho cria a hipótese que é possível entender a obra em uma leitura que priorize o conceito Freudiano de desejo (1949), visto que Macabeia, ainda que não seja narradora, constroi um discurso auto-centrado, onde sua concepção enquanto mulher e criatura desejante não parece ser conhecido pela mesma, ainda que seja um elemento extremamente marcante para o leitor e para o narrador. Para auxiliar no trabalho, será utilizado o conceito de desejo de Lacan (2005) e Freud (2005), assim como o estudo de Tayla Ferreira (2021) sobre como o eros funciona nas obras de Clarice Lispector e Lúcia Branco (1984) sobre a relevância de Lispector para a formação da literatura brasileira

PALAVRAS-CHAVE: clarice lispector; mulher; desejo

70 A LITERATURA DE CASSANDRA: INVISIBILIDADE E UM LUGAR NÃO CANÔNICO

Ingrid da Silva Marinho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

RESUMO: As mulheres foram impulsionadas a emancipar-se no campo literário e a lançar questionamentos sobre os discursos hegemônicos, desnudando os processos de naturalização das diferenças de gênero e problematizando o cânone literário estabelecido. Nas Histórias Literárias, é pouco o espaço dado às mulheres. Dentre as autoras presentes, estão Julia Lopes de Almeida, Gilka Machado, Clarice Lispector, Raquel de Queiroz e Cecília Meireles; além da parnasiana Francisca Júlia, a quem é reservada uma página na obra de Alfredo Bosi. Entre esses nomes, não encontramos Cassandra Rios, uma das autoras mais lidas no Brasil, tornando-se popular entre os anos 50 e 70, sendo a primeira escritora brasileira a alcançar um milhão de exemplares vendidos, mantendo essa posição até os anos 90. Apesar da invisibilidade, um best-seller! Os romances cassandrianos impulsionam pensar sobre, as formas de representações estigmatizadas, a mulher como sujeito de si, do seu corpo e do seu prazer, invadindo um espaço falocêntrico e de controle sobre o corpo feminino e, ao mesmo tempo, rompendo barreiras. A partir das consultas feitas nos arquivos da Hemeroteca Digital, encontramos Cassandra Rios presente em constantes anúncios de jornais, a cada nova edição de um romance, principalmente na década de 70. Tendo isto em vista, buscou-se analisar como a autora era vista pela crítica, na época, e mesmo que tenha sido sucesso de vendas, Cassandra Rios não está nas páginas da história literária nem tampouco ocupa um lugar no cânone. No entanto, colocou suas personagens femininas no lugar de sujeito e autoras de um desejo próprio, escrevendo por si só suas histórias nas folhas de romances “pornográficos” publicados em edições

baratas, em uma época na qual a censura era vigilante. Como suporte teórico para essa pesquisa, tem-se a contribuição de Alessandra El-Far e Jean-Marie Goulemot.

PALAVRAS-CHAVE: Cassandra Rios. Invisibilidade. Cânone.

71 A LITERATURA DE MARIA HELENA VARGAS DA SILVEIRA, HELENA DO SUL

Cristina Gamino Gomes Tonial (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Cinara Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

RESUMO: Este trabalho propõe o resgate e a análise da escrita insubmissa da escritora gaúcha Maria Helena Vargas da Silveira, a Helena do Sul. Nascida em Pelotas no ano de 1940 e falecida em Brasília em 2009, a autora publicou dez livros no período de 1987 a 2007, nos quais denunciou o racismo, o sexismo e as diferenças de classe entre moradores do centro e da periferia. Seu primeiro livro, *É Fogo* (1987), expõe o preconceito racial no ambiente de ensino, em que a autora atuou como professora. Sua literatura mostra-se rica e versátil na medida em que a autora escreve em vários gêneros, como o romance, a poesia, a crônica, o conto e o ensaio. Seu livro, *As Filhas das Lavadeiras* (2002), que reúne histórias de mulheres negras que tiveram acesso à escola graças ao esforço das mães lavadeiras. O livro inspirou o documentário homônimo, lançado em 2019, sob direção de Edileuza Penha de Souza, Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, na categoria de Melhor Documentário em 2021. A autora também publicou em diversas coletâneas. Além da escrita e da docência, Maria Helena teve uma atuação importante em projetos comunitários com crianças e professores, sendo indicada e agraciada com vários prêmios, entre os quais o troféu Zumbi (1997). Partindo de experiências pessoais e coletivas, sem deixar de ser ficcional, sua escrita aproxima-se da escrevivência, conceito que, segundo Conceição Evaristo, não corresponde à escrita de si, porque não se esgota no próprio sujeito, mas carrega a vivência da coletividade. A partir desse conceito fundamental para o estudo sobre autorias negras, analisaremos textos de Helena do Sul, buscando mostrar como a autora articula questões de identidade e decolonialidade em sua escrita, levando em conta os pressupostos de Maria Lugones (2020), no que concerne à intersecção entre raça, classe, sexualidade e gênero, e de Lélia Gonzáles (2020), em sua proposta de um feminismo afro-latino-americano.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Helena Vargas da Silveira; escrevivência; decolonialidade.

72 A RELEVÂNCIA DO ESTUDO EM LIVRO DAS NOIVAS E EM MEMÓRIAS DE MARTA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Rossana Rossigali (Prefeitura Municipal de Guaratuba/PR)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo estudar o papel desempenhado pela educação formal na vida da mulher nas obras Livro das Noivas (1896) e Memórias de Marta (1888), ambas de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Não obstante ser aceita como parte integrante legítima da elite literária brasileira, após seu falecimento a escritora carioca caiu em relativo esquecimento, tendo sido redescoberta em virtude das pesquisas acadêmicas levadas a efeito nas últimas décadas. Começou a escrever poesia na adolescência, escondida da família, visto que isso não constava do rol de atividades permitidas às moças sérias. Todavia, seu pai encorajava-a a dar sequência à sua produção, que se espalhou por vários campos: romance, conto, poesia, ensaio, crônica, teatro. Almeida escrevia não apenas sobre a classe burguesa, porém também acerca dos pobres e marginalizados, como o comprovam os trabalhos selecionados para integrar esta comunicação: enquanto o Livro das Noivas aborda primordialmente temas ligados à burguesia, Memórias de Marta trata da trajetória de mãe e filha paupérrimas, habitando um cortiço no Rio de Janeiro do final do século XIX – tal estado de pobreza foi consequência da perda de fortuna familiar, um tema recorrente na produção da autora. Contemporânea das grandes mudanças estruturais por que passava a então capital brasileira, Júlia Lopes de Almeida preocupava-se com a questão da urbanização, expressando sua opinião na imprensa da época. Sua obra ilustra bem a importância que a educação poderia exercer sobre as mulheres – a literata atuou em prol do aprimoramento das condições do ensino. Observa-se, então, a (indesejável) atualidade desse tema, notadamente em um cenário pós-pandêmico em que essas mesmas condições parecem ter se deteriorado significativamente e no qual as estatísticas mascaram a superficialidade de ao menos uma parcela do ensino público no Brasil. O aporte teórico utilizado para o desenvolvimento desta apresentação apoia-se em pesquisadoras como Eurídice Figueiredo, Mary Del Priore, Norma Telles, Peggy Sharpe e Rosane Saint-Denis Salomoni.

PALAVRAS-CHAVE: Educação formal. Júlia Lopes de Almeida. Livro das Noivas. Memórias de Marta.

73 ANNA MARIANNI: A JORNADA DE ALHEAMENTO E RECUPERAÇÃO DE SI, UM PROCESSO AGENTIVO

Danielly Cristina Pereira vieira (UFPE)

RESUMO: Com *armas sonolentas* (2018), de Carola Saavedra é um livro sobre trânsitos, resultado, segundo Eurídice Figueiredo (2020), do crescimento da liberdade das mulheres dessa nova geração, o que as permite uma notável mobilidade que se reflete nos seus escritos. Saavedra, assim, transparece na sua obra as inquietações que permeiam esses deslocamentos ao retratar gerações de mulheres cindidas e violentadas. Nesse contexto, Anna Marianni, uma dessas personagens, convive da infância ao início da vida adulta com um alheamento de si. Ela, filha que se origina do estupro de uma adolescente de origem indígena pelo filho dos patrões a quem servia de empregada doméstica, conviveu com os dois mundos: o do quarto da empregada e o da vida luxuosa da sua “madrinha”, a patroa da mãe que, na verdade, é sua avó paterna. Essa vida composta por opostos extremos a faz empreender agentivamente cada vez mais em direção contrária ao seu entendimento global enquanto sujeito. Ela, atriz de formação, assume a personagem que cria e tende a artificializar-se, assumindo essa persona que não condiz com a sua subjetividade. Nesse processo, as relações maternas com a mãe funcionam como um motor agentivo que a direciona a esse alheamento de si na tentativa de afastar-se da herança ancestral da violência e da humilhação, no entanto, após uma gravidez indesejada, a negativa da maternidade por parte dela será o motor agentivo que a redirecionará para si e a libertar-se da superficialidade da personagem construída. Assim, meu objetivo é analisar o processo agentivo da jornada da personagem de alheia à presente em si mesma. Para isso, utilizo a definição de agência de Laura M. Ahearn (2001) que define agência enquanto a capacidade de ação mediada socioculturalmente e que, por isso, entende que todos os indivíduos possuem capacidade agentiva, mesmo quando atuam de modo a reforçar as próprias opressões, como assim o faz Anna Marianni na primeira parte da obra. Além disso, teorias como as de Diana Tietjens Meyers acerca do alheamento de si por parte das mulheres em uma sociedade patriarcal e de Adrienne Rich e Vera Iaconelli acerca da maternidade serão mobilizadas. Concluo, portanto, que Anna Marianni é construída como uma personagem cindida que dedica sua agência a objetivos distorcidos pelas forças patriarcais da sociedade, mas que, após trânsitos físicos e psicológicos, consegue lembrar as multifaces que a compõe enquanto sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira Contemporânea, Crítica Literária Feminista, Agência.

74 ESTUDANDO O ROMANCE "ÚRSULA" (1859), DE MARIA FIRMINA DOS REIS, SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM SUSANA

Gisele Troian Guerra (Universidade de Caxias do Sul), Brenda Padilha França (Universidade de Caxias do Sul)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a personagem feminina Susana na obra "Úrsula", de Maria Firmina dos Reis, romance publicado pela primeira vez em 1859, sendo considerada a primeira obra abolicionista brasileira escrita por uma mulher. Nossa pesquisa é de caráter bibliográfico sustentada pelos estudos culturais de gênero e a teoria da narrativa gótica e de horror. É nossa intenção trazer à tona o livro de Maria Firmina dos Reis, autora que nasceu na cidade de São Luís, no Maranhão, em 1825, e faleceu em Guimarães, em 1917. No entanto, ela ficou à margem do cânone literário por muitos anos, até 1970, quando foi descoberta pelo bibliógrafo e colecionador Horácio de Almeida. Nosso estudo será ancorado em uma das teorias do insólito, conhecida como o gótico, a partir de estudos de Júlio França (2022) e Oscar Nestarez (2022). Já para discutir o feminismo negro utilizaremos as considerações de bell hooks (2014, 2019a e 2019b), entre outras autoras. Sendo assim, nossa intenção é trazer à luz da discussão a construção do sentimento de medo e de horror a partir da perspectiva da personagem Susana, a qual representa o retrato de uma mulher negra que narra os episódios envolvendo a opressão presente na vida dela, principalmente devido à escravidão. Desse modo, o romance Úrsula representa uma ruptura diante das abordagens que vinham sendo feitas sobre os negros em outras obras românticas, visto que a personagem possui a liberdade de se comunicar com o leitor e, assim, externalizar os sentimentos ligados ao sofrimento dela. Entretanto, essa característica não é suficiente para proporcionar um final feliz à personagem, afinal ela é vítima da colonização, por isso, morre. De fato, isso nos mostra que o futuro de uma mulher negra e escrava é semelhante em todas as situações observadas, isto é, cercado de violência, opressão e morte.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo negro. Gótico. Maria Firmina dos Reis. Úrsula.

75 ESTUDANDO O ROMANCE "ÚRSULA" (1859), DE MARIA FIRMINA DOS REIS, SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM SUSANA

Brenda Padilha França (Universidade de Caxias do Sul), Gisele Troian Guerra (Universidade de Caxias do Sul)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a personagem feminina Susana na obra "Úrsula", de Maria Firmina dos Reis, romance publicado pela primeira vez em 1859, sendo considerada a primeira obra abolicionista brasileira escrita por uma mulher. Nossa pesquisa é de caráter bibliográfico sustentada pelos estudos culturais de gênero e a teoria da narrativa gótica e de horror. É nossa intenção trazer à tona o livro de Maria Firmina dos Reis, autora que nasceu na cidade de São Luís, no Maranhão, em 1825, e faleceu em Guimarães, em 1917. No entanto, ela ficou à margem do cânone literário por muitos anos, até 1970, quando foi descoberta pelo bibliógrafo e colecionador Horácio de Almeida. Nosso estudo será ancorado em uma das teorias do insólito, conhecida como o gótico, a partir de estudos de Júlio França (2022) e Oscar Nestarez (2022). Já para discutir o feminismo negro utilizaremos as considerações de

bell hooks (2014, 2019a e 2019b), entre outras autoras. Sendo assim, nossa intenção é trazer à luz da discussão a construção do sentimento de medo e de horror a partir da perspectiva da personagem Susana, a qual representa o retrato de uma mulher negra que narra os episódios envolvendo a opressão presente na vida dela, principalmente devido à escravidão. Desse modo, o romance *Úrsula* representa uma ruptura diante das abordagens que vinham sendo feitas sobre os negros em outras obras românticas, visto que a personagem possui a liberdade de se comunicar com o leitor e, assim, externalizar os sentimentos ligados ao sofrimento dela. Entretanto, essa característica não é suficiente para proporcionar um final feliz à personagem, afinal ela é vítima da colonização, por isso, morre. De fato, isso nos mostra que o futuro de uma mulher negra e escrava é semelhante em todas as situações observadas, isto é, cercado de violência, opressão e morte.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo negro. Gótico. Maria Firmina dos Reis. *Úrsula*.

76 FICÇÃO E HISTÓRIA NO ROMANCE "PARA VOCÊ NUNCA SE ESQUECER DE MIM: IMPERATRIZ NOS TEMPOS DO IMPERADOR", DE EUGÊNIA ZERBINI

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva (UESPI/ UFPI)

RESUMO: O principal objetivo é realizar a leitura do romance *Para você nunca se esquecer de mim: Imperatriz nos tempos do Imperador* (BRA, 2019) como metaficção historiográfica. Na obra, de formato e-book, existe uma conexão entre narrativa literária e discurso histórico resultando daí um relato diferente do tradicional, porém de mesmo valor. A protagonista, Teresa Cristina, apresenta sua perspectiva sobre eventos do reinado de seu marido, desde o casamento até a instituição da república. Destaca-se a utilização dos textos de Linda Hutcheon (1991), Hayden White (1994) e Roger Chartier (2017), dentre outros. A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi realizada através de método hipotético-dedutivo e dividida em duas etapas: na primeira etapa, houve a leitura e a análise dos textos acima apresentados, e na última, trechos do romance de Eugênia Zerbinini foram utilizados e conectados aos mesmos textos teóricos para comprovar a hipótese. Percebe-se que a metaficção historiográfica problematiza a representação precisa do passado e apresenta a História como uma construção. Sendo assim, o relato da imperatriz Teresa Cristina, neste romance de Zerbinini, questiona a versão conhecida dos fatos e imprime suas experiências pessoais como possibilidade histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção. História. Metaficção Historiográfica. Literatura Feminina. *Imperatriz Teresa Cristina*.

77 MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA HOMENAGEM À AUTORA NO CORDEL DE JARRID ARRAES

Carla Giovana Chies Orlandi (Universidade de Caxias do Sul), Cristina Löff Knapp (Universidade de Caxias do Sul)

RESUMO: Maria Firmina dos Reis: uma homenagem à autora no cordel de Jarrid Arraes
Resumo: O propósito desta comunicação é analisar o cordel intitulado “Maria Firmina dos Reis” que compõem a obra Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, de Jarid Arraes. A autora apresenta em seu livro a história de quinze mulheres negras esquecidas pelo cânone historiográfico brasileiro. Isso é feito em forma de poemas de cordel, ilustrando a história de vida de cada uma das homenageadas. Jarid Arraes com o livro Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, obra considerada um cordelivro, visto que reúne seus poemas de cordel em uma única publicação, dando voz às escritoras negras brasileiras. Arraes procura evidenciar os feitos das mulheres negras e dar visibilidade àquelas que de uma forma ou outra permaneceram e ainda permanecem à margem da sociedade, como é o caso de Maria Firmina dos Reis. O cordel traz à tona informações sobre a vida de Reis e a sua obra mais famosa, o romance Úrsula. A escritora foi silenciada pela historiografia literária por muitos anos, somente em 1975 foi elaborada uma edição fac similar do livro vindo a público novamente. Jarrid Arraes é uma escritora contemporânea que teve seu primeiro livro publicado em 2015, intitulado As lendas de Dandara, com uma publicação independente, logo se esgotou e teve uma segunda edição em 2017 e no ano seguinte foi traduzida para o francês. A peculiaridade da escrita de Arraes consiste em trazer à tona as pautas do feminismo negro para as poesias de cordel. Além disso, é nossa intenção dar luz à importância da autoria negra na literatura de cordel, uma vez que a maioria dos cordelistas são homens. Nossa pesquisa será de caráter bibliográfico tendo como referencial os estudos de gênero trazendo à baila a escrita de autoria feminina negra cordelista e o conhecimento de uma escritora do século XIX à margem do cânone, como foi Maria Firmina dos Reis.

PALAVRAS-CHAVE: Jarid Arraes; escritoras negras; Maria Firmina dos Reis; literatura de cordel.

78 MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA HOMENAGEM À AUTORA NO CORDEL DE JARRID ARRAES

Cristina Löff Knapp (Universidade de Caxias do Sul), Carla Giovana Chies Orlandi (Universidade de Caxias do Sul)

RESUMO: Resumo: O propósito desta comunicação é analisar o cordel intitulado “Maria Firmina dos Reis” que compõem a obra Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, de Jarid Arraes. A autora apresenta em seu livro a história de quinze mulheres negras esquecidas pelo cânone historiográfico brasileiro. Isso é feito em forma de poemas de cordel, ilustrando a história de vida de cada uma das homenageadas. Jarid Arraes com o livro Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, obra considerada um cordelivro, visto que reúne seus poemas de cordel em uma única publicação, dando voz às escritoras negras brasileiras. Arraes procura evidenciar os feitos das mulheres negras e dar visibilidade àquelas que de uma forma ou outra permaneceram e ainda permanecem à margem da sociedade, como é o caso de Maria Firmina dos Reis. O cordel traz à tona informações sobre a vida de Reis e a sua obra mais famosa, o romance Úrsula. A escritora foi silenciada pela historiografia literária por muitos anos, somente em 1975 foi elaborada uma edição fac similar do livro vindo a público novamente. Jarrid Arraes é uma escritora contemporânea que teve seu primeiro livro publicado em 2015, intitulado As lendas de Dandara, com uma publicação independente, logo se esgotou e teve uma segunda edição em 2017 e no ano seguinte foi traduzida para o francês. A peculiaridade da escrita de Arraes consiste em trazer à tona as pautas do feminismo negro para as poesias de cordel. Além disso, é nossa intenção dar luz à importância da autoria negra na literatura de cordel, uma vez que a maioria dos cordelistas são homens. Nossa pesquisa será de caráter bibliográfico tendo como referencial os estudos de gênero trazendo à baila a escrita de autoria feminina negra cordelista e o conhecimento de uma escritora do século XIX à margem do cânone, como foi Maria Firmina dos Reis.

PALAVRAS-CHAVE: Jarid Arraes; escritoras negras; Maria Firmina dos Reis; literatura de cordel.

79 OS ESCONDEDOUROS DA VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO FEMININO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Raiane Carvalho Macêdo (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da literatura escrita por mulheres para tornar evidente e refrear a violência contra o corpo feminino. Com tal intuito, parte-se de contos da consagrada escritora brasileira Clarice Lispector - "Preciosidade" (1960) e "A língua do 'P'" (1974) - para tecer análises que revelem as formas de violência, suas consequências às jovens por ela afligidas, que recursos linguísticos e de construção da narrativa são utilizados para dar densidade ao enredo, além de relacionar a realidade ficcional ao cotidiano das mulheres brasileiras atuais, uma vez que, apesar da data de publicação dos contos, pouca coisa se alterou no contexto atual. Baseia-se, para tanto, em algumas das leis que norteiam a violência contra a mulher, especificamente a Lei Maria da Penha, de 7 de agosto de 2006, e a Lei do Feminicídio, de 9 de março de 2015, assim como na teoria literária e na teoria crítica feminista, por meio de investigação bibliográfica de

cunho qualitativo e reflexivo. Na análise dos contos, as nuances da realidade subjetiva feminina são logo vistas: em "Preciosidade", a personagem vítima de assédio se vê refém de construções sociais que resultam na percepção do seu corpo como propriedade do outro masculino; em "A língua do 'P'", Cidinha, apesar de escapar à morte concreta, é constantemente perseguida por um sistema patriarcal que reprime até mesmo sua sexualidade. Ambas as mulheres fictícias são jovens, viajam sozinhas, sentem medo, culpa, vergonha e solidão com o ocorrido, apesar da diferença no tipo de violência. Enfatiza-se, desse modo, os malefícios do sistema patriarcal na construção de barreiras à liberdade física e emocional da mulher, além de ressaltar a importância da literatura escrita por mulheres para dar luz às temáticas que tratam de experiências do subjetivo feminino. Estimula-se, junto a isso, maiores espaços de divulgação dos textos focados na violência contra a mulher, seja ela física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral, segundo especificações da Lei Maria da Penha.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector. Assédio Sexual. Femicídio.

80 REFLEXÃO DA ESCRITA DE AUTORIA FEMININA CONTEMPORÂNEA À LUZ DE "UM TETO TODO SEU"

Aluizia Pessoa Araújo (Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO: Nossa pesquisa tem como objetivo analisar as experiências de escrita de um grupo de autoras contemporâneas da Paraíba, incluindo Fabiana Araújo, Jadna Alana e Samelly Xavier, e compará-las com as ideias apresentadas por Virginia Woolf em seu livro "Um Teto Todo Seu" (2014). Procuramos entender as circunstâncias, desafios e perspectivas que essas autoras enfrentam ao escrever quase um século após a publicação da obra de Woolf, a qual discute as condições das mulheres na escrita. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, conforme definido por Severino (2007, p. 119), que envolve diferentes abordagens metodológicas e tem o objetivo de descrever as condições sociais das mulheres na literatura do século XIX ao século XXI. Nossa base teórica inclui as contribuições de Paixão (1991), Cunha (2011), Duarte (2003; 2016), hooks (1997, 2013; 2019), Rodrigues (2015; 2016) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Literatura. Escritoras contemporâneas.

81 REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM D. NARCISA DE VILLAR, DE ANA LUÍZA DE AZEVEDO CASTRO

Nicole Carina Siebel (Universidade de Caxias do Sul)

RESUMO: As vozes femininas na literatura foram por muito tempo silenciadas no Brasil, mesmo que houvesse mulheres escrevendo, publicando e sendo lidas desde o século XIX, portanto, inseridas no sistema literário conforme Antonio Candido. Por isso, é relevante a retomada de obras das escritoras brasileiras que foram apagadas da historiografia literária. Um desses nomes é o de Ana Luíza de Azevedo Castro, uma das primeiras romancistas brasileiras, a qual publicou D. Narcisa de Villar em 1859. Por ser um dos primeiros romances escritos por mulheres no Brasil, escolhemos D. Narcisa de Villar como foco deste trabalho. Nosso objetivo foi investigar de que forma as representações femininas em uma obra do século XIX, vistas sob a ótica interseccional, podem contribuir para entendermos como as mulheres se enxergavam.

Para cumprir esse propósito, tomamos como base a noção de representação de Roger Chartier e utilizando como perspectiva de análise a interseccionalidade, conceito orientado principalmente a partir de Patricia Hill Collins, Silma Bilge, Angela Davis e bell hooks. Por se tratar de uma obra do século XIX, cuja narrativa é ambientada no período colonial, consideramos necessária a investigação dos registros históricos sobre as mulheres que viviam nesses momentos e, para isso, consultamos, em especial as obras de Mary del Priore. Além da pesquisa bibliográfica para construção de fundamentação teórica e contexto histórico, adotamos como metodologia a análise literária do romance. A partir da análise das personagens femininas, concluímos que a obra de Azevedo Castro representa as violências e opressões às quais mulheres de diferentes classes e raças eram submetidas. Ao apresentar essas variações, o romance contribui com uma percepção mais abrangente da figura feminina no Brasil Colônia – período no qual se passa a narrativa – e do século XIX – momento de escrita da obra –, demonstrando as diferentes formas de ser mulher e resistir adotadas pelas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Luísa de Azevedo Castro. Interseccionalidade. Autoria Feminina no século XIX.

82 REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA

Eloisa Buzelatto (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), Nírcia Cecília Ribas Borges Teixeira (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO))

RESUMO: Este estudo se propõe a investigar a representação feminina em um romance brasileiro e contemporâneo de autoria feminina a partir da construção e desenvolvimento de duas personagens do romance *Tudo é rio* (2014), escrito por Carla Madeira. Inicialmente, Lucy e Dalva poderiam ser encaixadas em uma dicotomia frequente em representações tradicionais de mulheres segundo estereótipos culturais, como virgem versus prostituta ou boa versus má. Contudo, Madeira, autora do livro, afirma ter escrito seu romance na intenção de promover um exercício de humanidade e se desvencilhar do maniqueísmo que divide o mundo e o comportamento humano em certo e errado ou bem e mal. Durante uma pesquisa sobre o estado da arte, não foram encontrados outros trabalhos que estudem essa autora ou romance, ainda que *Tudo é rio* (2014) esteja entre os livros mais vendidos e Carla Madeira esteja entre as autoras mais lidas do Brasil desde 2021. Dessa forma, interessa-nos investigar se a narrativa corrobora ou não com dicotomias tradicionais de personagens femininas da literatura. Ao pesquisar um romance contemporâneo de autoria feminina, investigaremos se e como a representação feminina nessa obra subverte ou corrobora com concepções tradicionais. Em um primeiro momento, serão revisados alguns conceitos acerca da representação feminina na literatura, problematizando a chamada literatura canônica e os estereótipos perpetuados em grande parte por autores homens, a fim de construir uma base para comparação com o romance estudado. Depois, observaremos a subversão ocasionada pela literatura de autoria feminina e pela Crítica Literária Feminista. Finalmente, realizamos uma leitura crítica e reflexiva do romance investigado, selecionando trechos em que Lucy e Dalva são apresentadas e desenvolvidas, a fim de compreender como são construídas essas duas personagens principais e analisar se elas se afastam ou se aproximam de representações tradicionais de mulheres na literatura. Para tanto, a presente pesquisa se constitui como qualitativa e de cunho interpretativista,

fundamentando-se em uma revisão bibliográfica do referencial teórico, que é composto por autores como Zolin (2019), Bonnici (2007), Dalcastagnè (2021), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Representação e autoria feminina. Carla Madeira.

83 REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA

Nincia Cecília Ribas Borges Teixeira (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)), Eloisa Buzelatto (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

RESUMO: Este estudo se propõe a investigar a representação feminina em um romance brasileiro e contemporâneo de autoria feminina a partir da construção e desenvolvimento de duas personagens do romance *Tudo é rio* (2014), escrito por Carla Madeira. Inicialmente, Lucy e Dalva poderiam ser encaixadas em uma dicotomia frequente em representações tradicionais de mulheres segundo estereótipos culturais, como virgem versus prostituta ou boa versus má. Contudo, Madeira, autora do livro, afirma ter escrito seu romance na intenção de promover um exercício de humanidade e se desvencilhar do maniqueísmo que divide o mundo e o comportamento humano em certo e errado ou bem e mal. Durante uma pesquisa sobre o estado da arte, não foram encontrados outros trabalhos que estudem essa autora ou romance, ainda que *Tudo é rio* (2014) esteja entre os livros mais vendidos e Carla Madeira esteja entre as autoras mais lidas do Brasil desde 2021. Dessa forma, interessa-nos investigar se a narrativa corrobora ou não com dicotomias tradicionais de personagens femininas da literatura. Ao pesquisar um romance contemporâneo de autoria feminina, investigaremos se e como a representação feminina nessa obra subverte ou corrobora com concepções tradicionais. Em um primeiro momento, serão revisados alguns conceitos acerca da representação feminina na literatura, problematizando a chamada literatura canônica e os estereótipos perpetuados em grande parte por autores homens, a fim de construir uma base para comparação com o romance estudado. Depois, observaremos a subversão ocasionada pela literatura de autoria feminina e pela Crítica Literária Feminista. Finalmente, realizamos uma leitura crítica e reflexiva do romance investigado, selecionando trechos em que Lucy e Dalva são apresentadas e desenvolvidas, a fim de compreender como são construídas essas duas personagens principais e analisar se elas se afastam ou se aproximam de representações tradicionais de mulheres na literatura. Para tanto, a presente pesquisa se constitui como qualitativa e de cunho interpretativista, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica do referencial teórico, que é composto por autores como Zolin (2019), Bonnici (2007), Dalcastagnè (2021), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Representação e autoria feminina. Carla Madeira.

84 ROMANCE E FRAGMENTAÇÃO: ANÁLISE DO ROMANCE "QUARENTA DIAS" (2014), DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Andreza Braga Modesto (Universidade Federal do Paraná)

RESUMO: Este trabalho propõe um estudo da obra *Quarenta dias* (2014), de Maria Valéria Rezende, com o objetivo de examinar os aspectos do romance como a fragmentação da narrativa e investigar o que significa para a autora escrever da forma como se experiencia. Na obra, a autora flerta com a interseção entre o relato de viagem e a escrita de diário resultando na escrita-viagem da protagonista que se desloca de João Pessoa para Porto Alegre e começa a construir, por meio de imagens da metrópole e da montagem de fragmentos, o olhar praticado por uma figura fictícia que denominamos como viajante estrangeira. A narradora-personagem, chamada Alice, organiza os materiais com os quais ela mais trabalha: os registros do que ela vê para construir a escrita da cidade, os retalhos em forma de cartões publicitários, epígrafes e montagens aos moldes dadaístas e surrealistas. Nesse ínterim, a protagonista tece criando uma rede de sentidos e significados para existir na cidade e nos espaços do texto. Sendo assim, os trânsitos perfilados e criados ficcionalmente pela ótica rezendiana são construídos por intermédio de um resgate da experiência que resulta na escrita em forma de retalhos e fragmentações. Para darmos conta dessa configuração do romance, estendemos a discussão a partir de alguns fenômenos esboçados na prosa moderna tal como a noção da fragmentação do espaço, do tempo e da personagem e, também, para os aspectos formais do gênero romance. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo, pautada na análise literária e ancora-se no método bibliográfico-exploratório. Os instrumentos de coletas de dados levaram em consideração o romance, como elemento essencial, à luz dos suportes teóricos principais para análise tais como Erwin Rosenthal (1975), João Barrento (2010), Milan Kundera (2016), Perrone-Moisés (1998), Walter Benjamin (2020), Willi Bolle (2022) e Yi-Fu Tuan (1980 e 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Romance brasileiro. Narrativa fragmentária. Maria Valéria Rezende.

85 SOLTEIRA POR OPÇÃO: CECÍLIA, PROTAGONISTA DE EM SURDINA, DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA

Ivone Massola (UCS)

RESUMO: Em 1926 a revista *Elo*, fundada por um grupo de alunas egressas do Colégio Sion, no Rio de Janeiro, publicou o texto “Um bandeirante”, de Lucia Miguel Pereira (1901-1959). Lucia também estudara naquele colégio. O artigo (1926) fazia uma crítica literária sobre Euclides da Cunha e esse deve ter sido um dos primeiros passos dessa reconhecida crítica literária. Seus textos foram se aprimorando e Lucia, mesmo em uma época em que o mercado editorial era dominado por atores masculinos, se destacou com a publicação, em 1936, da obra lançada pela Companhia Editora Nacional, *Machado de Assis: estudo crítico e biográfico*. Após publicou *A Vida de Gonçalves Dias* (1943) e, ainda, a obra *História da Literatura Brasileira – vol. XII- Prosa de Ficção de 1870 a 1920*, lançado em 1950. Também colaborou com os suplementos literários para os jornais *Correio da Manhã* e para o Estado de São Paulo e o *Boletim Ariel*. Porém, sua produção não ficou somente nos escritos biográficos, a

autora foi também tradutora, historiadora e pesquisadora. No campo da ficção, Lucia também escreveu uma novela, várias obras do gênero literatura infantil e romances. O segundo romance da autora, *Em Surdina*, publicado em 1933, se trata da representação crítica aos costumes do patriarcado vivido nos anos 20. O objetivo deste trabalho é demonstrar o importante papel que Lucia Miguel Pereira teve na produção literária brasileira no romance de 30. Visa-se ainda analisar a personagem Cecília, nascida em uma família tradicional do Rio de Janeiro, que se vê questionando os costumes da época em que ela deveria se conformar em não poder ter uma profissão, não poderia ter realização pessoal pois deveria conformar-se com o padrão esperado das mulheres de sua época: ser uma boa e prezada esposa que cuidava com zelo da educação e bem estar da prole e do marido. O romance faz parte do período literário “Romance de 30” período e que a literatura se ocupou em representar a realidade social nas narrativas de ficção. A metodologia consistiu na leitura do romance *Em Surdina*, observando os traços em que a representação do papel feminino na sociedade, dos anos 20 do século XX, aparece no enredo, assim como fazendo o cotejo com o que a crítica literária realizada por Bueno (2015). Para levantar dados biográficos da autora se buscou a obra de Coutinho (2017). Como principal resultado, destaca-se que a crítica literária da época da publicação da obra *Em Surdina*, de Lucia Miguel Pereira, encarou o texto como algo marcante porque uma autora católica fez a representação de uma personagem que questionava o casamento, quando isso era um grande tabu, ainda mais que esse era (e é) um dos sacramentos católicos.

PALAVRAS-CHAVE: casamento. Lucia Miguel Pereira. Sociedade patriarcal. Romance de 30

O Afrofuturismo Como Possibilidade de Reconstruir As Américas

86 A ARTE NEGRA NA ENCRUZILHADA: ENTRE AFROPESSIMISMOS E AFROFUTURISMOS

Natália Regina Serpa (IFMA)

RESUMO: Este trabalho opera a partir de agências epistêmicas afrocentradas para tencionar os conceitos de Afrofuturismo e Afropessimismo e como tais conceitos tem ocupado um espaço cada vez mais amplo nas produções artísticas negras contemporâneas. Para isso, propomos a discussão de obras artísticas do cinema, da literatura e da música contemporânea onde o protagonismo negro que deslocam as ideias de distopia e apocalipse da temporalidade futura e hackeiam outras possibilidades de viver o presente e pensar o futuro. O filme *pantera negra II*, o romance *o último ancestral* e a música *a nave de Ellen Oléria* serão as obras utilizadas para análise

PALAVRAS-CHAVE: Afropessimismo. Afrofuturismo. Distopia. Arte Negra

87 AFROFUTURISMO NA LITERATURA BRASILEIRA: PENSANDO EM FORMAS EPISTEMOLÓGICAS E CONCEITOS OGÚNICOS

Denis Moura de Quadros (UNILA)

RESUMO: Ao realocar o afrofuturismo para o espaço de um movimento, além de literário, político, surgem questões éticas que dialogam com as questões estéticas. De origem norte-americana como conceito para apreender as produções da ficção especulativa pós década de 1970, o Afrofuturismo chega ao Brasil, em especial, pela produção de dois autores: Lu Ain-Zaila, com a publicação da duologia composta pelos romances “(in)verdades” (2016) e “(R) Evolução” (2017), e Fábio Kabral com o romance “O caçador cibernético da rua treze” (2017). No Brasil, o conceito vai ao encontro de outros, advindos do que chamo de “inscritura negrobrasileira” e da afrocentricidade, compreendida a partir de Molefe Asante que afirma que a afrocentricidade é: “(...) um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos.” (Asante, 2009, p. 93). Aliado a essa questão, a adinkra “Sankofa” tem sido usada/pensada como um símbolo recorrente quando falamos em afrofuturismo: o pássaro que voa para frente com a cabeça olhando para trás”, ou seja, o futuro ancestral só pode ocorrer no movimento de recolher os traços africanos, afinal de contas o tempo, na esteira de pensamento Banto-Yorubá é espiralar. Além disso, o provérbio “Exu matou um pássaro ontem com a pedra que atirou hoje” também reflete o movimento das produções afrofuturistas que para projetar um futuro retomam a ancestralidade como ponto de partida. O presente trabalho, então, pretende pensar como os Orixás podem ser pensados não como tema das narrativas, mas categorias analíticas a partir de seus ítãs. É a partir da forja de Ogun que instaurou as ferramentas para arar a terra e permitir a sobrevivência do nosso povo que retornamos para pensar em um futuro ancestral lido e analisado pelos nossos com nossas ferramentas analíticas.

PALAVRAS-CHAVE: Afrofuturismo; Afrocentricidade; Inscritura; Orixás

88 LITERATURA E SAGRADO: CULTO AOS ORIXÁS EM CHANGÓ, EL GRAN PUTAS, DE MANUEL ZAPATA OLIVELLA

Josimar Soares da Silva (UEPB)

RESUMO: A presença africana na América Latina não deve ser reduzida a um simples fenômeno de marginalização da história desses povos no continente. A fecundidade da presença do negro na América Latina está repleta de uma vasta fecundidade no sangue, nos nervos e nas personalidades dos homens e das mulheres americanos(as). Dessa forma, reivindica-se esse espaço através das lutas e por meio das artes, dentre elas, a literatura. O trabalho norteia-se pela seguinte questão-problema: como o Culto aos Orixás narra a cosmovisão africana no romance e insere o negro em uma perspectiva de protagonista de sua história? Para responder a essa questão, elencamos como objetivo analisar a mitologia dos orixás presentes no romance Changó, el Gran Putas, do afrocolombiano Manuel Zapata Olivella. Para alcançar o objetivo descreve-se a cosmovisão africana presente na narrativa e apresentam-se aos leitores (as) os elementos estruturantes das sociedades africanas tendo como ponto de partida as definições de pessoa, universo, poder, religião e ancestralidade. Além de refletir-se sobre a relação entre literatura e sagrado e sua

contribuição para as literaturas afro-latino-americanas, especificamente para a Colômbia. A fundamentação teórica se baseia em: Fehér (1972), a representação do romance; Lukács(2009), os percalços do romance – a luta do indivíduo contra o vazio e a nulidade da vida social; Ceáire (2010), Discurso sobre a negritude – identidade, fidelidade e solidariedade; Fanon(1976) O negro e a linguagem – crítica da dominação colonial e ao racismo; Carpentier(1983), Realismo Maravilhoso; Zapata Olivella (2010), Realismo Mítico; Oliveira(2003), Cosmovisão Africana; Munanga(1983), Mestiçagem; Hall(2003), Diáspora; Prandi(2001), Mitologia dos orixás; Verger(1989), Orixás; Gilroy(2001), Atlântico Negro; Canclini(2008), Culturas Híbridas; Bernd(1988), Negritude; Burkner(1992), Escrita da História; Bhabha(1998), Local da Cultura; Abdala Júnior(2002), Híbridismo Cultural; Ortiz(2005), Heterogeneidade; Oliveira (2021), dentre outros. Nesse percurso criativo, Zapata pleiteia no romance afro-latino-americano as contribuições dos povos africanos escravizados ao mundo e rediscute o papel da África na configuração da modernidade. Portanto, as discussões sobre diáspora, memórias, resistências, lutas, religiões africanas, liberdade e direitos civis são temas que serão abordados e analisados em Changó.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-latino-americana. Cosmovisão Africana. Zapata Olivella.

89 O AFROFUTURISMO E A POSSIBILIDADE DE UM JOGO POLITICO: UM ESTUDO SOBRE A SERIE PENSAMENTO NEGRO DO ARTISTA THIAGO MADRUGA

Cassiane de Freitas Paixão (universidade federal do rio grande)

RESUMO: No atual contexto, com maior acesso à tecnologias e informações, temos presenciado também novas possibilidades de denúncias de violência, de exposição de crimes racistas, mas também é interessante destacar o quanto os fatores tecnológicos nos auxiliam a pensar numa visão futurista sobre a construção social, histórica e ancestral do conceito de raça. A partir da sociologia e da constante contestação sobre discussões raciais no âmbito da universidade, principalmente através de pauta das ações afirmativas, busco a possibilidade de um estudo que busca investigar as contribuições de pesquisadores/as negros e negras no Rio Grande do Sul que trazem a possibilidade de discutir o aspecto racial como possibilidade pedagógica afrocentrada, onde os agentes dos fenômenos são pessoas negras, sua identidade e cosmovisão. Chego então ao trabalho de Thiago Madruga, um artista visual, da cidade do Rio Grande e analiso sua série intitulada "Pensamento Negro", nela o artista tensiona o afrofuturismo através de colagens, emergindo uma ideia não cronológica de tempo, buscando a ancestralidade enquanto instrumento para sua abordagem, trazendo elementos sobrenaturais, distorções, mas sobretudo a possibilidade de uma ótica política que se refere ao que eu chamo uma "ultra realidade", que seria uma consciência política a partir da contestação racial no nosso tempo histórico, baseada na produção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: afrofuturismo; afrocentrado; identidade; raça.

Mulheres e Literatura : Presença e Representação

90 "ALGUÉM PRECISA CONTAR", ARQUIVOS DA OUTRA PARTE: REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA VIVIDA POR MULHERES NO ROMANCE O PESO DO PÁSSARO MORTO (2017), DE ALINE BEI.

Francisco Willton Ribeiro de Carvalho (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

RESUMO: O presente trabalho é uma leitura interpretativa da obra O peso do pássaro morto (2017), de Aline Bei, em que se pretende analisar como a violência vivida pela personagem narradora é uma história ainda não contada em narrativas, mas vivida por todas as mulheres ao longo da história. Além disso, acreditamos que a obra funcione como uma espécie de arquivo que transgride a ideia natural do que é ser mulher criada pela perspectiva masculina e nos conta uma outra parte dentro da multiplicidade do que é ser mulher, em que narrativas que envolvem o corpo ganham destaque mesmo aquelas consideradas tabus. A nossa pesquisa é de natureza bibliográfica e nossas discussões serão guiadas por: Wittig (2019) para ilustrar as políticas masculinas que criam um “mito/grupo natural de mulheres”; Despentes (2016) para entendermos a transgressão ao se criar um arquivo sobre a violência vivida por mulheres como, por exemplo, do estupro; Figueiredo (2019) e suas considerações sobre escrita de escritoras brasileiras que estão abordando os temas em destaque; entre outros que serão referenciados.

PALAVRAS-CHAVE: O peso do pássaro morto; Arquivo; Violência, Gênero.

91 "UMA FLOR BRANCA NO PEITO" OU A MATERNAR COMO PROPULSÃO: UM ESTUDO DA MATERNIDADE EM O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI

Ayrla Victória Gomes da Silva (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Em 2017, a autora brasileira Aline Bei publica a obra O Peso do Pássaro Morto. Trata-se de um romance de formação em que o leitor conhece as vivências, dos oito aos cinquenta e dois anos, da personagem narradora. A menina desabrocha em mulher e o leitor é convidado a conhecer as suas intimidades. Ela, que vivencia os mais conflitantes sentimentos humanos, apresenta-se por uma estética inovadora, disruptiva e que trabalha temas tabus como perdas, violência de gênero, a maternidade e que desembocam na construção da solidão da personagem no texto. Diante desse entendimento, este trabalho tem como objetivo geral analisar a construção da maternidade em O Peso do Pássaro Morto, de Aline Bei. Para isso, elencou-se como objetivos específicos: discutir a maternidade como temática presente na Literatura e mostrar como esse maternar da personagem narradora foi construído, a partir das experiências de perdas, traumas, bem como do próprio processo criativo presentes nessa obra. No arcabouço teórico, desenvolveu-se estudos sobre a maternidade com base em Kristeva (1989), Landi (2007), Farias (2021), Paz (2006) entre outros. Assim, Beauvoir (1967), Perrot (2007) e Badinter (1985) contribuem para o olhar sobre a mulher e as questões de gênero. Com este estudo, viu-se que Bei representa um eu feminino cada vez mais plural e que apresenta modos de sentir diversificados diante da vida social e do que lhe é imposto. A Literatura, no caso de

Bei, apresenta-se como um meio de identificar a vivência do feminino, atuando em uma reconstrução do ser mulher e suas expressões no mundo cada vez mais urgente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Maternidade. Psicanálise.

92 A "BRUXA" DO SÉCULO XXI: O PROTAGONISMO DA RAINHA MÁ EM THE FAIREST OF ALL: A TALE OF THE WICKED QUEEN

LAYS CHRISTINE SANTOS DE ANDRADE (Universidade Estadual do Piauí - UESPI / CAPES)

RESUMO: Considerando que desde a criação da noção europeia do termo “bruxa”, no final da Idade Média, precisamente durante a Renascença, a Reforma e o século XVII, no continente europeu (RUSSELL; ALEXSANDER, 2019), as mulheres são perseguidas e colocadas em papéis sociais que as oprimem. Essa figura é comumente representada de forma negativa nas narrativas literárias, sendo colocada na posição de antagonista/vilã, em especial nas narrativas dos contos de fadas. Nesse sentido, no século XXI, autorias procuram romper com essa visão sobre a personagem “bruxa”, pois, sabendo que o termo foi criado por uma onda, não somente religiosa, como também econômica que visava controlar as pessoas que iam contra os sistemas políticos impostos à sociedade desde a Idade Média (FEDERICI, 2019), e frente aos movimentos sociais, bem como as discussões sobre gênero, é de fundamental importância romper com tais visões estereotipadas das mulheres. Diante disso, Serena Valentino escreve o livro *The fairest of all: a tale of the Wicked Queen*, em que apresenta uma personagem vista como antagonista, vilã e bruxa, mas que nas páginas desse romance ganha visibilidade e protagonismo, a saber a Rainha Má dos contos de fadas - aqui originalmente produzidos pelos Irmãos Grimm, no século XVIII. Com isso, o objetivo deste trabalho é investigar como Serena Valentino utiliza as discussões sobre questões de gênero para produzir a narrativa do protagonismo da Rainha Má, no livro *The fairest of all: a tale of the Wicked Queen* (2017). Para alcançar esse objetivo, uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, foi realizada. Utilizamos como fundamentação teórica os trabalhos de Joan Scott (2019), Judith Butler (2019), Silvia Federici (2019) entre outros nomes. Os resultados mostram que Serena Valentino cria outra versão da Rainha Má, transformando-a em uma personagem que possui sua própria história, medos, traumas e conflitos. Por fim, existem elementos presentes nas relações entre as personagens femininas da narrativa que dialogam com as demandas feministas, como sororidade, mulher-sujeito, empoderamento, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de gênero. Protagonismo. "Bruxa". Rainha Má.

93 A DUBIEDADE DA ATUAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE THE HANDMAID'S TALE (1985) E NA HISTÓRIA DE MALINCHE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Bruna Martins Ely (UNIOESTE)

RESUMO: A presente pesquisa focaliza-se em reflexões e análises que envolvem o tema dos diferentes papéis da mulher em sociedades patriarcais, com base em personagens do romance *The Handmaid's Tale* (1985) em comparação à personalidade histórica Malinche, segundo os relatos de Díaz del Castillo (2009). Entendendo a relação entre literatura e história, o questionamento norteador para a presente investigação: quais os aspectos das atribuições feitas acerca das personagens do romance em comparação a Malinche que as tornam vítimas de um sistema opressor ou traidoras em suas respectivas comunidades? Com o propósito de encontrar respostas a essa problematização, traçamos a comparação aproximativa entre as personagens fictícias e a personagem histórica, a fim de identificar as concepções elaboradas em relação às figuras femininas e a dubiedade de sua atuação em sociedade. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de monografia que investigou o mesmo tema.

PALAVRAS-CHAVE: Personagens femininas. Literatura Distópica Contemporânea. Literatura Comparada. História da América Latina.

94 A ERÓTICA, PORNOGRÁFICA E OBSCENA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

Luiza Ferreira Aksenen (Universidade Federal do Paraná)

RESUMO: O trabalho em questão consiste na sintetização da pesquisa desenvolvida durante o meu curso de mestrado, ainda em andamento. Este estudo visa explorar os impactos da cultura patriarcal e falocêntrica na literatura erótica a partir da análise de um referencial teórico acerca do erotismo, da crítica feminista e da teoria literária feminista em articulação com textos de autoras que escrevem a sexualidade. Também, busca compreender se a escrita feminina no gênero é diferenciada, onde reside tal diferenciação e como essa hipótese levantada por pesquisadores homens está relacionada com aquilo que se espera de autoras enquanto escritoras do gênero e enquanto mulheres. Justifica-se uma vez que, como entende Soares (1999), este movimento em prol do erótico “feminino” que tem insurgido nos últimos anos relaciona-se com o interesse em romper com a estrutura repressora que vivemos. Além disso, pesquisas sobre o discurso erótico e sexual foram majoritariamente realizadas por homens que, por falta do olhar crítico para o contexto social, pecam na generalização da experiência erótica literária ou, então, pela idealização de um erotismo da mulher relacionado ao que se idealiza do feminino. Sendo assim, esta pesquisa visa contribuir para o estudo da erótica numa perspectiva feminista e feminina. Sustenta-se, portanto, no estudo da teoria acerca da literatura erótica (MILLER, 1949; ALBERONI, 1986; BATAILLE, 1987, 1989; ALEXANDRIAN, 1993; BORGES, 2013; MORAES, 2015), bem como na concepção foucaultiana do discurso da sexualidade como dispositivo operado pelos interesses das Instituições (FOUCAULT, 1980; 1984; 1985), partindo para um recorte teórico da sexualidade da mulher (MURARO, 1983), a fim de melhor posicionar a crítica de gênero

(LAURETIS, 1994; BUTLER, 2003, 2010) e a crítica literária feminista (LEMAIRE, 1994; SHOWALTER, 1994; SOARES, 1999), assimilando as conjunturas sociais ao gênero (literário e biológico) e a autoria feminina. Por ainda estar sendo desenvolvida a pesquisa, os resultados são parciais, mas compreendemos que a performatividade de gênero é uma expectativa social engessada até na autoria literária e que é imprescindível uma análise interseccional do gênero. Não é possível afirmar qualquer fato sobre uma essência feminina, assim como por costume e intenção tem sido feito — isso se relaciona com expectativas performáticas de gênero e força uma unidade inalcançável devido à pluralidade de contextos e fatores que compõem a sociedade. Entender que existe uma diferença na escrita feminina só é possível se considerado uma perspectiva crítica das relações de poder que influenciam em questões de gênero. Sendo assim, a diferença não está na escrita, mas está na vivência manipulada que marcou como a sociedade experiencia a sexualidade, a depender de diferentes fatores sociais. Portanto, não é possível desassociar desta pesquisa os estudos interseccionais feministas, considerando questões como classe, raça, orientação e identidade sexual, uma vez que generalizar a experiência erótica do ser mulher seria dar continuidade a um sistema que oprime através da exclusão: assim como homens e mulheres vivenciam sua sexualidade de maneiras diferentes, mulheres com diferentes papéis sociais agregados também o fazem.

PALAVRAS-CHAVE: Erotismo. Teoria literária feminista. Autoria feminina.

95 A FIGURA FEMININA EM L'INVITÉE, DE SIMONE DE BEAUVOIR

Thainara Santos Dos Santos (UFPI)

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar a representação feminina na obra romanesca *L'Invitée*, de Simone de Beauvoir. Para isso, examinamos o desenvolvimento da personagem principal no contexto da narrativa, enfatizando suas escolhas e os desafios que enfrenta ao longo de sua jornada existencial. Também exploramos as teorias da autora sobre o papel das mulheres na sociedade, relacionando-as à abordagem existencialista presente na personagem. Utilizando uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica, conduzimos nossa análise com base em fundamentos e conceitos encontrados em obras-chave, incluindo *O Segundo Sexo*, de Beauvoir (2016), *A Dominação Masculina*, de Pierre Bourdieu (2003), *Minha História das Mulheres*, de Michelle Perrot (2007), *Inibição, Sintoma e Angústia*, de Sigmund Freud (2014) e *Análise de Textos de Comunicação*, de Dominique Maingueneau (2004). Em suma, este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais abrangente da representação literária feminina na obra romanesca beauvoiriana.

PALAVRAS-CHAVE: Simone de Beauvoir; *L'invitée*; representação feminina.

96 A LUTA DE JUANA MANSO PELA EMANCIPAÇÃO MORAL FEMININA NO SEU PERIÓDICO O JORNAL DAS SENHORAS (1854)

Carolina de Novaes Rêgo Barros (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar um recorte de quatro textos da periodista Juana Paula Manso acerca da “Emancipação Moral feminina” proposta por ela em seu próprio periódico, O Jornal da Senhoras (1852). No final do decênio de 1840 chega ao Brasil, ainda adolescente, a jovem escritora Juana Manso com seus pais, oriundos de uma Argentina agitada por conflitos políticos, com uma vida financeira estável, até o surgimento do governo ditatorial de Juan Manoel de Rosas. A autora foi, e continua sendo, um nome importante para a América do Sul, principalmente nos países que esteve exilada, como Uruguai e Brasil, neles ela abriu as portas de sua casa para ensinar novos métodos educacionais, mostrando que as meninas poderiam e deveriam aprender mais do que apenas costurar e cozinhar. Além do mais, ela demonstrou diversos talentos, tanto que conseguiu, facilmente, aprender diferentes línguas estrangeiras, amava o teatro, a música, a circulação de informação por meio dos periódicos, e acabou fundando, no Brasil, o primeiro periódico feminista, de acordo com Zahidé Muzart (1999), O Jornal das Senhoras (1852), e, na Argentina, O Álbum de Sênhoritas (1854). Além do mais, a periodista tinha o intuito de divulgar que a emancipação feminina estava voltada para a educação da mulher, no direito ao trabalho, a escuta da voz feminina dentro do seio familiar, pois ela acredita que com a educação feminina, a formação de uma família digna e respeitosa estava garantida. Dessa maneira, a metodologia foi baseada em dois momentos, um documental e outro bibliográfico, de acordo com Carlos Gil (2002), no primeiro momento buscamos os textos presentes no periódico, e após leitura e análise foram submetidos a uma pesquisa bibliográfica. Sendo assim, a bibliografia baseou-se nos textos de Bárbara Souto (2022), Constância Lima Duarte (2016), Deise Schell (2011), Elisabeta Pagliarullo (2011), Everton Barbosa (2018), Luiza Lobo (2009), Regina Silva (2020) e Zahidé Muzart (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Periódico. O Jornal das Senhoras. Emancipação feminina.

97 A METAFICÇÃO E A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA OBRA A ODISSEIA DE PENÉLOPE, DE MARGARET ATWOOD

Thamara Ingrid Soares Teles (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: A metaficção historiográfica tem por intuito apresentar a reconstrução de narrativas históricas tendo “o real como referente”, de modo que para Hutcheon (1991, p. 158) “a metaficção historiográfica demonstra que a ficção é historicamente condicionada e a história é discursivamente estruturada”. Com base nisso, este trabalho tem por objetivo discutir os principais pontos entre história, ficção e literatura, a apresentar os pressupostos teóricos que cercam as ideias da metaficção historiográfica. Ademais, tendo em vista que a historiografia usa o texto literário para narrar uma história, e a metaficção tenciona debater a própria ficção, entende-se que a metaficção historiográfica se refere ao ato de contar narrativas por meio dos textos literários, o que corrobora para o entendimento e subversão da história “a metaficção historiográfica se aproveita das verdades e das mentiras do registro histórico” (HUTCHEON, 1991, p. 152), com isso, não trata só de relatos com personagens

fictícios, mas que já existiram na coletividade e precisam que suas estórias sejam revertidas, uma vez que usam de pessoas consideradas como “tipos incomuns” para serem, os protagonistas da trama. Isto é, a metaficção dá um novo sentido no que se refere ao termo de construção das narrativas, promovendo, assim, uma narração do passado. Considerando as questões expostas até aqui, a narrativa *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood, surge tendo por base a obra *A Odisseia*, de Homero, que narra às aventuras e dificuldades de Ulisses durante sua volta para casa, depois de vencer a batalha em Troia. Com isso, Margaret Atwood, ao notar que no escrito não havia referências à rainha de Ítaca e as doze escravas, que foram mortas, à autora visa apresentar uma narrativa focada em Penélope e as escravas (confidentes de Penélope), tendo em vista o interesse sobre o que levou as moças a sentença de enforcamento. Com isso, o enredo mostra como a esposa de Odisseu se comportou durante seus vinte anos de ausência, em que, se manteve fiel, cuidando do filho e do palácio, elaborando uma estratégia para enganar os pretendentes que objetivavam em tomar posse do patrimônio de Odisseu ao se casar com ela. Quando o rei de Ítaca volta, juntamente com seu filho Telêmaco, mata todos os pretendentes, e, também as doze escravas, que com eles se deitaram. Assim, neste estudo apresentaremos uma análise metaficcional da obra *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood, de modo que teremos como embasamento teórico as ideias de estudiosos como Hayden White (1994), Linda Hutcheon (1991) e Sandra Pesavento (2006), que nos ajudará na compreensão dessas noções.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção historiográfica. Literatura. História.

98 A RUPTURA NA CRIAÇÃO DO FEMINISMO OITOCENTISTA E A DINÂMICA NA CRIAÇÃO DA FIGURA DA MULHER EM MACHADO DE ASSIS

Susana de Sousa Araújo (Uema)

RESUMO: Os contos “A Cartomante” (1884) “Singular Ocorrências” (1884) e “Noite no Almirante” (1883) apresentam como personagens centrais a figura feminina e seus relacionamentos amorosos. Neles, observa-se um narrador, aparentemente, preocupado com suas protagonistas. No conto “A Cartomante” notam-se problemas e temas evidentes no movimento feminista, sobremaneira, na personagem Rita, esposa de Vilela, que ao se mudar para o Rio de Janeiro com o marido cria grande afinidade com Camilo. Machado de Assis coloca Rita como alguém que pode agradar ao marido, à sociedade e que pode ser exibida como um troféu aos amigos causando inveja. Contudo, a característica mais relevante é o lugar de poder e controle de si, ocupado por Rita. Da mesma forma, nos outros contos, há a construção de personagens fortes e/ou que apresentam discussões sobre os direitos ou deveres das mulheres na relação conjugal e social. Nesse sentido, baseado nos estudos de MAGALDI (1992), TELLES (1999), ALVES (2007), o objetivo desta comunicação é discutir a figuração do feminino nos contos machadianos e sua relação com os movimentos sobre os direitos da mulher na sociedade oitocentista por meio da metodologia da historiografia literária.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Feminino. Machado

99 A SOLIDÃO E O SILENCIAMENTO DA MULHER VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL EM "O PESO DO PÁSSARO MORTO" DE ALINE BEI

Danielle Stephany Soares Rocha (UEMA)

RESUMO: O presente trabalho possui como objetivo analisar as consequências da violência sexual contra a mulher à luz da obra de autoria feminina “O peso do pássaro morto” de 2017 da jovem escritora Aline Bei, e como o ato vivenciado na adolescência da protagonista da obra em questão, que não possui seu nome identificado ao longo de toda a obra, se estende de maneira dolorosa por toda a sua vida como mulher e mãe do fruto de seu estupro. Tendo em vista que a obra rompe com o silenciamento desta temática de maneira crua e real, será abordado o silenciamento e a solidão da vítima de violência sexual, que são elementos promovidos pelo patriarcado (tratados então como inferência posterior) na vida das mulheres que são acometidas da violação do corpo em sua forma mais cruel, assim como os dados estatísticos que assolam a sociedade brasileira atualmente. Revela-se então, a importância da literatura contemporânea como “porta voz” dos males que o machismo estrutural causa em todo o Mundo, especialmente, no Brasil onde os índices são alarmantes. O peso do pássaro morto de Aline Bei é uma obra que revela a escrita feminina em total competência, escrita por uma mulher e sobre mulher, trazendo a sensibilidade e lugar de fala para a perspectiva do tópico abordado. A narrativa retrata a vida da protagonista dos 8 aos 52 anos desde os pequenos fatos que a formam como ser social até as tragédias que a tomam da realidade normativa de uma vida cotidiana, explora-se o trauma em todas as suas faces, contendo não somente as consequências físicas e sociais, mas principalmente as emocionais de forma densa e ao mesmo tempo poética que oferece uma visão profunda da protagonista sobre seu próprio trauma e nos leva a visualizar cada detalhe e acontecimento descrito ao longo das 154 páginas.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso, solidão, silenciamento, mulheres.

100 A SUBMISSÃO FEMININA EM ANA DAVENGA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E BOM DIA, VERÔNICA, DE ANDREA KILLMORE

Beatriz Pereira de Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA)

RESUMO: Esta comunicação pretende comparar as características da submissão das personagens principais Ana Davenga, do conto Ana Davenga (2017), e Janete, do romance policial Bom Dia, Verônica (2016). Também, pretende discorrer sobre os pontos que as duas personagens divergem, em relação ao comportamento diante da imponência dos maridos. De aporte teórico temos Candido (2002), para teorizar as questões de construção e caracterização de personagens na literatura, Carvalhal (1986) abordando a Literatura Comparada como ciência embasadora desta perspectiva analítica, e Beauvoir (1970), para refletirmos acerca da visão da sociedade sobre as mulheres ao longo dos tempos e o papel da mesma na transformação do seu estado submissivo. A justificativa do estudo pela ótica comparativista não se resume a suposições, pois "o estudo comparado de literatura deixa de resumir-se em paralelismos binários movidos somente por 'um ar de parença' entre os elementos,

mas compara com a finalidade de interpretar questões mais gerais das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas" (CARVALHAL, 1986). De maneira geral, as personagens femininas enfrentam a submissão dos cônjuges diferentemente, mas convergem em alguns pontos, como, por exemplo, de morrerem grávidas. Nos dias atuais, encontram-se muitas mulheres que vivenciam diversos tipos de violência, especialmente, a violência física e sexual, assim como as personagens Ana e Janete.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem feminina. Submissão. Literatura contemporânea.

101 AMBIENTE PRIVADO , O ÓCIO E O ESPARTILHO.

Andressa Rebeca do Nascimento Barroso (UEMA)

RESUMO: O texto assinado por Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921), intitulado “A Ociosidade Feminina” que circulou em jornais maranhenses, no século XIX, a autora refletir sobre o comportamento feminino. Era comum haver uma intensa preocupação com a conduta das mulheres podemos comprovar com a assertiva de Irene Vaquinhas: “A relação das mulheres com a leitura pertence a um imaginário próprio da burguesia oitocentista, em um contexto privado, associado às funções domésticas e educativas consagradas ao sexo feminino” (VAQUINHAS, 2000, p. 78). Em face disso, o objetivo desta comunicação é analisar de forma objetiva o texto intitulado “A Ociosidades Feminina” para que possamos compreender por que certos setores da sociedade da época consideravam prudente manter as mulheres afastadas das decisões importantes da esfera pública, por conta de sua suposta ignorância em relação aos fatos relevantes. No contexto das lutas pela emancipação feminina, percebemos propostas que se distanciam ou se aproximam desse ideal de suposta libertação. A mulher, segundo a sociedade, era vista como um ser dócil, vulnerável e frágil, incapaz de tomar suas próprias decisões. Maria Amália Vaz de Carvalho, uma articulista da época, se destacou na imprensa como uma voz dissonante da perspectiva de começar a desenvolver uma nova identidade feminina, desconstruindo o ideal moldado pela sociedade que impunha princípios e deveres à figura feminina. A escritora argumentava que as mulheres eram plenamente capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade. Assim criticando os manuais quais as mulheres eram obrigadas a seguir Maria Amália da voz a essa mulheres mostrando seus direitos que a escolha mais óbvia não seria somente o casamento . A autora quebra esses paradigmas impostas pela sociedade da época destacam que a mulher não deveria ter direitos , igual os dos homens . As respectivas mudanças sociais onde poderiam escolher seus caminhos , incluindo sua carreira , educação ou ate mesmo ocupa lugares nas esferas publicas tendo em vista direito de voz a liberdade de pensar e serem tratadas socialmente com igualdade pela sociedade a escritora constrói esse ideal em seu contos . Destacando assim que a mulher em seu tempo ócio ocupar lugares e tem pensamentos críticos tão quantos igualitários ao dos homens fazendo instigando as suas leitoras a pensar e refletir sobre a importância do papel da mulher na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ociosidade, Comportamento Feminino, Emancipação Feminina.

102 ANA CRISTINA CESAR, LEITORA DE CECÍLIA MEIRELES E HENRIQUETA LISBOA

Andressa Lira Bernardino (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE))

RESUMO: O presente trabalho intenta estabelecer uma relação entre poesia e crítica a partir do texto *Literatura e mulher*: essa palavra de luxo, ensaio crítico publicado na revista *Almanaque – cadernos de literatura e ensaio*, em 1979, pela poeta, tradutora e crítica de literatura Ana Cristina Cesar (2016). Ao dar contornos ficcionais ao texto crítico, a poeta carioca lança leituras alternativas, capazes de puxar significados múltiplos, como no texto poético. O que mais nos chama a atenção, porém, é o modo como a autora articula o tema literatura e mulher dentro de um jogo imbricado nas vozes de múltiplos autores, tomando como referencial para a discussão as obras de Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa. Neste processo, para dar corpo à questão da poesia moderna escrita por mulher, há a utilização de processos de colagem de textos alheios, forja de personagens inexistentes no contexto acadêmico e referências trocadas ao final do texto. Diante disso, buscamos compreender como a estrutura do referido texto crítico sugere uma concepção de literatura moderna na qual Ana Cristina intenta se inserir, e de que modo o faz a partir do diálogo com as autoras Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa – mais especificamente, em contraposição a elas. Ademais, sob o olhar de pesquisadoras como Masutti (1995), Camargo (2003), Sússekind (2016), ressaltamos características mais universais da obra de Ana Cristina: a interpolação entre as atividades de crítica, tradutora e poeta, o que elucida nossa leitura do ensaio crítico como texto que experimenta limites com o texto ficcional. Nisso, somos levados à compreensão de uma consciência poética permeadora de procedimentos: “Ler a realidade do poema é sempre refazer a história de leituras anteriores da poesia” (BARBOSA, 1986, p. 109). Este procedimento consciente, utilizado aqui para a leitura da composição de *Literatura e Mulher*, de acordo com Barbosa (1986), é característico da poesia moderna e, como tal, aponta para uma saturação dos usos da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Cristina. Poesia moderna. Literatura e mulher.

103 HUMOR E IRONIA NA OBRA DE LÊDA SELMA

Vanderlei Kroin (Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO)

RESUMO: O humor e a ironia são recursos linguísticos empregados por muitos autores literários, em diversas épocas e espaços. Do teatro ao romance, do conto à poesia, há diversos registros engraçados, trocistas, jocosos e zombeteiros, mas é no gênero crônica, que o humor e a ironia são mais facilmente identificáveis e causam efeitos de sentido que rompem com ordem clássica das convencionalidades. Assim se caracteriza a crônica da escritora goiana Lêda Selma, que em seu exercício literário empenha a linguagem para dialogar com o leitor e desagregar suas expectativas e conjecturas: “- Cristo Redentor; cadê meus óculos? Mas será possível que esses olhudos caquéticos e perdições nunca vão me dar sossego? Somem que nem bandido com prisão preventiva decretada ou feito sonho de assalariado.” (SELMA, p. 47). Diante disso, tomando os conceitos do cômico e do irônico, por meio de pesquisa bibliográfica, este trabalho tem por objetivo explorar a construção do humor nas crônicas do livro *Até Deus duvida* (2002) da escritora goiana. São inúmeras as

passagens dessa obra – e de outras - em que podem ser verificadas, tanto as situações inusitadas, nascidas no cotidiano, construídas pela imaginação da autora e mesmo experienciadas por ela própria, quanto personagens, que se fazem cômicos, burlescos, divertidos, seja pelo comportamento, pelas peripécias e ações nas narrativas, bem como pelos seus próprios nomes, sempre sugestivos, muitas vezes caricatos e inusitados, inclusive as personagens femininas. A linguagem coloquial e as cenas cotidianas realçam o efeito de humor na obra de Lêda. Humor que também está em estreita consonância e não se desconecta da ironia, artifício utilizado pela autora para questionar, problematizar situações e criticar normas, valores e costumes sociais. Para auxiliar nossa investigação, como aporte teórico, invocamos autores que tratam e/ou conceituam a ironia e a comicidade em seus estudos, tais como Lélia Pereira Duarte, Beth Brait, Henri Bergson, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Humor. Ironia. Escrita feminina.

104 MACABÉA E AS SIMBOLOGIAS DA MISÉRIA EM "A HORA DA ESTRELA", DE CLARICE LISPECTOR

Christian Gomes Seidl (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

RESUMO: Este trabalho aborda as simbologias da miséria presentes em *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector (1977). Trata-se de um estudo da personagem Macabéa, cuja vida reflete a marginalização e o sofrimento de uma jovem retirante nordestina, pobre e desfavorecida, em meio à movimentada e indiferente sociedade carioca da década de 70. Após 47 anos do surgimento do Romance de 30 do Nordeste, cujas narrativas de base telúrica se preocupavam com o êxodo rural do nordestino em direção aos grandes centros urbanos brasileiros, especialmente o eixo Sul e Sudeste, Clarice oferece para seus leitores as dificuldades dessas personagens ao chegarem nesse lugar de estranheza e de muitos desafios de sobrevivência. Tal qual a autora um dia foi emigrante, judia e nordestina ao chegar no Rio de Janeiro, Macabéa representa inúmeras marcas culturais, econômicas e sociais, além disso, a narrativa manifesta aspectos sobre a escrita, sobre a realidade, e sobre as complexas camadas de significado por trás da protagonista. Serviram de fundamentação à pesquisa teórica-bibliográfica os autores: Bueno (2001), Candido (1965), Sant’Anna (1973), entre outros. O trabalho analisa como Clarice utiliza de traços simbólicos para discutir a miséria da personagem, desde sua aparência física até seus desejos e aspirações. Os resultados verificados expõem como a autora questiona tacitamente conceitos de identidade, de linguagem e de autoconhecimento, sobretudo por meio da protagonista, ilustrando como sua condição vai além da esfera material e afeta também o âmbito emocional e psicológico. À guisa de conclusão, o trabalho explora as simbologias da miséria, evidenciando como Macabéa se torna veículo importante e atemporal para reflexões acerca das complexidades da condição feminina e das desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Macabéa. Simbologias. Miséria. Clarice Lispector.

105 METAFICÇÃO PERFORMÁTICA EM EU AMO DICK, DE CHRIS KRAUS

Isabella Giordano Bezerra (UFPE)

RESUMO: O presente estudo presta uma análise das características performáticas e metaficcioneis do romance *Eu amo Dick* (1996), de Chris Kraus. A obra trabalha elementos autobiográficos por meio do formato epistolar, sendo entendida como uma escrita de si (FOUCAULT, 2012). Nela, acompanhamos o desenvolvimento de uma paixão amorosa que Kraus desenvolve por Dick, um conhecido do seu marido. O livro possui uma intensa gama de intertextualidade, pois no decorrer da narrativa Kraus se refere a várias outras obras literárias e plásticas, muitas vezes se utilizando da écfrase para tal. Demonstro o modo que a metaficção atravessa o livro e a forma que as observações que a autora faz em relação a outras obras se aplicam a sua própria. Evidencio o modo como a autora, ainda por meio da estratégia metaficcional, procura manejar a realidade através da forma narrativa estabelecida em seu livro. Para isso, remeto às contribuições de Hutcheon (1947). Frente ao fracasso da tentativa de intervir na realidade por vias literárias, exponho que a escrita de Kraus se desloca do relato amoroso para um processo de subjetivação que extrapola sua experiência pessoal e produz reflexões mais amplas sobre as condições sociais e culturais das mulheres. Concluo que todos esses empreendimentos estabelecidos no livro são consequentes de uma lógica performática que Kraus assume desde o início. Refiro-me a Klinger (2008) e a Ravetti (2002) para estabelecer o parentesco entre a escrita de si e a performance. Para isso, levo em consideração a atuação da autora na vida pública, a recepção do seu trabalho e os processos de subjetivação alcançados através da sua escrita. Parto também das propostas de Butler (2021) para explicar como Kraus produz uma cena ética ao criar um relato de si que desnuda seus processos desejantes e transgredir a estrutura de interpelação, demandando uma abertura para o reconhecimento da vivência feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de si. Performance. Subjetivação.

106 MULHERES NO REALISMO: UMA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NAS OBRAS O PRIMO BASÍLIO E A FALÊNCIA

Dandara Pereira Alves (UFPI)

RESUMO: O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a figura feminina na literatura ao longo dos anos, mas, principalmente, no contexto da estética realista, como também fazer uma análise comparativa em como a mulher é constituída em uma obra de autoria masculina e feminina, demonstrando que a socialização de cada gênero contribui para como a imagem da mulher será apresentada. Contudo, antes de adentrar no corpo do texto, foi realizada uma breve contextualização histórica, na qual pôde ser observado a origem da opressão feminina, usando para tal, os estudos feitos por Simone de Beauvoir (1970) e Gerda Lerner (2019), além de outros teóricos que também contribuíram significativamente para isso. Posteriormente, foi observado como a mulher foi constituída ao longo de todas as escolas literárias, que eram predominantemente controladas pela escrita de homens, abrangendo desde o Trovadorismo até o Romantismo, período no qual as publicações de obras de autoria feminina passaram a ser publicadas com mais constância. Para solidificar esses

argumentos, foram utilizados os ideais de Virginia Woolf (2014), que enriqueceu este trabalho, demonstrando e justificando os motivos pelos quais as mulheres, quando começaram a escrever, se prenderam mais a um só tipo de literatura, além de acrescentar suas críticas de como situação socioeconômica da mulher influencia na sua carreira literária. Por fim, há as análises entre as obras realistas, *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, e *A Falência*, Julia Lopes de Almeida, nas quais, as personagens femininas se tornam o foco do capítulo, mostrando também suas relações com os homens que faziam parte do seu contexto. Desse modo, é percebido as diferenças, como também as semelhanças entre diferentes escritas de um mesmo movimento.

PALAVRAS-CHAVE: História. Literatura. *O Primo Basílio*. *A Falência*

107 NARRATIVAS DA PERIFERIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE QUARTO DE DESPEJO E OLHOS D'ÁGUA

Adriana Maria Franco da Rocha Souza (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

RESUMO: RESUMO Este artigo propõe uma análise comparativa entre as obras *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, com enfoque na perspectiva da memória e no silenciamento das mulheres negras faveladas na literatura hegemônica. Assim, a pesquisa intenta elucidar a problemática acerca de como as autoras abordam as desigualdades sociais e as experiências de vida das personagens marginalizadas, considerando as diferentes perspectivas narrativas e as contribuições literárias para a compreensão das realidades socioeconômicas e raciais no Brasil. Deste modo, o estudo se baseia em uma revisão bibliográfica fundamentada na abordagem crítica marxista, buscando compreender como estas obras refletem as desigualdades sociais e as experiências de vida das personagens periféricas, certamente para a compreensão das realidades socioeconômicas e raciais. Para isso, delineou-se os seguintes objetivos: comparar os estilos de escrita na questão da desigualdade e condição social dos personagens; investigar a temática racial, explorando o papel da memória e ancestralidade nas obras; e contextualizar a importância histórica literária, destacando seus impactos e legados. Portanto, a fim de elucidar tais questões, o trabalho se fundamenta a partir das contribuições de teóricos, como Duarte (2016), Candido (2008), Oliveira (2011), Lobo (2007), Ribeiro (2010). Isso posto, ressalta-se a relevância da pesquisa, visto que ambas as obras exploram a vivência de mulheres negras. Tendo de um lado, Carolina Maria de Jesus, com a sua vivência e audácia, explanando experiências em uma sociedade excludente em relação à mulher negra, pobre e favelada; por seu turno, Conceição Evaristo utiliza de suas lembranças para retratar a discriminação, o preconceito, as dores e as violências enfrentadas pelas mulheres negras periféricas. Não obstante, a pesquisa evidencia que essas produções falam da resistência, força e coragem da mulher negra, bem como reforçam a importância da preservação da memória e da ancestralidade. Sobretudo, percebe-se que essas obras, representam uma quantidade significativa de mulheres negras que foram sistematicamente silenciadas por muitos anos, até os dias de hoje. Desta forma, é notória como a escrita destas autoras representa um marco histórico na literatura brasileira, uma vez que trazem vozes e perspectivas antes silenciadas e marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas da periferia. Desigualdade social. Escrita feminina.

108 NEGRA, MULHER E ESCRITORA: A TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

LEIDIANA DA SILVA LIMA FREITAS (SEDUC/IFPI)

RESUMO: Esta apresentação tem como objetivo explorar a trajetória literária da autora brasileira Carolina Maria de Jesus, analisando sua vida, suas obras e o impacto de suas contribuições para a literatura e a sociedade. Pretende-se destacar as principais características de sua escrita, suas temáticas recorrentes e sua importância na representação de vozes marginalizadas. Para atingir esses objetivos, contaremos com os aportes teóricos de Evaristo (2015), Fernandez (2019), Guimarães (2014), Meihy (1998), Meihy e Levine (2015); além da análise das principais obras de Carolina. Desse modo, entende-se que a trajetória literária de Carolina Maria de Jesus revela uma história de superação, coragem e perseverança, além de apresentar uma visão única da vida nas margens da sociedade. Sua contribuição para a literatura brasileira e para a ampliação do diálogo sobre questões sociais é inegável, tornando-a uma figura essencial para a compreensão da diversidade cultural e das lutas por igualdade no Brasil e no mundo. A autora, que desafiou estereótipos literários e sociais, abriu caminho para uma maior representação de vozes periféricas na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Carolina de Jesus. Trajetória literária. Negra. Mulher. Escritora.

109 O DESPERTAR DA PROTAGONISTA DO CONTO “METAMORFOSE” (1995), DE GENI GUIMARÃES

Gabriela Santos de Carvalho (UFGD)

RESUMO: A escrita literária de autoria feminina é uma forma de revolução das mulheres, pois, por um longo período histórico, elas foram silenciadas e excluídas dos espaços públicos. No que se refere às mulheres negras, estas são duplamente marginalizadas pela sua raça e gênero. As produções literárias tendiam a manter a segregação das personagens negras ou criar uma imagem estereotipada delas. A partir do momento que surge uma literatura de autoria afro-feminina, as mulheres negras têm a possibilidade de desconstruir os modelos criados pela supremacia branca, que fortalecem o racismo. Pensando nisso, nesta comunicação objetiva-se discutir os impactos que os discursos ideológicos da hegemonia branca causam na identidade das pessoas negras, mediante a análise do conto "Metamorfose" (1995), de Geni Guimarães. Na narrativa, os discursos fabricados pela supremacia branca provoca uma crise de identidade na protagonista. A personagem é uma menina negra que escreve um poema em homenagem à princesa Isabel para ser apresentado no dia 13 de maio. Na trama a intriga se desenrola quando a personagem percebe as contradições entre as narrativas da professora e da sua avó em relação aos africanos. A versão da professora é fruto do seu contexto como mulher branca, que perpetua em suas falas aquilo que foi instituído na história pelos mais poderosos; a perspectiva da avó da protagonista, por outro lado, corresponde às vozes dos marginalizados que foram silenciados e deslegitimados historicamente. Essas narrativas atingem diretamente a própria identidade e consciência da protagonista que passa a se questionar sobre os seus ancestrais. Em suma, este estudo se baseia em uma pesquisa bibliográfica e análise literária profunda, visando compreender as questões de identidade e a influência dos discursos impostos pela branquitude na vida da protagonista de

"Metamorfose". A presente análise conta com as contribuições de: Lélia González (2020), Djamila Ribeiro (2019), Quijano (2005), Stuart Hall (2005) e Fanon (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Discursos fabricados. Identidade.

110 O ENGAJAMENTO POLÍTICO E LITERÁRIO DE ALINA PAIM: APROXIMAÇÕES ENTRE VIDA E OBRAS DE UMA ESCRITORA COMUNISTA

José Domingos de Jesus Santos (UFS)

RESUMO: Este trabalho se propõe a estabelecer possíveis relações entre a produção literária e o engajamento político da romancista sergipana Alina Paim. A investigação teve como objetivo apresentar a vida e as obras de uma escritora que, apesar de contar com 10 romances publicados, sendo os principais repletos de personagens femininas e feministas que lutam por um mundo mais justo, a saber: Estrada da liberdade (1944), Simão Dias (1949), A sombra do patriarca (1950) e A correnteza (1979), e 4 obras dedicadas ao público infantil, ficou, por ser comunista, esquecida na tecitura do tempo pela historiografia literária e à margem da academia e do público em geral. Nesse sentido, trazer para o debate o protagonismo de Paim na vida e na literatura é tão relevante para visibilizá-la enquanto mulher, mãe, militante partidária, e como escritora engajada com as causas sociais, dado que a mola propulsora do seu fazer literário foi subverter, por meio, sobretudo, de suas personagens, os espaços que ocuparam por muito tempo mulheres, professoras, aposentadas e operárias. Para tratar da carreira literária e da atuação política da romancista, o referido trabalho fundamenta-se nos estudos de Ana Maria Leal Cardoso, pesquisadora da escritora em tela, nos saberes de Carlos Magno Gomes Santos no que tange ao resgate de escritoras marginalizadas pelo cânone, bem como nas contribuições do historiador Gilfrancisco, para tratar da associação da literata ao Partido Comunista Brasileiro. A pesquisa constatou que as narrativas poéticas paimianas se aproximam da própria vida de Paim e que o compromisso partidário, o qual motivou seu fazer literário a trazer os temas sociais para suas obras, foi desfeito com a publicação de A trilogia de Catarina, seguindo-se a ela A sétima vez e A correnteza.

PALAVRAS-CHAVE: Paim. Literatura. Comunismo

111 O PROLIFERAR DE VOZES HISTORICAMENTE SILENCIADAS: O SILÊNCIO EM TORNO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ELISA LISPECTOR

Pollyana Correia Lima (UFMS)

RESUMO: A introspecção e o protagonismo feminino são traços da escrita de Elisa Lispector. Para fomentar as discussões acerca da sua produção literária, busca-se refletir sobre: o silenciamento da voz da mulher. O proliferar de vozes historicamente silenciadas, escritas ocultadas pela opressão do patriarcalismo. Pensar nesse silenciar de vozes, para interrogar qual seria a razão do silêncio em torno da produção literária de Elisa Lispector. Quais seriam as condições necessárias para a inserção dos seus escritos nos círculos de legitimação literária? Por este percurso, falar sobre a relação entre mulher e escrita. A partir de uma análise unida à escrita feminina como possibilidade para problematizar a estética da criação de Elisa Lispector. Por meio da Crítica Literária unida aos estudos sobre Elisa Lispector, recorreremos às reflexões de (Woolf, 2014), (Branco, 1991), juntamente com (Brandão, 1989), (Gotlib, 2012), dentre outros textos bibliográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Elisa Lispector; Autorias de Mulheres; Escrita Feminina; Crítica Literária.

112 PONCIÁ VICÊNCIO: UMA JORNADA LITERÁRIA PELA HISTÓRIA E REALIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL

Denise Sousa da Silva (UESPI)

RESUMO: Neste trabalho, propomos uma análise da obra “Ponciá Vicêncio” de Conceição Evaristo, enfocando o papel central da mulher na narrativa, sob a perspectiva da metaficção historiográfica. Destacamos como a autora habilmente adota a perspectiva histórica das personagens femininas para lançar uma crítica ao contexto contemporâneo da sociedade. Na exploração da obra, é possível identificar a maneira pela qual Evaristo retrata a vida da personagem Ponciá e sua família após o período de abolição da escravatura, abordando profundamente temas como raça, identidade, família e superação, com um foco particular na experiência feminina. Além disso, a narrativa registra momentos históricos significativos, como a difusão da religião católica entre as ex-escravizadas e a transição da língua africana para o português. É notável também como “Ponciá Vicêncio” dá voz às histórias silenciadas das mulheres da população negra e marginalizada, humanizando suas experiências. Por meio da literatura e da metaficção historiográfica, a autora contribui de maneira substancial para a valorização da cultura afro-brasileira e se engaja na luta pela igualdade e justiça social, destacando o papel fundamental das mulheres nessa luta. A obra demonstra de forma vívida que passado e presente estão entrelaçados, enfatizando a importância de recontar a história sob novas perspectivas, especialmente as das mulheres, a fim de enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Metaficção historiográfica. Identidade.

Romances Histórico e as Fontes Primárias

113 A FICÇÃO ESPECULATIVA DE BERILO NEVES: EUGÊNIA, REPRODUÇÃO E MODERNIDADE NA VELHA REPÚBLICA

Irismar Lustosa Rocha (UESPI)

RESUMO: O presente artigo surge da proposta de investigar a produção ficcional do autor, crítico literário, cronista e jornalista piauiense Berilo Neves (1899-1974) presentes na revista ilustrada *Careta* (Ano XXI) de 1928, a partir da intersecção entre a escrita ficcional de Neves e contexto enunciativo sócio-histórico da qual ela emerge. Desse modo, buscou-se observar a produção especulativa do autor no periódico carioca partindo de dois vieses centrais em sua escrita: o pensamento social eugenista e, sob o ponto de vista futurista e utópico do autor acerca da reprodução artificial. Assim, na primeira parte, apresenta-se o percurso da ficção de polpa no Brasil da primeira metade do século XX, que se faz necessário para a compreensão do contexto de produção e consumo das produções especulativas de Neves. Seguida, pois, da análise descritiva das fontes primárias. Logo, as especulações futuristas, especulações técnico-científicas e as revoluções sociais transpostas às narrativas de Neves estão imbuídas das projeções do conhecimento corrente e seus possíveis desdobramentos no futuro, revelando um autor em consonância com seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Berilo Neves; revista ilustrada *Careta*; crítica sociológica; literatura especulativa.

114 AS MULTIFACES DE CHICA DA SILVA EM TRÊS ROMANCES BRASILEIROS

Renata Aparecida Ferreira Ribas (Unicentro)

RESUMO: O presente trabalho tem como recorte de pesquisa três romances históricos brasileiros: *Chica que Manda* (1966), de Agripa Vasconcelos, *Xica da Silva* (1976), de João Felício dos Santos e *Chica da Silva – Romance de uma vida* (2016), de Joyce Ribeiro. O foco de análise será a construção da personagem Chica da Silva em cada romance, confrontando suas semelhanças e discrepâncias. Na personagem de Agripa Vasconcelos, Chica é descrita como uma figura sádica, por contentar-se maltratando escravos e mulheres que a façam sentir-se ameaçada em sua relação amorosa com o contratador João Fernandes. Já na obra de João Felício dos Santos, Chica aparece mais como uma mulher sedutora, configurando a figura da *feme fatale*. Enquanto que no romance de Joyce Ribeiro, configura-se como uma esposa zelosa e mãe amorosa, uma mulher de vida sofrida, que conseguiu encontrar a felicidade durante o período histórico da escravidão. Partindo desse pressuposto, a pesquisa se propõe em dividir-se em três diferentes momentos, no primeiro será feito um levantamento histórico do papel da mulher negra na sociedade da época e da pessoa de Francisca, estabelecendo como a figura feminina afrodescendente e ex-escrava era vista socialmente. Assim, serão usados estudiosos como Gilberto Freyre, Mary Del Priore e Emília Viotti Costa. Em um segundo momento, será feito um levantamento teórico literário para entender a construção da personagem ficcional do romance histórico, por meio de teóricos que estudaram a personagem ficcional, como Salvatore D'onofrio, Antonio Candido e Beth Brait e com teóricos do romance histórico, como Gyorgy Lukács e Antônio R. Esteves. Em um último momento, serão feitas as

análises de cada romance separadamente, com enfoque na construção da personagem que retrata a pessoa de Chica da Silva. E por fim, serão feitas análises comparativas entre o que foi levantado tanto nas obras ficcionais, quanto nas obras de cunho histórico, a fim de revelar os possíveis elementos textuais e extratextuais que estabelecem diálogo com os escritos no momento de suas produções.

PALAVRAS-CHAVE: Chica da Silva; Romance Histórico; Personagem Ficcional.

115 CAPITU CULPADA(?): A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E DIREITO NA OBRA DE MACHADO DE ASSIS

ELZA CAROLINA BECKMAN PIEPER (UFGD)

RESUMO: A relação entre Literatura e Direito pode ser um norte para se iniciar uma pesquisa. O narrador de *O Processo* afirma "alguém deve ter caluniado K. pois ele foi detido sem ter feito mal algum". Desde o princípio sabemos que o personagem da obra de Kafka é inocente. Quando o narrador de *Dom Casmurro* afirma "Otelo matou Desdêmona que era inocente e Capitu era culpada", somos levados a acreditar na culpa de Capitu com base na sutileza das insinuações do narrador. Em *A Política E O Romance*, Irving Howe dialoga com Balzac e Hauser sobre a semelhança entre Maquiavel e Stendhal. No conto *A Teoria do Medalhão*, Machado de Assis cria uma situação de instrução para ascensão social e também é mencionada a obra *O Príncipe de Maquiavel*. A obra *A Invenção dos Direitos Humanos*, de Lynn Hunt, discute as declarações de direitos da Independência dos Estados Unidos, da Revolução Francesa e das Nações Unidas. No prefácio à coletânea de peças de Arthur Miller, Otavio Frias Filho menciona a importância da Constituição Norte-Americana e da Declaração de Independência na afirmação da ideologia identitária dos Estados Unidos como a nação inclusiva (mulheres, gêneros diversos, negros e imigrantes) e promotora de liberdade. Em *Machado & Shakespeare: intertextualidades*, Adriana Costa Teles discute a aproximação entre Bento Santiago de *Dom Casmurro* e Iago de *Otelo*. Ela se apoia em Caldwell para afirmar que "o Otelo que Bento quer ser se traveste no Iago que ele mostra ser (p. 9)". É indispensável o conhecimento presente no livro de Harold Bloom denominado *Yago: las estrategias del mal* (tradução de Ángel-Luis Pujante). Em *O Mundo Fora de Prumo*, Ghirardi apresenta uma expressão de reforço da meritocracia na preferência de Otelo por Cássio em detrimento da manutenção das antigas regras de vassalagem caso Iago fosse escolhido. O capítulo *O Discurso de Dom Casmurro* destaca a habilidade retórica de Bentinho. Este se mostra um pai cruel e semelhante a narradora do conto *Sombra Pálida* de *A Noite Escura Mais Eu* de Lygia Fagundes Telles. A condição de dependência de favor de grande parte da população brasileira na época de Machado de Assis dificulta a emancipação e autonomia das consciências e vontades. O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre Literatura e Direito, visando compreender as estratégias narrativas e traços das condições histórico-políticas (consequentemente jurídicas) presentes na obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Os procedimentos metodológicos referem-se a questões de Literatura Comparada e se baseiam principalmente nos estudos sobre Machado de Assis resultantes da Literatura e do Direito. O referencial teórico abrange textos de Helen Caldwell, Franco Moretti, Rhafeel Borgato, Luciana Ferreira Leal, Miguel Matos, José Roberto de Castro Neves, José Garcez Ghirardi e outr(as)os.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Direito. Machado de Assis

116 PALHA DE ARROZ E VIDA GEMIDA EM SAMBAMBAIA: O ROMANCE HISTÓRICO DE FONTES IBIAPINA E AS FONTES PRIMÁRIAS

Lanna Caroline Silva de Almeida (UFMA), Lueldo Teixeira Bezerra (Centro Universitário Maurício de Nassau Aliança)

RESUMO: Em *Palha de Arroz*, Fontes Ibiapina ficcionalizou os incêndios criminosos ocorridos durante a década de 1940 em casas de palha, às margens do centro urbano de Teresina, um dos períodos mais críticos da capital piauiense durante o seu processo de urbanização. Seu enredo delinea um perfil detalhado da sociedade teresinense. Os incêndios destruíam as casas de palhas que estonteava o novo projeto arquitetônico para a cidade. Em *Vida Gemida em Sambambaia*, Fontes Ibiapina lança um olhar sobre os açoites da seca de 1932 que assolou o Nordeste, sobretudo o estado Piauí. Em suas linhas ficcionais, há trações que narram as agonias que personagens sofriam frente a tão terrível Seca de Trinta e Dois. Em ambas as obras, o autor parte de dois fatos históricos que marcaram o estado Piauí. Para a criação literária das obras supracitadas, Fontes Ibiapina recorre aos jornais do estado do Piauí para fazer uso de tais documentos para que a trama seja tecida. Hoje, para uma melhor compreensão sobre *Palha de Arroz* e *Vida Gemida em Sambambaia*, o leitor pode fazer uso das fontes primárias que dialogam diretamente com a temática tratada na obra ou até mesmo com a obra propriamente dita, quais sejam os jornais e os manuscritos que testemunha o movimento escriturário das obras ora mencionadas. Assim, esta comunicação busca fazer um estudo comparativo entre as obras ficcionais *Palha de Arroz* e *Vida Gemida em Sambambaia* e as fontes primárias que se somam como prova testemunhal da escrita de Fontes Ibiapina. Para tanto, lança-se uma análise crítica sobre os jornais e os manuscritos que se somam à leitura pormenorizada da obra. A partir do viés da História da Literatura, bem como o movimento estético da criação literária, pensa-se como se constituiu o projeto ficcional que deu luz ao romance histórico produzido por Fontes Ibiapina. Pode-se afirmar que Fontes Ibiapina contribui para História da Literatura Piauiense não apenas com a obra publicada, mas também com os documentos de processo que testemunham a produção literária da obra, que aqui, considerou-se os manuscritos e os jornais.

PALAVRAS-CHAVE: romance histórico; fontes primárias; Fontes Ibiapina; *Palha de Arroz*. *Vida Gemida em Sambambaia*.

Literatura, Memória, História e Cultura

117 "A MELHOR MANEIRA DE DIZER A VERDADE É NA FICÇÃO DE MENTIRA": REPRESENTAÇÕES PLURAIS DO SERTÃO NORDESTINO A PARTIR DAS NARRATIVAS DE FONTES IBIAPINA (1958-1985)

Iasmim Ibiapino Alves (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Neste trabalho, problematizamos as representações do sertão nordestino, mais especificamente o Estado do Piauí, nas narrativas do juiz, escritor, folclorista e literato João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, que se deram entre o final dos anos 1950 e início dos anos 1980. Para isto, propomos uma análise dos discursos entre a literatura piauiense acerca da ideia de “invenção” do Piauí, o seu desenvolvimento, suas práticas e interesses políticos, econômicos e territoriais, e a sua relação com os demais Estados do Nordeste. Nosso objetivo é discutir sobre as imagens e os estereótipos enraizados do Nordeste, como a seca, a pobreza, a vida rural e a produção de uma “cultura popular” regional. Pois, ao escrever sobre sua juventude na zona rural, cada sujeito histórico conhece e escreve seu local de uma maneira única, carregando uma multiplicidade, ocorrendo mudanças constantes de acordo com os processos (Rolnik, 2004). Neste ínterim, percebemos a importância de valorizar a historiografia local e observar como a literatura entende as questões regionais, pois a literatura e a história trabalham registros ricos, tensos e criativos, que associam apreensões de vidas contadas e de mundos inventados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura piauiense. Sertão. Memória.

118 "DESVENDANDO 'SUBMISSÃO' DE MICHEL HOUELLEBECQ: LITERATURA, MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA EM PERSPECTIVA"

Lara Ferreira Silva Dias (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Submissão", obra literária provocante e perspicaz escrita por Michel Houellebecq, explora temas essenciais como literatura, memória, história e cultura. Este romance distópico e satírico mergulha na alma da sociedade contemporânea, oferecendo uma visão perturbadora do futuro possível da Europa. Na trama, Houellebecq utiliza a literatura como uma ferramenta para analisar a evolução da cultura e da sociedade. O protagonista, François, é um professor universitário especializado em literatura do século XIX, e sua jornada é uma exploração das mudanças que ocorrem quando a França, e a Europa em geral, se submetem gradualmente à influência do islamismo. O autor utiliza a literatura como um espelho da transformação cultural, demonstrando como as grandes obras do passado podem ser reinterpretadas à luz das mudanças sociais e políticas. A memória desempenha um papel crucial na narrativa, já que François é confrontado com seu próprio passado e com a memória coletiva da França. À medida que a sociedade muda, as lembranças do passado são reinterpretadas e reescritas para se adequarem à nova ordem. Houellebecq nos faz questionar como a memória influencia nossa identidade e como ela pode ser manipulada por agendas políticas. Partindo desta premissa, este estudo propõe uma investigação sobre o Submissão(2015), no qual é afamada a capacidade

destes em criar um efeito emocional em seus leitores, abordando também temas de isolamento depressivo, busca desesperada por significado e, especialmente, perda de sensibilidade humana, temática trazida por Bauman e Donskis (2007). Propomos, deste modo, compreender sua linguagem a fim de fornecer informações transparentes para a busca de Houellebecq por um discurso translúcido. Este trabalho apresentará igualmente a visão de mundo do escritor, explorando suas ideias, onde nos atemos às influências literárias que irrigam as temáticas das obras, como Zygmunt Bauman e Leonidas Donskis (2007), Jean-François Lyotard (2006), David Harvey (2004), George Lukács(2012), Carole Sweeney(2013), Agathe Novak-Lechevalier (2018), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Submissão. Michel Houellebecq. Literatura.

119 A BUSCA PELA IDENTIDADE EM CERIMÔNIAS DO SERTÃO, DE RICARDO GUILHERME DICKE

MÔNICA APARECIDA TEIXEIRA DA FONSECA (UNEMAT), ANTONIO APARECIDO MANTOVANI (UNEMAT)

RESUMO: Este trabalho analisa a fragmentação dos pensamentos e condutas do personagem Frutuoso Celidônio, do romance Cerimônias do Sertão, de Ricardo Guilherme Dicke (2011). Estabelece o tempo pós-moderno na narrativa como elemento catalizador das falências comportamentais do homem e elucida as características e rupturas que a sociedade pós-moderna provoca no sujeito. Como aporte teórico, utiliza-se das contribuições de Antônio Candido discorrendo acerca do personagem (1974), recorre a Bauman (2005) para compreender as angústias do personagem no mundo pós-moderno e, em Hall (2006) norteamentos no que referem à construção da identidade na pós-modernidade ou modernidade tardia. O trabalho permite, também, associar o comportamento do homem às mudanças da sociedade contemporânea. O escritor traz em seu romance matizes de um povo que se encontra em angústia diante da fragmentação do tempo e das dificuldades de romper os padrões de consumo estabelecidos pela contemporaneidade. Submergido nesse cenário, o personagem não se sente como parte do meio e busca nas artes momentos de quietação e meditação, um fôlego diante do turbilhão de pensamentos e ebulição de ideias. Outro aspecto importante na concepção e entendimento da identidade é o avanço da globalização que acontece cada vez mais acelerado, e fragiliza o sujeito no processo de (re)significação do Eu. A sociedade contemporânea (re) criou um indivíduo que possui diversas identidades que são construídas, desconstruídas e reinventadas nas relações com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Cerimônias do Sertão. Memórias. Identidade. Pós-modernidade.

120 A ESCRITA DE SI NA POÉTICA MARÍTIMA DE FERNANDO PESSOA COMO IDENTIFICAÇÃO COLETIVA DO POVO PORTUGUÊS

João Carlos Martins Bezerra (Universidade Pitágoras Unopar Anhaguera)

RESUMO: Resumo: A presente pesquisa, cujo título é A ESCRITA DE SI NA POÉTICA MARÍTIMA DE FERNANDO PESSOA COMO IDENTIFICAÇÃO COLETIVA DO POVO PORTUGUÊS, tem como escopo a investigação e influência da escrita si presente na poética marítima de Fernando Pessoa na qual contribui para a formação da identidade do povo português. Ele que foi o escritor que esteve na vanguarda do Modernismo Português, assim como Pessoa, muitos foram os poetas lusitanos que foram influenciados por tudo aquilo que possa lembrar o mar: saudade, história, romances, etc. Tem-se como principais objetivos: analisar a construção da poética marítima de Fernando Pessoa sob as perspectivas dos estudiosos atuais da cultura portuguesa, assim como de pesquisadores que investigam o tema da escrita de si, relacionando-a à questão da identidade coletiva. Para tal investigação, analisaremos os poemas presentes na obra Mensagem (2013) e demais textos deixados pelo autor e seus heterônimos. Para esta pesquisa, realizamos, ainda, as seguintes leituras teóricas: A identidade cultural na pós-modernidade”, de Stuart Hall, A escrita de si, de Michel Foucault, O pacto autobiográfico, de Philippe Lejeune em que os autores introduzem alguns aspectos acerca da escrita em si, com tendência a interpretar as tendências que ligam a identidade coletiva. Após a leitura constante de toda a obra e poemas selecionados para tentar descrever o significado do mar nos textos de Fernando Pessoa, detectamos o mar como um dos fatores primordiais em seus escritos e a importância que se dá sobre o povo português.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de si. Fernando Pessoa. Modernismo. Poesia

121 A MEMÓRIA COMO RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA EM DOBLE FONDO, DE ELSA OSORIO

Naira Suzane Soares Almeida (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: A presente obra da argentina Elsa Osorio foi escrita a partir de pesquisas e testemunhos de sobreviventes das ditaduras na América Latina nos anos setenta. O romance é um processo de reconstrução da ditadura militar na Argentina com a visão de Juana Alurralde através da carta escrita para o filho narrando o seu sequestro e do mesmo quando tinha três anos. O tema das recordações é recorrente no que diz respeito aos estudos sobre a memória, principalmente nos conceitos abordados por Maurice Halbwachs em seu livro A Memória Coletiva (publicado pela primeira vez em 1950), que são de suma importância para a análise da referida obra. A hipótese apresentada neste trabalho é a de que tanto memória individual quanto memória coletiva apoiam-se uma na outra, categorizando o fenômeno da recordação do qual Halbwachs (2006) teorizou. Os objetivos levantados foram: analisar, de acordo com a teoria de Halbwachs, quais pontos de vista memorialísticos estão inseridos na obra Doble fondo (2017); Investigar quais pontos de vista memorialísticos, individuais ou coletivos, fazem parte do projeto literário de Elsa Osorio; Analisar como estes aspectos estão representados na obra através dos processos de rememoração cunhados por Halbwachs. Conclui-se que a memória apresenta, de fato, um caráter coletivo (e

individual) que não pode ser negado/descartado/esquecido. A carta de Juana Alurralde apresentada na obra de Elsa Osorio tem suas próprias recordações, mas também desfruta do poder de ação nos níveis de convívio social nos quais está inserida. A memória, nesse caso, não é totalmente coletiva, nem tampouco totalmente individual.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Ditadura militar argentina. Doble fondo. Elsa Osorio.

122 A MULHER HABITADA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO SUJEITO FEMININO NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA

Eveline Gonçalves Dias (UFMA)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar em *A mulher habitada* (2000), de Gioconda Belli as abordagens históricas do sujeito feminino na literatura hispano-americana. O romance versa sobre questões históricas ligadas a nacionalidade da autora, partindo do fluxo da colonização espanhola em Nicarágua no século XVI, protagonizado pelas personagens Itzá e Lavinia que atuam de forma revolucionária para romper os impactos ocasionados pelo processo colonizador no seu país. Além disso, a autora recobra a memória dos povos originários, tendo em vista que os espanhóis se depararam de início com a resistência indígena ao invadir o território nicaraguense. Na figura de Lavinia influenciada pelo pensamento de Itzá são norteados os principais embates político-sociais que a sociedade está submersa, em razão dos avanços imperialistas que estabelecem relações de poder e dominação com efeitos na subalternização e opressão das classes minoritárias. Nesse contexto, o sujeito feminino é marcado pela nulidade do processo histórico colonial que lhe reservou um lugar de inferioridade na sociedade, imposto pelo poder hegemônico. No entanto, a partir dessa condição marginalizada atualizam-se discursos e fundamentos que subvertem essas práticas que relegam as subjetividades femininas no âmbito literário e social. Destarte, este estudo atesta discussões pertinentes a teoria Pós-Colonial e aponta vieses identitários, mostrando assim, a ambivalência catártica da composição pluralista no ensejo das questões anticolonialistas apresentadas no enredo do romance. Dado o exposto, a pesquisa terá como procedimento metodológico análise bibliográfica com caráter qualitativo e discussões relacionadas ao conteúdo proposto. Para tanto, os pressupostos teóricos estarão baseados em estudiosos e críticos-literários que versam sobre as temáticas elencadas, como: literatura e história nicaraguense, Belli (2000); Contijo (2019); Randall (1989); Spivak (2000); Perrot (2007), Bonnici (2005); Fanon (2005), entre outros pesquisadores que dialogam com a pesquisa proposta.

PALAVRAS-CHAVE: A mulher habitada. História. Literatura

123 A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA "O ABRAÇO" DE LYGIA BOJUNGA

Francymary da Silva Santana (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Este artigo tem como intuito abordar e elucidar os traços a respeito da violência de gênero sofrido pela personagem principal, segundo nos apresenta Saffioti e Arendt e desvendá-la na obra “O abraço” de Lygia Bojunga, através da análise da personagem Cristina e Clarice, bem como ambas se projetavam uma a outra de tal modo a favorecer ou até mesmo desconstruir o silenciamento presente em suas vidas conforme o suporte teórico de Michael Polak e Lia Luft nos mostra, além de ressaltar que o sistema patriarcalista ainda possui lugar de destaque na sociedade, conforme menciona Bourdieu em a Dominação masculina o qual servirá de aporte teórico para este artigo, para compreender e comparar a postura e papel do homem dentro da sociedade, isentando-o de penas mais duras por possuir privilégios, os quais eram renegados à figura feminina. Este artigo identifica ainda, que a violência sexual consolida traumas que perduram por toda a vida da vítima, conforme o teórico Michel Foucault nos esclarece. Cristina, era uma criança desprotegida, fadada a passar a vida a ter constantes pesadelos, logo, ela tenta apagar sua memória e reconstruir sua vida a partir da síndrome de estocolmo, ou seja, passa a nutrir um certo sentimento ou afeto pelo agressor como forma de atenuar toda dor e sofrimento experienciado por Cristina. A projeção de Clarice poderia ser vista como uma tentativa de lembrar a Cristina de que ela não deveria perdoar o agressor e sim, lutar veementemente pela denúncia e punição dos atos vis dele.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero. traumas. violência sexual.

124 ALFONSINA STORNI E O PERIODISMO: UM ESTUDO DE SUAS CRÔNICAS EM PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E SOCIAIS

Nathalia Maynard Cadó (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

RESUMO: O trabalho é parte da construção de uma tese e realizará uma análise de uma das crônicas dentro do recopilado de textos de Alfonsina Storni presentes em "Un libro quemado", pontuando elos do seu texto literário com a memória, gênero e historicidade argentina na primeira metade do século XX. Em seus textos, destaca-se a mudança de Buenos Aires centradas em perspectivas históricas, relações sociais e posicionamento da mulher na sociedade urbana argentina. Logo, o objetivo do trabalho é discorrer sobre as marcas históricas e culturais locais nas crônicas de Alfonsina Storni, buscando também refletir criticamente sobre a inserção social da mulher nesse período. A metodologia adotada foi a análise da crônica "Un Simulacro de Voto", em relação ao referencial teórico de pesquisadoras como Beatriz Sarlo e Ana Pizarro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Crônica. Mulher. Argentina. Alfonsina Storni.

125 CHINUA ACHEBE: A ESCRITA ANTI-COLONIAL COMO FONTE DE LIBERDADE

LUIZ HENRIQUE COSTA DE SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

RESUMO: Resumo: O processo de colonização de África esteve marcado por estratégias que promoveram a deshumanização e a animalização dos sujeitos africanos. Diante disso, a literatura surge como uma expressão artística e cultural que reafirma ou que aponta para os estigmas da colonização, para os rastros do colonialismo e as marcas da colonialidade. Neste artigo abordamos o romance *O mundo se despedaça*, do escritor nigeriano Chinua Achebe, em uma análise comparativa com *O Coração das Trevas*, de Joseph Conrad, a fim de comparar as representações tecidas sobre o imperialismo colonial africano. Para tanto nos respaldamos em pesquisadores ligados às perspectivas Pós-Coloniais, tais como Spivak (2010; 2022), Kilomba (2019) e Mbembe (2014a; 2014b), que versam, entre outros, acerca das questões de subalternidade e colonialismo. Constatamos que a escrita de Achebe é potencialmente política, elaborando um discurso contra-hegemônico que provoca o questionamento das estruturas da colonialidade, que ainda ecoam em nossos dias e precisam desmoronar.

PALAVRAS-CHAVE: Chinua Achebe. Joseph Conrad. Colonização. Literatura. História.

126 ENTRE AS BRUMAS DA MEMÓRIA: NARRATIVA FRAGMENTADA E PROCEDIMENTOS METAFICCIONAIS EM O ESPLENDOR DE PORTUGAL DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Flaviana Luzia da Silva (UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), Dra. Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (Universidade Federal Rural do Semi-árido -UFERSA)

RESUMO: O presente estudo propõe a análise dos aspectos metaficcionalis que promovem a fragmentação narrativa no romance *O Esplendor de Portugal* do escritor português António Lobo Antunes, publicado em 1997. De acordo com os direcionamentos teóricos de Linda Hutcheon (1991), Patricia Waugh (1984), Gustavo Bernardo Krause (2010); Silva (2017); Diana Navas (2012), foi possível compreender que o discurso metaficcional neste romance é construído através da enunciação de múltiplas vozes narrativas que constroem uma escrita que evidencia o seu próprio código, através das repetições, dos comentários do narrador sobre a narrativa, das interrupções e na divisão do tempo entre passado e presente que oscilam na história. Sendo assim, foi possível compreender que essa fragmentação é motivada pela tentativa da linguagem em materializar a memória dos narradores, evidenciando, portanto, a desconstrução da linearidade. Para a leitura do romance de António Lobo Antunes, foi considerado como aporte teórico: Ana Paula Arnaut (2002); Ana Paula Arnaut (2009) e Maria Alzira Seixo (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Fragmentação. Metaficção. Narrador. Memória.

127 HISTÓRIA E LITERATURA: COMPOSIÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS EM O SENHOR PRESIDENTE DE MIGUEL ÁNGEL ASTURIAS

Thiago de Araújo Lira (Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM/Uberaba-MG),
Anderson C. Ferreira Brettas (Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM)

RESUMO: RESUMO: O trabalho busca compreender a relação entre o sentido histórico da obra literária, desenvolvida por Miguel Ángel Asturias, no qual o romance se estrutura sua narrativa, como uma alegoria política que oferece uma visão sombria e penetrante da natureza dos regimes autoritários. Assim, o romance histórico *O Senhor Presidente*, serviu de base para a nossa análise comparativa entre a relação existente entre História e Literatura, compondo desde os fatos sociais até os elementos que ajudam a compreender os períodos históricos e os fatos históricos, utilizados de base na construção de uma narrativa ficcional. Utilizamos da metodologia de análise bibliográfica, fazendo uma comparação entre os trabalhos desenvolvidos em torno da temática e da compreensão dos fatos históricos, sendo respeitado o sentido literário da obra, juntamente com o sentido social da composição da memória. Objetivo do trabalho é compreender na narrativa literária de Asturias, em que medida a atmosfera de medo e suspeita, que permeia nas linhas ficcionais, reflete a experiência vívida de muitas pessoas sob regimes ditatoriais reais. A maneira como as pessoas são vigiadas, delatadas por seus vizinhos e submetidas a interrogatórios brutais ressoa com a repressão da liberdade de expressão e o ambiente de terror que frequentemente caracterizava os governos totalitários na América Latina. Além disso, a corrupção e a impunidade são temas recorrentes na narrativa de Asturias, refletindo os problemas sociais e políticos que muitos países latino-americanos enfrentaram na época e que compõem nossa análise. Portanto, analisar o discurso histórico nas obras literárias de Miguel Ángel Asturias (1993), refere-se buscar a historicidade na literatura, conforme o que é proposto por François Hartog (2013)*, assim, como, a memória para a construção de narrativas históricas, não legitima o caráter identitário de toda a sociedade, afastam também dos conflitos de memória, como afirma Michael Pollak (1989)***, o silenciamento conflitivo de disputa entre a memória oficial ou nacional. *François Hartog categoriza o conceito de historicidade ao compreender a forma como uma sociedade relaciona com o tempo e como essa relação afeta essa sociedade. ***Esse autor trabalha a relação de Memória, esquecimento, silêncio correspondente à relação de memória individual e memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVES: História e Literatura. Fatos Históricos. Romance Histórico.

128 LITERATURA NEGRA: DIÁLOGOS NA TRANSESCRITA DAS ESCRIVÊNCIAS LITERÁRIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E MIRIAM ALVES

Janaina de Lima Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE))

RESUMO: A produção literária diaspórica é marcada por especificidades conflituosas, que se relacionam e se comunicam. O objetivo proposto é analisar o trabalho de (re)elaboração e suplantação do trauma escravocrata na literatura negra através das aproximações teóricas entre a “Escrivência” de Conceição Evaristo (2020) e a “Transescrita” de Roland Walter (2008), nas obras Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo (2017) e Maréia de Miriam Alves (2019). Nesse intento, através das discussões acerca da diáspora no processo de escrita, abordo-as como características de uma produção particular enraizada na terra e na memória coletiva. Portanto, a importância desta pesquisa encontra-se na interpretação da “transescrita das escrituras” como concepção teórica que possibilite ao sujeito negro meios para se inscrever no mundo à medida que modifica e transpassa o trauma da escravidão para a (re)construção de um mundo (futuro) melhor (Krenak, 1992).

PALAVRAS-CHAVE: Escrivência. Transescrita. Diáspora. Tensões culturais. Trauma.

129 MEMÓRIA AFETIVA E HERANÇA CULTURAL: A TRADUÇÃO TRANSLÍNGUE EM "A FANTÁSTICA VIDA BREVE DE OSCAR WAO"

Vanessa de Figueiredo Coutinho (UFRJ)

RESUMO: Este estudo que realizei em meu mestrado na UFRJ tematiza os gestos de tradução presentes na edição brasileira da obra "The Brief Wondrous Life of Oscar Wao", de Junot Díaz. Está vinculada ao projeto de pesquisa “Poéticas translíngues do contemporâneo”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq). Os pressupostos teóricos desta pesquisa se pautam em referenciais ligados aos estudos de translanguagem literário e tradução. Com Steiner (1990), refletimos sobre os escritores extraterritoriais: aqueles que se relacionam com línguas não maternas em suas escritas, não almejam para si um lugar fixo e se deslocam entre diferentes línguas e culturas. A partir desse lugar instável na relação escritor/discurso narrativo, desnaturalizamos, na obra estudada, a concepção do escritor como um “mestre da língua”, um “gênio” na sua língua materna. Atentamos para o conceito de poética translíngue, de Pratt (2014), espaço discursivo em que dois ou mais sistemas linguísticos operam, de forma a permitir, tanto na tradução quanto na obra original, a experiência de se ler uma língua ouvindo-se outra. Em paralelo a isso, fundamentamos na poética da tradução, de Meschonnic (2010), entendendo a tradução como um exercício de reconhecimento da alteridade, partindo do princípio de que a tradução também é uma política do pensamento. As inseparáveis relações interculturais da tradução espelham a filiação teórica do tradutor e o processo de construção dos sentidos encetado por sua prática tradutória. Tal perspectiva reforça o movimento crítico contra o “mito do gênio das línguas” (op.cit., p. 4), sustentado pela falsa ideia de transparência da tradução e pelo movimento de apagamento do tradutor, os quais preconizam o saber sobre a língua, e não sobre a historicidade em que se inscreve o

texto traduzido. O recorte do corpus elaborado para a presente pesquisa é constituído pela obra "A Fantástica Vida Breve de Oscar Wao", de Junot Díaz, traduzida no Brasil por Flávia Anderson e publicada em 2022 (2ª edição) pela Editora Record. Temos analisado aí o processo de construção dos sentidos e da noção de alteridade, que reflete na língua ideias de memória afetiva e herança cultural, por meio dos gestos de tradução da literatura escrita majoritariamente em inglês, embora atravessada pelo espanhol, língua materna do escritor de origem dominicana, considerando como essa tradução é afetada pela “transformação das relações interculturais” (Meschonnic, 2010, p. 4). Os resultados da investigação são ainda preliminares, mas como principais resultados já conseguimos observar que o presente trabalho tradutório parece ser utilizada como uma forma de engajamento e ativismo, utilizando a tradução como um lugar de promoção de mudança, de visibilidade a vozes silenciadas, de modo a valorizar a diversidade linguística e cultural. Esses resultados nos ajudaram a fundamentar a questão de pesquisa que se busca discutir por meio das análises. Tal questão consiste em indagar se a tradução da obra de Díaz no Brasil parte, ou não, do entendimento da “poética do traduzir” como um exercício de alteridade. Nesse mesmo sentido, indagamos se a tradução brasileira da obra de Díaz visibiliza ou apaga as marcas de extraterritorialidade e translinguismo que constituem o texto original. Referências bibliográficas: MESCHONNIC, H. "Poética do traduzir". Trad.: Jerusa Ferreira e Suely Fenerichl. São Paulo: Perspectiva, 2010. PRATT, M. L. "Lenguas viajeras: hacia una imaginación geolingüística". Cuadernos de Literatura, 2014, p. 238-253. STEINER, G. "Extraterritorial: A Literatura e A Revolução da Linguagem". Trad.: Júlio Guimarães. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura contemporânea. Práticas translingües. Tradução. Relações interculturais.

130 MEMÓRIAS DE UMA CORDILHEIRA: UMA ANÁLISE DE O MANTO DA NOITE, DE CAROLA SAAVEDRA.

Vanessa Ferreira de Andrade (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

RESUMO: Para Bergson (2006) a memória é um fenômeno capaz de prolongar o passado, mas como recuperar isso do esquecimento? Ou ainda, como criar memórias a partir da memória do outro? No terceiro capítulo de O manto da noite (2022), de Carola Saavedra, nos deparamos com uma personagem icônica, a Cordilheira do Andes, a qual possui caráter humano e natural, que habita o entre meio do abstrato e do concreto. O tema deste trabalho é olhar as lembranças da Cordilheira e as recuperar do esquecimento, tendo como propósito a recuperação da ancestralidade apagada da vida da narradora do livro com a mudança do Chile para o Brasil. A menina/narradora caminha pela Cordilheira e com a Cordilheira em uma busca incessantes por suas origens, com isso, este trabalho visa evidenciar a construção da memória com base na memória do ‘outro’, outro esse que pode ser as profundas raízes do nosso inconsciente. Para isso contaremos com as considerações de Carola Saavedra (2021), Pierre Nora (1993), Maurice Halbwachs (1990), Walter Benjamin (2004), Carlos Aveline (20--), Debora Lerrer (1990), Edilson Piedras e Carlos Reyna (2005). Esperamos que a trilha de lembranças deixadas pela Cordilheira possa metamorfosear não apenas a narradora do livro como também os seus leitores, nos permitindo assim vivenciar a mesma memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Carola Saavedra; Mulheres da Literatura Brasileira; Personificação da Cordilheira dos Andes.

131 O ENSINO DA LITERATURA POR MEIO DE ABORDAGENS QUE PRIVILEGIAM METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS COM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE DISCENTE

Gabriel Camelo da Costa (EEMTI Alfredo Gomes), Michelly Sousa Martins Teles (EEMTI Alfredo Gomes)

RESUMO: Este trabalho desenvolveu-se através da busca de ressignificar o sentido de falar e discutir sobre literatura em sala de aula, colaborando para a compreensão de como a leitura literária espelha a realidade e, como esta serve de esclarecimento para algumas questões sociais. Por meio deste, expomos o empenho em tornar a obra *A Escrava Isaura* mais atraente para a leitura, bem como despertar o interesse do educando para tratar de questões étnico-raciais, além de proporcionar a inclusão por meio da participação e atuação de alunos surdos, utilizando a LIBRAS, confirmando, dessa forma, o pensamento de Candido (2002), que defende o processo de valorização da compreensão ao próximo visto como um meio mais eficaz de lidar com as alteridades, principalmente se for estabelecido durante o período de formação na educação de base no ensino regular. Além disso, buscou-se destacar como as questões étnico-raciais fazem-se presentes na história do Brasil, proporcionando ainda, um trabalho de pesquisa e montagem de podcast, evidenciando, o caráter de versatilidade que pode ser impresso com o ensino da literatura, tornando-se assim, mais atrativo para os alunos/leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Podcast. Incentivo. Criticidade.

132 OS PARASITAS MACHADIANOS: DIÁLOGOS ENTRE AS CRÔNICAS "PARASITA I E II", DE MACHADO DE ASSIS, E AS RELAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE BRASILEIRA OITOCENTISTA

Natasha Iagge de Souza Medeiros (UFRJ)

RESUMO: A crônica, tida como um gênero menor, exportado da França durante o século XIX, ganhou espaço nos folhetins brasileiros ao mesmo tempo que Machado de Assis iniciava sua jornada como escritor. Seus primeiros escritos como folhetinista, o conjunto de crônicas denominado “As Aquarelas”, teve publicação no decorrer do ano de 1859, no jornal *o Espelho*, e traz como um tema central os parasitas sociais. Mesmo nos primeiros passos como autor desse gênero recém-chegado, notamos uma crítica ácida que iria se desenvolver posteriormente nos romances pós 1880. Levando em consideração que a crônica era considerada um gênero passageiro, com uma “publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha” (CANDIDO, 1992, p.14), consideramos importante a análise de tal gênero literário para a reflexão acerca do século XIX, seja pelo âmbito político, social e cultural. Nesse contexto, nos deparamos com as crônicas “Parasita I e II”, onde o narrador machadiano nos apresenta uma floresta social formada de parasitas de todos os tipos. Como uma erva daninha, o parasita busca sempre por um hospedeiro para sobreviver e isso é ressaltado a partir do momento que o narrador escolhe, em “uma longa e curiosa família” de parasitas sociais, discorrer sobre quadro deles: parasita da mesa, literário,

da igreja e da política. De certo, ao usar a expressão “parasita social”, Machado mostra sua compreensão e intencionalidade em apontar como tais organismos sociais eram prejudiciais para a sociedade em si. Aproveitamos o recorte feito pelo próprio autor para nos direcionar à pesquisa sobre esses parasitas no contexto histórico do Segundo Reinado, buscando compreender e analisar as relações de poder que eles exerciam na sociedade. Para esse caminho, nos utilizamos dos conceitos de poder e níveis de poder apresentados por Michel Foucault, em *Microfísica do Poder*, como também os debates sobre Literatura e Sociedade propostos por Antonio Candido.

PALAVRAS-CHAVE: crônica. parasitismo social. relações de poder. Machado de Assis.

133 PÓS-COLONIALISMO E A ESCRITA LITERÁRIA DE YTANAJÉ CARDOSO EM CANUMÃ: A TRAVESSIA

Alexandre Lira Sá (Universidade do Estado do Amazonas)

RESUMO: Ytanajé Coelho Cardoso é um escritor indígena descendente dos Munduruku, autor do romance *Canumã: a travessia*, publicado em 2019. Nessa obra são narradas histórias e vivências de um povo tradicional munduruku que se encontra em uma região banhada pelo rio Canumã, situado no estado do Amazonas. A indicação do termo “travessia” sugere um olhar acerca das transformações que afligem as raízes tradicionais de uma comunidade indígena. Assim, a construção dessa narrativa conscientiza acerca da preservação do legado cultural indígena, buscando, sobretudo, manter viva a língua e as memórias de um povo historicamente negligenciado e silenciado. Dito isso, a presente comunicação pretende analisar a literatura indígena produzida por Ytanajé Cardoso sob o enfoque do pós-colonialismo. Considerando o que diz Ana Mafalda Leite (2020), o pós-colonialismo inclui estratégias discursivas e performativas que frustram a visão de ordem colonial. Ou seja, trata-se de uma prática que vai na contramão dos discursos dominantes. Ao pensar sobre o lugar dos Povos Originários na história, Pachamama (2020) destaca a construção de sua invisibilidade enquanto sujeitos históricos e ressalta o protagonismo pulsante desses povos: “defendemos o quanto é necessário que a história da (o) originária (o) seja por ela/ele escrita” (Pachamama, 2020, p. 26). Acrescenta ainda que a história dita “oficial” apresenta um discurso excludente, uma visão limitada acerca dos povos da floresta. Diante disso, salientamos que o romance de Ytanajé Cardoso se encontra em uma posição oposta aos estigmas e visões deturpadas deixadas pelo colonizador sobre os povos originários. O prefixo “pós”, no entanto, não significa uma superação das ações impostas através da colonização, uma vez que ainda são constantes as manifestações de preconceitos contra minorias étnicas na atualidade. A criação de um texto narrativo por um autor indígena, sobretudo um romance que ainda é pouco explorado no cenário da literatura indígena amazonense, é significativo e representa um caminho de desconstrução e de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria indígena. Pós-colonialismo. Reescrita.

134 RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E FÍLMICO: CARTAS DE MAMÁ Y LA CIFRA IMPAR DE JULIO CORTÁZAR Y MANUEL ANTÍN

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI/UFPI), joselito da costa Lopes (uespi)

RESUMO: Este trabalho tiene como temática investigar cómo se dio la recepción de la obra Carta de Mamá del escritor argentino Julio Cortázar, que fue un gran revolucionario y autocritico, considerado uno de los autores más innovadores y original de su tiempo. El objetivo de este estudio es mostrar las marcas existentes sobre cómo se dio la recepción de las referidas obras literarias Cartas de Mamá así como el texto filmico basado en dicha obra a fin de analizar como las misma fueran recibidas por el público. De esa forma levantase los siguientes cuestionamientos: ¿Quién fue el hombre y el escritor Julio Cortázar? ¿Cómo fue recibida la obra literaria Cartas de Mamá de Julio Cortázar entre sus contemporáneos? ¿Qué similtudes y diferencias existen entre el texto literario y el texto filmicos basado en dicha obra? En este sentido este estudio se apoya en los siguientes teóricos: Jauss (1994); Iser (1996); Costa Lima (1979- 1983-); Zappone (2005) entre otros teóricos. El trabajo se constituyó a partir de la investigación bibliográfica de carácter exploratorio y cualitativo en la medida en que necesitamos de teoría especializada para fundamentar nuestro estudio, analice de los cuentos de Julio Cortázar, y también del texto filmico sobre el cuento escrito por Cortázar que fueron nuestro corpus de estudio. El corpus del analice se constituyó de las siguientes obras: Cartas de Mamá además de la película: La Cifra Impar de Manuel Antin. Esta investigación se justificó por la necesidad de profundizar investigaciones sobre, las relaciones entre el lector real y la recepción estética a la luz del trabajo realizado por el escritor Julio Cortázar y obras escritas por él y la forma como las misma fueran recibidas por el público lector y sus contemporáneos hasta el siglo actual. Los resultados obtenidos muestran que las obras escritas por Cortázar son actuales hasta el siglo actual en la medida en que sus textos continúan siendo actualizados, siendo objeto de estudios científicos y adaptados al cine.

PALAVRAS-CHAVE: Cortázar; Recepción. Cartas de Mamá. La Cifra Impar

135 VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO: O CORPO FEMININO COMO OBJETO DE TORTURA

Joelma de Araújo Silva Resende (Instituto Federal do Piauí)

RESUMO: Essa proposta de comunicação objetiva discutir a violência política de gênero praticada durante a ditadura militar brasileira, que tinha como foco o corpo da mulher. Em contextos patriarcais, como o brasileiro, a mulher não costuma ter voz e é alvo de constantes violências, nos mais variados espaços. Aquelas que ousam enfrentar o universo da misoginia sobrevivem a lutas diárias contra assédio, piadas, violência psicológica, ameaças e muitas vezes são alvo de assassinato. Em Estilhaços, publicado em 2005, Loreta Valadares, filha de um judeu refugiado no Brasil por conta da perseguição nazista e de uma brasileira, relata sua vida enquanto militante política durante a ditadura militar brasileira. No livro, ela detalha as violências físicas e psicológicas que eram realizadas para que as mulheres dessem informações sobre outros militantes, mas não enfatiza somente isso; a partir do relato de Loreta percebe-se que as violências que as mulheres sofriam eram práticas que rebaixavam e humilhavam a mulher, com foco principalmente em seus corpos, pois a visão predominantemente machista e misógina vê a mulher como objeto e, portanto, seu

corpo não merece qualquer tipo de respeito. Nos momentos de tortura, a ordem para que as mulheres tirassem a roupa estava sempre presente e ocorria nesse intuito de degradação do corpo feminino. O intuito dos militares era atingir, de maneira cruel, o ponto “fraco” das mulheres, já que, estando nuas, elas estavam completamente vulneráveis e a ponto de serem exploradas de todas as formas. Pretende-se, portanto, analisar o contexto de violência sofrida por mulheres militantes que foram presas nesse período. A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória e a discussão será feita a partir de Rago (2001), Rosa (2013), Colling (1997) para compreensão do contexto patriarcal e misógino e Breton (2007) sobre as concepções sobre o corpo. Percebe-se que o corpo da mulher sempre foi objetificado e esta é vista como alguém que está a serviço do homem e, em contextos de violência, esse pensamento deturpado se intensifica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência política de gênero. Ditadura militar brasileira. Loreta Valadares.

Coordenação do evento

Profa. Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI/CNPq)

Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro (UESPI/CAPES)

Realização:

Apoio

